



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SIMONE SOARES



# **PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA– PPE**

MONTES CLAROS

FEVEREIRO/2016



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SIMONE SOARES**

Rua Espírito Santo, 811, Bairro Esplanada

Montes Claros/MG– Minas Gerais

CEP: 39401-452 - Telefone: 3229-3530 email – empp.sme@gamil.com



# **PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA– PPE**

MONTES CLAROS

FEVEREIRO/ 2016

**FICHA DE ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DA EDUCAÇÃO DE MONTES  
CLAROS/MG**

**Ruy Adriano Borges Muniz**

Prefeito

**Sueli dos Reis Nobre Ferreira**

Secretária de Educação

**Huagner Cardoso da Silva**

Secretário Adjunto de Educação

**Haydée Cristina Neves Vieira**

Diretora técnico-pedagógica

**DIRETORA: ELZA CLEMENTINA LOPES GOMES**

**VICE-DIRETOR (a): SILVIA LEITE DA SILVA BORGES**

**SUPERVISORAS DE ENSINO:**

**GABRIELLA APARECIDA SANTOS CASTROS**

**IVANETE GONÇALVES RODRIGUES**

**COORDENADOR “MAIS EDUCAÇÃO”:**

**EDUARDO GONÇALVES**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	04
APRESENTAÇÃO.....	06
<b>CAPÍTULO I – PAISAGEM DOS DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICOS E AVALIAÇÕES .....</b>	51
<b>CAPÍTULO III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO .....,.....</b>	<b>90</b>
<b>CAPÍTULO IV – INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE .....</b>	<b>101</b>
<b>CAPÍTULO V – CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME-ESCOLA E APLICAÇÃO PRÁTICA NAS SALAS DE AULA .....</b>	<b>107</b>
<b>CAPÍTULO XI – CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA .....</b>	<b>116</b>
<b>CAPÍTULO XII – CAMINHO GERENCIAL II – PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E PADRÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS .....</b>	<b>121</b>
<b>CAPÍTULO XIII – FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO .....</b>	<b>126</b>
<b>CAPÍTULO IX: ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS: O COLEGIADO ESCOLAR .....</b>	<b>145</b>
<b>CAPÍTULO X – CAMINHO GERENCIAL III – GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA .....</b>	<b>154</b>
<b>CAPÍTULO XI – MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014 – 2024: SINTONIA COM O PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015 – 2024) .....</b>	<b>158</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>161</b>

## INTRODUÇÃO

O projeto político pedagógico de uma escola deve ser construído conjuntamente, planejando-se aquilo que se tem intenção de realizar. É lançar-se com base no que se tem, buscando o possível. Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico da Escola Municipal Professora Simone Soares vai além de um simples agrupamento de planos e atividades. É um trabalho participativo, democrático de construção conjunta, contando com avaliação e levantamento de metas elaborado por todos.

O PPP tem como base uma gestão participativa. Nesse sentido vale ressaltar o texto “A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da Escola”, de João Ferreira de Oliveira (2012) onde destaca:

De modo geral, vale à pena insistir em um processo em que a escola seja a autora do seu Projeto. A sensibilização à cultura do registro do pensado e vivido pela escola; o encontro de alternativas criativas para problemas cristalizados no cotidiano; o aumento do interesse da escola em conhecer melhor sua comunidade; a busca de processos mais democráticos e, em especial, o aguçamento da crítica e da autocrítica, pautados no respeito às diferenças, em relação às práticas de gestão e à atuação dos órgãos colegiados, dentro e fora da escola, são pontos fundamentais para o avanço democrático e formativo no âmbito das escolas.

No ano de 2000, ano em que foi fundada a escola foi elaborado o primeiro PPP, tendo como base nas orientações da Secretaria Municipal de Educação, com a participação da direção, supervisão, funcionários e comunidade escolar.

A partir de então foram sendo realizadas as modificações no decorrer dos anos seguintes. Na gestão atual, o PPE (Projeto Pedagógico Escola) já foi reescrito duas vezes e atualmente está sendo reelaborado conforme as orientações do consultor João Batista Mares Guia, dentro do programa de capacitação continuada para gestores e supervisores escolares (PRÓ-ESCOLA). Após a conclusão do PPE, será encaminhado para a SME (Secretaria Municipal de Educação) para que seja analisado pela equipe pedagógica e inspeção escolar para considerações necessárias. Em seguida, a SME reenvia o documento para a Escola para as revisões sugeridas. O documento pronto é encaminhado para todos os profissionais da escola, via email, e fica disponível uma cópia impressa na escola para manuseio e pesquisa da comunidade escolar.

Para a elaboração do PPE, toda a comunidade escolar foi convocada a participar contribuindo para a reestruturação com as opiniões e reflexões a respeito de todos os procedimentos escolares.

O presente PPE é composto pela apresentação da escola com breve histórico, desde a sua fundação até sua organização atual. No capítulo 1, está descrita a escola que temos, a escola que queremos e a transição, escola que temos para a escola que queremos; no capítulo 2 são apresentados dados referente ao diagnóstico com os resultados e análise das avaliações externas e internas; no capítulo 3 está exposto o planejamento estratégico situacional da escola; no capítulo 4 estão descritos os indicadores de eficiência e eficácia; no capítulo 5 está descrito todo a forma de currículo trabalhada na escola; no capítulo 6 estão informados o compromisso de gestão e a descrição dos portfólios que estão sendo utilizados na escola; capítulo 7 estão descritos os padrões de infraestrutura e equipamento e padrões de recursos didáticos; no capítulo 8 estão descritas as formas de formação continuada, valorização profissional e avaliação de desempenho; no capítulo 9 estão as informações sobre escola, família vizinhanças, parcerias: o colegiado escolar; no capítulo 10 está descrita gestão da informação e no último capítulo estão descritas o mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período de 2014 à 2024.

Buscou-se com esse trabalho abordar as inquietudes conscientes entre a equipe escolar e a família, com a finalidade de se fazer o maior envolvimento no processo de inclusão e de aprendizagem, sabendo ambos a importância de se conhecer, respeitar e aceitar essa parceria como meio imprescindível de aprendizagem e de interação.

Pensando na escola que queremos, e nos objetivos deste documento, à partir da análise e discussão da problemática, trabalharemos na perspectiva de criar um espaço com um clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais, estabelecendo vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social além de buscar o envolvimento da família sempre.

## APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Professora Simone Soares iniciou suas atividades em Agosto de 2000, funcionando como anexo da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza, com três turmas de ensino infantil, no turno vespertino e com duas turmas do Projeto de Educação de Jovens e Adultos no turno noturno.

A Escola foi criada visando atender à demanda da comunidade do bairro Esplanada e adjacências. Desde então esteve à frente da escola os seguintes gestores (as): Maria das Dores Correia, Juscelina Regina e Elza Clementina Lopes Gomes, atual diretora.

Em outubro de 2000 foi realizou-se uma reunião com a Secretaria Municipal de Educação, que oportunizou a comunidade à escolha do nome desta unidade de ensino, que unanimemente optou por denominá-la “Escola Municipal Professora Simone Soares”, em homenagem à Simone Soares, que foi uma professora que residia no bairro esplanada, onde seus familiares residem atualmente, que foi líder comunitária e fez grandes realizações enquanto vida. Ela nasceu em 28/12/1971 e faleceu em 23/06/1994, vítima de um acidente automobilístico, quando retornava do serviço para sua casa.

A escola funcionou durante os anos de 2001 a abril de 2003 sob autorização da 22ª Superintendência da Educação, autorizada pela portaria nº. 326/2003 MG 09/04/2003, pág. 10-MG, no endereço que está situada atualmente, Rua Espírito Santo, nº: 811, Bairro Esplanada.

De acordo com sua localização a Escola Simone Soares permite atender à população dos bairros Esplanada, Monte Carmelo I e II, Santa Laura e adjacências, cuja comunidade é bastante heterogênea e a região que sofre muito com a criminalidade e com o tráfico de drogas, embora seja uma situação vivenciada por toda a cidade.

Segue abaixo a figura 1 com o mapa abaixo com a localização da Escola.

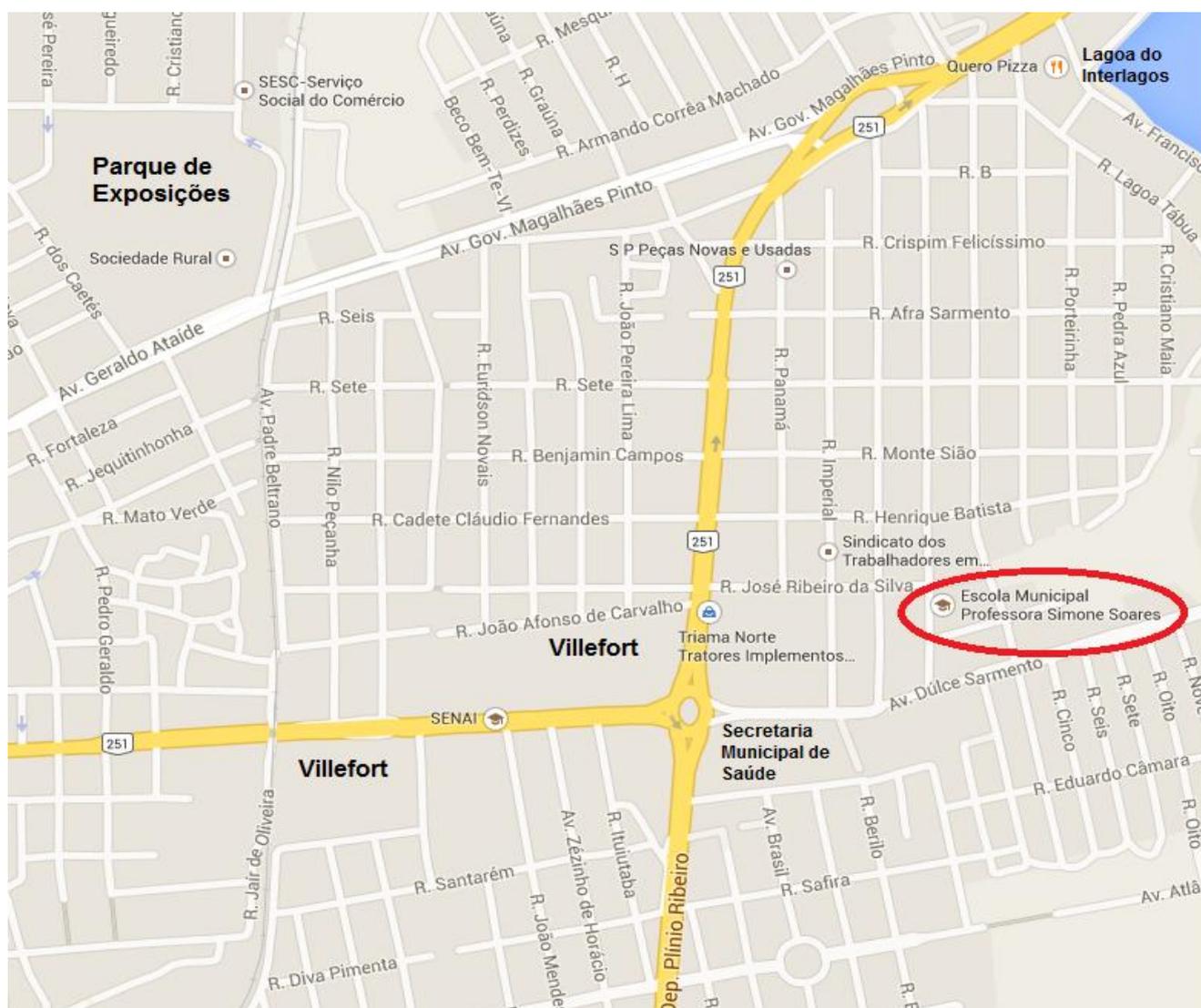


Figura 1: Mapa de localização da E. M. Profª Simone Soares  
Fonte: Google

É de grande valor para nossa escola garantir aos alunos meios para que possam aprender ler, escrever e apropriar do sistema numérico com vista a prática social, vivenciar valores que garantam um convívio saudável de interação e solidariedade com o próximo bem como desenvolver a criatividade e sensibilidade para apreciação do belo.

Desta forma, a escola tem como objetivo principal atender os educandos oferecendo-os ensino de qualidade que propicie sua formação plena como cidadão, levando em conta a diversidade dos contextos socioculturais e peculiaridades da comunidade local.

Além disso, as principais ações da escola estão:

- Resgatar a identidade da escola;
- Direcionar as ações pedagógicas e administrativas;

- Implementar a gestão compartilhada;
- Promover o desenvolvimento curricular, redefinindo-o conforme as necessidades, as metodologias e materiais de ensino;
- Acompanhar sistematicamente o desempenho dos alunos, fazendo intervenções necessárias;
- Fornecer aos docentes em instrumento norteador que propicie condições favoráveis para que desenvolvam com eficiência o processo de ensino, garantindo real aprendizagem;
- Favorecer a ação do Conselho de Classe;
- Orientar a elaboração do Calendário Escolar, facilitando o seu acompanhamento;
- Buscar o envolvimento da família e da comunidade na ação colegiada da Escola;
- Criar um espaço com clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais;
- Estabelecer vínculos afetivos fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social.

## **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

A escola se garante por meio da relação entre a estrutura organizacional e administrativa. A nossa instituição funciona no turno matutino, de 7h às 11h15min e no vespertino de 13h às 17h15min. Além disso, tem aulas no contraturno para atender ao Projeto Mais Educação e Projeto Tempo Integral, sendo que no turno matutino o horário é de 09h às 13h e no turno vespertino o horário é de 11h15min às 13, sendo que os alunos que participam das atividades do contraturno permanecem 08 (oito) horas na escola.

O horário do recreio, tanto no turno matutino como no vespertino, é dividido em dois momentos. No turno matutino o primeiro recreio acontece no horário de 09h às 09h15min e o segundo recreio no horário de 09h20min às 09h35min. No turno vespertino o primeiro recreio acontece no horário de 15h às 15h15min e o segundo horário de 15h20min às 15h35min.

Atualmente a escola atende 19 (dezenove) turmas do Ensino Fundamental, sendo distribuídas da seguinte forma:

➤ Turno matutino:

- 02 (duas) turmas do 1º ano do Ensino Fundamental
- 02 (duas) turmas do 2º ano do Ensino Fundamental
- 03 (três) turmas do 3º ano do Ensino Fundamental
- 01 (uma) turma do 4º ano do Ensino Fundamental
- 02 (duas) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental

➤ Turno Vespertino

- 02 (duas) turmas do 1º ano do Ensino Fundamental
- 02 (duas) turmas do 2º ano do Ensino Fundamental
- 02 (duas) turmas do 3º ano do Ensino Fundamental
- 01 (uma) turma do 4º ano do Ensino Fundamental
- 02 (duas) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental

Em cada uma destas turmas temos uma média de 25 (vinte e cinco) alunos, atendendo à Instrução Normativa 01/2014 que define como 25 (vinte e cinco) o máximo de alunos por no Ciclo Inicial de Alfabetização (1º ano 3º ano do Ensino Fundamental) e como 30 (trinta) máximo de alunos no Ciclo Complementar da Alfabetização (4º e 5º ano do Ensino Fundamental)

Nos anos anteriores haviam um total de 20 (vinte) turmas na Escola, sendo que houve redução no número de turmas e no número de alunos no ano de 2014, e por determinação da Inspeção Escolar a escola se viu obrigada fundir turmas no meio do ano letivo, o que gerou transtornos consideráveis na escola, inclusive, influenciando negativamente os resultados da Escola.

Neste ano de 2015 conseguimos aumentar novamente o número de alunos e de turmas, sendo que nosso objetivo para o ano de 2016 é voltar a funcionar com um total de vinte turmas. No geral, os alunos apresentam bom desempenho, conforme resultados apresentados nas reuniões de Conselho de Classe e avaliações externas das quais participamos. Alguns alunos apresentam problemas de indisciplina, falta de assistência familiar e, conseqüentemente, de aprendizagem.

Com relação ao quadro de funcionário da escola, este é definido em função do número de turmas e de alunos, respeitando a legislação vigente.

O setor administrativo fica definido atualmente da seguinte forma:

- 01 Diretor
- 01 Vice-Diretor (01)
- 01 Secretário (01)
- 02 Auxiliares de Secretaria (02)
- 02 Supervisor Ensino
- 05 Serventes de Zeladoria

Recentemente, devido à demanda do Projeto Mais Educação houve um crescimento na equipe de mais 03 (três) serventes de zeladoria.

O corpo docente é formado por professores devidamente habilitados para a docência com formação superior, sendo que apenas uma professora possui formação nível médio, com o curso Magistério, porém ela está afastada da docência, realizando atividades de apoio administrativo na escola.

Segue abaixo a tabela 1 com a atual relação do corpo docente da Escola:

<b>Tabela 1: Nome, número de turmas, situação e formação dos professores da Escola</b>			
Nome do Servidor	Nº de turmas	Situação	Formação
Alessandra Marques Almeida	01	Efetivo	Normal Sup. / Letras
Aline Aparecida Do Nascimento Maia	01	Efetivo	Normal Sup.
Amy Tatiana Prates Souto	01	Contratado	Pedagogia
Ana Das Dores Mendes Dos Reis	01	Efetivo	Pedagogia
Cely Ruas Dos Santos	01	Efetivo	Pedagogia
Cileide Aparecida Vieira da Silva (PEB II)	09	contratado	Ed. Física
Doribel Tolentino Pacheco	01	Efetivo	Normal Sup.
Eduardo Gonçalves	-	Efetivo	Pedagogia
Eneide de Jesus Pessoa	01	Efetivo	Normal Sup.
Eunice Perpétua Meira	01	Efetivo	Normal Sup.
Evanir Maria Pires	01	contratado	Normal Sup. / Pedagogia
Gilmara Dos Santos Gonçalves	01	Efetivo	Pedagogia
Grace Rafael Mota	01	contratado	Pedagogia / Normal Sup.
Jaqueline Oliveira Mendes	01	Efetivo	Geografia
Joanira Saraiva Domingues	01	Efetivo	Normal Sup./ Pedagogia
Juliana Alves Miranda	10	Efetivo	Educação Física
Lucimar Alves Soares	01	Efetivo	Normal Sup.
Maria Gildete Dias Gonçalves	01	Efetivo	Normal Sup.
Maria Sonia Aparecida Pereira Dos Santos	01	Efetivo	Normal Sup.
Marisia Pereira	01	Efetivo	Pedagogia
Mirtes Evangelista Rocha Quintino	01	Efetivo	Normal Sup.
Mônica Patrícia Soares Tolentino	-	Efetivo	Pedagogia

Simone Aparecida Ferreira	01	Efetivo	Pedagogia
Suely Martins Pereira	01	Efetivo	Normal Sup.
Susiany Darley Miranda Silva E Gonçalves	- READ	Efetivo	Educação Física
Valdeni Rosa Silva Souto	- READ	Efetivo	Letras
Vilene Viana Ribeiro Guedes Geraldo	19	Efetivo	Inglês / Pedagogia
Zenilde Aparecida Dos Santos	- READ	Efetivo	Magistério

Fonte: Banco de dados da Escola.

Para ilustrar melhor a distribuição hierárquica da Escola, pode-se observar o organograma na figura 2, logo abaixo.

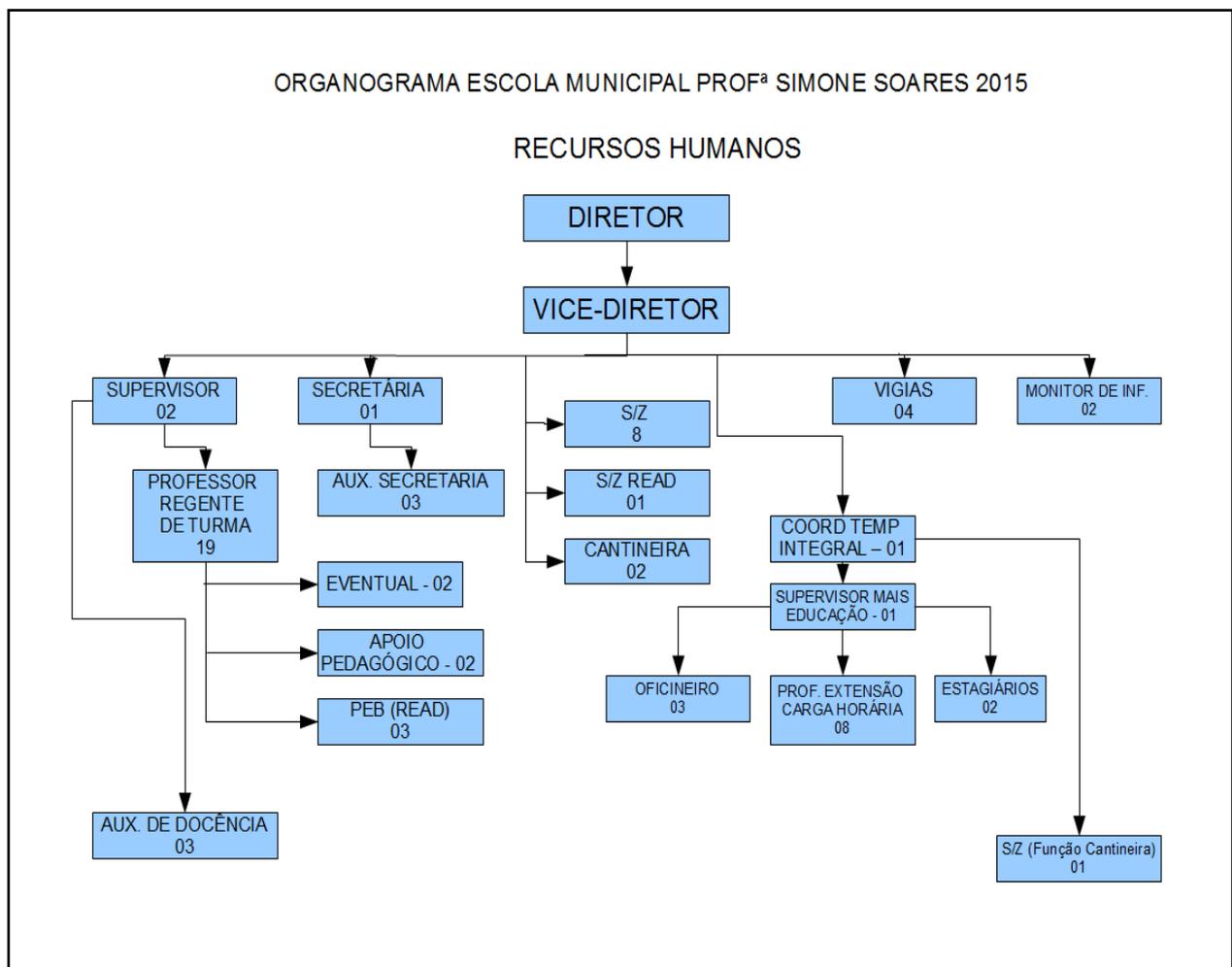


Figura 2: Organograma da Escola Municipal Professora Simone Soares.

Através da figura 2 é possível perceber as relações de proximidade e dependência que existem entre os funcionários da escola. O diretor depende do trabalho de toda a equipe para conduzir a Escola, porém a principal função da escola é exercida pelos professores, que também

dependem de todos os funcionários para que sua função seja exercida de forma plena, sempre em busca de melhoria no atendimento aos alunos.

## ESTRUTURA FÍSICA

Nosso educandário é possuidor de sede própria, em bom estado de conservação e todas as suas dependências são utilizadas. Divide-se em dois prédios sendo um com dois pavimentos. No primeiro prédio, funciona a secretaria, a direção, a vice-direção, o serviço pedagógico, a sala de professores, a cantina, a dispensa e o pátio, onde realizamos atividades cívicas e culturais. No outro prédio, no primeiro pavimento temos quatro salas de aula, um consultório odontológico (figura 3) montado e um espaço pequeno que improvisamos como biblioteca, que atualmente é utilizado para aulas do Projeto Mais Educação e no segundo pavimento, encontram-se seis salas de aula.



Figura 3: Consultório Odontológico

Nossa escola conta com quadra de esportes coberta e laboratório de informática recentemente melhorado através do Programa Proinfo do Ministério da Educação – MEC, garantindo acesso à internet para todos os alunos e funcionários. A escola possui também 04 (quatro) banheiros, dois para os alunos e dois para os funcionários, com um total de 12 (doze) sanitários.

Além disso, o espaço externo da Escola conta com um lindo jardim (figura 4), espaço destinado às atividades fora da sala de aula, denominado “Recanto das Flores” (figura 5), onde os alunos desfrutam de momentos de descontração e lazer durante os intervalos da aula.



Figura 4: Jardim da Escola



Figura 5: Recanto das Flores

## **CAPÍTULO 1 – PAISAGEM DOS DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS**

### **1.1 A ESCOLA QUE TEMOS**

Escola é uma instituição formada por alunos, professores e outros funcionários que tem por finalidade proporcionar a aprendizagem de conteúdos necessários a vida em sociedade, através da troca de conhecimento entre alunos e professores. Desta forma, estamos sempre em busca de melhorias na qualidade dos serviços prestados tanto no âmbito administrativo, financeiro quanto pedagógico.

Por se tratar de uma Escola do município, dependemos da Prefeitura Municipal e da Secretaria Municipal de Educação para realizarmos quaisquer processos educacionais. Nesse sentido, necessitamos da cooperação da SME como instituição de coordenação geral do Sistema Municipal de Ensino, primando o dever de compartilhar desempenho, segurança profissional, ética e boa liderança com este órgão.

Mesmo sendo totalmente dependente da SME, conseguimos direcionar os trabalhos escolares com certa dose de autonomia, o que gera na escola um ambiente de cooperação mútua e de co-responsabilidade entre os funcionários, o que por consequência permite que toda a equipe de profissional exerça sua função com empenho e dedicação.

Como resultado de todo o esforço da equipe de profissionais da escola, conseguimos alcançar uma das notas mais altas no IDEB de 2013, comparando a escola com as demais escolas da rede municipal do município de Montes Claros (ver evolução do IDEB no Capítulo 2 – Diagnóstico)

Acreditamos que tal fato se deve à gama de fatores favoráveis à aprendizagem que são destaques na escola e que estão listados na tabela abaixo como as Fortalezas da Escola:

<b>Quadro 1: Fortalezas da escola</b>	
<b>1)A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação continuada dos professores,</li> <li>- Fórum de Educação;</li> <li>- Empenho e comprometimento do grupo;</li> <li>- IDEB de 6.0 e 5,9;</li> <li>- Cumprimento do Módulo 2 e demais encontros de formação,</li> <li>- Projeto de literatura;</li> <li>- Vestibulinho bimestral;</li> <li>- Avaliação diagnóstica;</li> <li>- Avaliação de leitura; interpretação e escrita bimestral;</li> <li>- Projeto UCA (Um computador por aluno).</li> <li>- Participação no Pacto Nacional da Educação;</li> <li>-Proposta curricular para fundamental I e II elaborada e conhecida pelos professores.</li> <li>- Professores com participação efetiva na formação continuada.</li> <li>- Planejamentos pedagógicos periódicos</li> <li>- Projetos temáticos anuais.</li> </ul>
<b>02) Planejamento de Gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PPP – Projeto Político Pedagógico (ação participativa), disponível no e-mail da escola para todos os funcionários;</li> <li>- Coordenação sintonizada e participativa.</li> <li>- Corpo docente comprometido c/ aprendizagem dos alunos.</li> <li>- Escola com colegiado escolar.</li> <li>- Capacitação para gestores.</li> </ul>
<b>03) Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Laboratório de Informática;</li> <li>- Consultório Odontológico;</li> <li>- Quadra esportiva coberta e iluminada.</li> <li>- Data show, TV, som, impressoras, máquina copiadora.</li> <li>- Jogos pedagógicos acessíveis;</li> </ul>
<b>04) Relação Secretaria de Educação -Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educamoc;</li> <li>- Troca de informações por e-mail;</li> <li>- Contra-cheque digital -2015</li> <li>- Avaliação de desempenho</li> </ul>

<b>05) Relação Escola Secretaria de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento das demandas envidadas pela SME,</li> <li>- Boa articulação da escola com a inspeção escolar.</li> <li>- Mudança na postura do professor alfabetizador que está cursando PNAIC.</li> <li>- Assessoria da inspeção na escola.</li> </ul>
<b>06) Relação Escola, Estado e Sociedade.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolsa Família;</li> <li>- Pacto - Alfabetização na Idade Certa.</li> <li>- Parceria com associação de bairros.</li> <li>- Parceria com o SESC , apoio para lazer dos alunos.</li> <li>- Participação de grande número das famílias nos eventos da escola.</li> <li>- Parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários.</li> </ul>
<b>07) Atendimento ao Educando: Transporte Escolar, alimentação, materiais instrucionais.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia de transporte escolar para o projeto “Mais Educação”.</li> <li>- Merenda escolar de qualidade</li> </ul>

Fonte: Planejamento Estratégico da Escola Municipal Professora Simone Soares

Através da análise da tabela acima é possível notar que a Escola possui muitas ações e estratégias voltadas especificamente para a aprendizagem dos alunos, desde o diagnóstico inicial, acompanhamento sistemático e verificação do desempenho final. É possível perceber também que a Gestão Escolar também prioriza o desenvolvimento pedagógico da escola uma vez que as suas ações estão com foco na aprendizagem dos alunos.

## **ORGANIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS ESCOLARES**

Para organização do ambiente escolar respaldamos em alguns instrumentos diretamente via secretaria de Educação nos orientando como nos organizar quanto instituição:

### **Calendário escolar**

Instrumento de grande relevância na organização dos trabalhos escolares. Nossa escola tem neste instrumento um norte para definição de parâmetros gerais relativos à organização do ano escolar, datas previstas para o início e o término dos períodos letivos e as demais atividades, conforme legislação específica dos órgãos competentes.

Nosso Calendário Escolar respeita as diretrizes que são encaminhadas pela SME para sua elaboração e é composto com base nas contribuições de toda a comunidade escolar, e

após reorganizado internamente é enviado para aprovação do serviço de Inspeção Educacional. Ainda assim, no decorrer do ano é supervisionado pelo serviço de inspeção para o cumprimento das atividades nele previstas, de acordo com as normas da Secretaria Municipal de Educação. Quando necessário, são realizadas alterações no calendário escolar no decorrer do ano letivo e estas também devem ser submetidas a aprovação do serviço de inspeção escolar.

Em 2015, foi adotado pela SME, dois calendários escolares, um com o ano letivo composto por 200 (duzentos ) dias e outro com o ano letivo composto por 220 (duzentos e vinte dias), que é a carga horária oficial de aulas para os alunos. Aos professores efetivos o calendário de 220 dias letivos tornou-se facultativo, sendo obrigatório a eles o cumprimento de 200 (duzentos dias letivos). Desta forma, a SME contratou profissionais para trabalhar os vinte dias necessários para complementar o calendário, os quais são realizados aos sábados.

Segue abaixo os calendários 2015 com 200 (figura 6) e 220 dias letivos (figura 7)

CALENDÁRIO 2015 – 200 DIAS																												TOTAIS			
JANEIRO							FEVEREIRO 15 dias							MARÇO 22 dias							ABRIL 18 dias							Fevereiro	15		
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
				1	2	3	1	▼2	▼3	▼4	▼5	▼6	7	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4	março	22		
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	abril	18		
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	maio	20		
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	P 25	junho	20		
25	26	27	28	29	30	31								29	30	31					26	27	28	29	30		julho	17			
																												agosto	21		
MAIO 20 dias							JUNHO 20 dias							JULHO 17 dias							AGOSTO 21 dias							setembro	21		
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
				1	2			1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1	outubro	17		
3	4	5	6	7	8	P 9	7	8	9	10	11	12	P 13	5	6	7	8*	9	10	11*	2	3	4	5	6	7	P 8	novembro	19		
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	P 18	9	10	11	12	13	14	15	dezembro	10		
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	TOTAL	200		
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29					
31																					30	31									
SETEMBRO 21 dias							OUTUBRO 17 dias							NOVEMBRO 19 dias							DEZEMBRO 10 dias										
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
			1	2	3	4	5					1	2	3	1	2	3	4	5	6	P 7				1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	P 12	4	5	6	7	8	9	P 10	8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12				
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	▼14	15	16	17	18	19				
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26				
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31						
LEGENDA																															
Férias escolares							Dias escolares																								
▼ Início do ano letivo							Recessos escolares comuns																								
▼ Término do ano letivo							Feriados e dias santos																								
PNAIC Formação para professores Alfabetizadores							Sábado Letivo/ Exposição Educação Infantil (27/06)																								
Estudos Orientados																															
♦ Atividades do Dia D "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" e "Toda a Comunidade Participando"-Projeto Intervenção Pedagógica.																															
) Seminário de Formação Pedagógica																															
▼ SIEC - Semana Integração Família Comunidade																															

Figura 6: Calendário Escolar 2015 com 200 dias letivos elaborado pela SME.

CALENDÁRIO 2015 - 220 DIAS																															
JANEIRO							FEVEREIRO 16 dias							MARÇO 25 dias							ABRIL 20 dias							TOTALS			
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	Fevereiro	16		
			1	2	3		1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4	março	25		
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	8	9	10	11	12	13	L14	5	6	7	8	9	10	L11	abril	20		
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	15	16	17	18	19	20	L21	12	13	14	15	16	17	L18	maio	22		
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	L28	22	23	24	25	26	27	L28	19	20	21	22	23	24	P25	junho	22		
25	26	27	28	29	30	31								29	30	31					26	27	28	29	30			julho	18		
																												agosto	24		
																												setembro	23		
MAIO 22 dias							JUNHO 22 dias							JULHO 18 dias							AGOSTO 24 dias							outubro	19		
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	novembro	21		
				1	2			1	2	3	4	5	6				1	2	3	4							1	dezembro	10		
3	4	5	6	7	8	P9	7	8	9	10	11	12	P13	5	6	7	8	9	10	L11	2	3	4	5	6	7	P8	TOTAL	220		
10	11	12	13	14	15	L16	14	15	16	17	18	19	L20	12	13	14	15	16	17	P18	9	10	11	12	13	14	L15				
17	18	19	20	21	22	L23	21	22	23	24	25	26	L27EI	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	L22				
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	L29					
31																					30	31									
SETEMBRO 23 dias							OUTUBRO 19 dias							NOVEMBRO 21 dias							DEZEMBRO 10 dias										
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S				
			1	2	3	4	5					1	2	L3	1	2	3	4	5	6	P7				1	2	3	4	5		
6	7	8	9	10	11	P12	4	5	6	7	8	9	P10	8	9	10	11	12	13	L14	6	7	8	9	10	11	12				
13	14	15	16	17	18	L19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19				
20	21	22	23	24	25	L26	18	19	20	21	22	23	L24	22	23	24	25	26	27	L28	20	21	22	23	24	25	26				
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30						27	28	29	30	31						
LEGENDA																															
Férias escolares							Dias escolares																								
▼ Início do ano letivo							Recessos escolares comuns																								
▼ Término do ano letivo							Feriados e dias santos																								
PNAIC Formação para professores Alfabetizadores							Sábado Letivo/ Exposição Educação Infantil (27/06)																								
Estudos Orientados																															
♦ Atividades do Dia D "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" e "Toda a Comunidade Participando"-Projeto Intervenção Pedagógica.																															
) Seminário de Formação Pedagógica																															
▼ SIEC - Semana Integração Família Comunidade																															

Figura 7: Calendário Escolar 2015 com 220 dias letivos elaborado pela SME.

### **Escrituração e registros**

É o ato de registrar, sistematicamente, todas as informações e os acontecimentos ocorridos na Escola, é uma forma de nós respaldarmos diante da rotina diária. Utilizamos de instrumentos específicos para cada situação do contexto escolar, tendo o cuidado para que não haja erros e incorreções (rasuras, falta de assinaturas e outros).

Podemos mencionar os seguintes instrumentos:

#### **- Atas**

Na escola encontram-se alguns livros de atas, bem como: termo de visitas, ocorrências, caixa escolar. Nestes livros o Diretor juntamente com sua equipe gestora divide e compartilha responsabilidades e decisões. Percebemos ser necessário que a escola registre em Ata todas as decisões tomadas nas reuniões ou assembleias. A Ata é um documento em que se exigem determinados cuidados. Ela é o registro claro, fiel, dos fatos ou das decisões, resultado de uma reunião de pessoas cujos objetivos tenham sido divulgados, com antecedência de pelo menos 24 horas, através de convocação.

A Ata permite consultar registros e esclarece dúvidas surgidas. Possui um espaço apropriado, normalmente um livro próprio, com páginas numeradas e rubricadas por quem se responsabiliza por ele.

O livro de Ata deve conter: Termo de Abertura e Termo de Encerramento. O Termo de Abertura indica a finalidade do livro. Feito na primeira página, por pessoa autorizada, diretor ou secretário, que deverá numerar as folhas, rubricá-las, indicar a quantidade delas, datar e assiná-las. Essa mesma pessoa fará o Termo de Encerramento. Caso não esteja presente na unidade de ensino quando o livro de ata findar, o diretor vigente fará o encerramento.

#### **- Diário de Classe Do Professor**

Instrumento utilizado pelo professor para registrar a vida escolar do aluno. Do Diário de Classe são extraídas todas as informações necessárias para emissão de documentos como histórico escolar, ficha individual do aluno, atestados, entre outros.

Em nossa escola é de competência de nossos profissionais da Secretaria da Instituição Escolar:

- Registrar no Diário de Classe a relação dos alunos e seus dados pessoais;
- Afixar, no diário de classe, o Calendário Escolar e o Plano de Curso anual (síntese) elaborado pelo professor e serviço pedagógico;
- Conferir o número de aulas dadas e previstas, não podendo mudar nem acrescentar

nada aos registros feitos pelo professor;

Os diários são entregues com lista de alunos aos professores já encapados e organizados. Ao professor compete registrar o número de aulas dadas no bimestre, os dias trabalhados, a frequência, as faltas dos alunos, os atestados, e principalmente o registro do conteúdo trabalhado após o término do bimestre. Quanto acrescentar nome de aluno no Diário de Classe, deve-se ter autorização da Secretaria da Escola.

#### **- Pasta individual do aluno**

Faz parte de nossos arquivos: a pasta individual do aluno. Utilizamos para arquivar a documentação referente à vida escolar do aluno, além dos dados pessoais, devendo conter os também: Ficha de matrícula, Certidão de Nascimento ou carteira de identidade, encaminhamento do cadastro, Histórico Escolar, declarações, transferências, ficha individual, comprovante de endereço atualizado, cartão de vacina, cartão do SUS, termo de guarda provisória ou termo definitivo de adoção (se for o caso) e outros documentos esclarecedores julgados necessários.

#### **- Processo funcional do servidor**

Assim como usamos a pasta individual do aluno, esta também é utilizada para arquivar a documentação da vida profissional do servidor, devendo conter:

- Ficha e cópia de dados pessoais, endereço, contatos, etc;
- Comprovante de escolaridade (Títulos e Certificados);
- Comprovante de cursos quando for exigência da função (Certificados);
- Recortes de publicações do Diário Oficial;
- Encaminhamento de movimentação;
- Atestados de afastamentos (LTS, ATM, LG, LSV E READ).

#### **Documentos que fazem parte do arquivo escolar, tais como:**

- Regimento Escolar;
- PPP/PPE;
- Estatuto da Caixa Escolar;
- Declarações do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e outros (DIRPJ, DCTF e RAIS);
- Pasta de Prestação de Contas da Caixa Escolar, incluindo os Recursos Diretamente Arrecadados (RDA);

- Cópia do Censo Escolar e Quadro de Turmas e Matrícula – QTM;
- Processos Funcionais dos Servidores;
- Quadro de Frequência dos Servidores;
- Cópia do Patrimônio da Escola;
- Plantas do prédio da Escola;
- Livros de Atas das reuniões pedagógicas, administrativas, do Colegiado, do Conselho de Classe, das Assembleias, da Caixa Escolar e de eventuais ocorrências, etc.
- Livros com registro de frequência dos servidores- Livro de Ponto;
- Livro de visitas do Inspetor Escolar;
- Livro de expedição e entrega de documentos, diplomas, certificados, transferências e outros;
- Cópia do Plano de Intervenção Pedagógica – PIP;
- Cópia do Termo de Pactuação da Gestão Escolar;
- Cópia do Boletim do PROALFA e PROEB;
- Cópia dos Resultados do Desempenho Escolar nas Avaliações Institucionais;
- Pastas de correspondências expedidas, recebidas, entre outras;
- Outros.

#### **- Livro de ponto**

Dentre os documentos que se fazem parte do arquivo da escola encontra-se o livro de ponto. Este é de responsabilidade do gestor, que deverá providenciar o Livro de Ponto diário com termo de abertura devidamente assinado por ele, antes do início do ano. O livro de ponto é um documento que deverá ser assinado diariamente por todos os servidores da escola, devendo ser rigorosamente preenchidos os horários de entrada e saída, pelo servidor. Ao final do mês, o diretor deverá preencher o resumo e assinar no rodapé de cada página.

Fazendo parte das atribuições do vice-diretor, e de suma importância é a atualização do livro de ponto diariamente, observando os seguintes aspectos;

- Registro de faltas dos servidores;
- Avisar aos mesmos o tempo de tolerância para bater o carimbo de falta (48 horas após a falta);
- Enviar QF (quadro de frequência) com as faltas reais.

### **- Arquivamento**

É o depositário de toda a memória da Escola. Podendo ser digital, contudo, é necessário também que toda esta documentação esteja muito bem organizada em pastas, livros e fichas, garantindo, assim, segurança e manutenção do arquivo. Em nossa escola os documentos são impressos e colocados nas devidas pastas nos respectivos armários, os quais são identificados com tabuletas coloridas.

Por ser de suma importância a documentação escolar, somente pessoas credenciadas poderão assumir esta função. Nosso arquivo divide-se em Ativo e Inativo. Consideramos como arquivo ativo a organização de informações e registros referentes ao funcionamento da Escola no decorrer do ano letivo. Podendo também ser referido por Arquivo Vivo ou Dinâmico. Já o arquivo inativo consiste na organização de informações e registros referentes ao funcionamento da Escola nos anos anteriores ao ano letivo em vigor, também denominado de Estático ou Morto.

### **- Comunicação escolar**

Nossa escola assim como todas, necessita no seu dia a dia estabelecer contatos regulares e continuados com toda a comunidade escolar, viabilizando a oportunidade de socialização das informações pertinentes e peculiares à Escola. Esse caminho favorece a satisfação de todos os envolvidos promovendo um clima harmonioso e transparente, características intrínsecas à gestão democrática.

Para que essa comunicação se faça de modo responsável e eficaz, utilizamos os bilhetes com os eventuais avisos anexados na agenda do educando. Ainda na perspectiva para melhorar o elo da comunicação, utilizamos, por exemplo, transmissão de informações por meio de aparelhagem de som da Escola, na entrada dos turnos, e ainda expomos as informações atualizadas em quadros murais e no muro da escola.

### **- Critérios de apuração de frequência dos discentes**

A frequência deverá ser registrada no diário de classe do professor, diariamente, verificando-se a carga horária e o número de dias letivos, no cumprimento dos dispositivos da legislação vigente.

Se constatada a infrequência, esta informação deverá ser comunicada a direção e ao serviço pedagógico da escola para que possam tomar as providências necessárias como visitar as residências, comunicar ao programa de controle à evasão e frequência escolar e ao conselho tutelar.

O aluno considerado reprovado por frequência, ou seja, com menos de 75% de presença, terá direito à reclassificação, através de uma avaliação realizada pela Comissão Especial, desde que tenha desempenho satisfatório em todos os conteúdos, se aprovada, poderá prosseguir os estudos.

O aluno que abandonou a escola, ao retornar, deve ter um acompanhamento diferenciado para fins de ajustamento pedagógico, com atividades e monitoramento extra turno.

**Considera-se abandono o** aluno faltoso, por mais de 50 (cinquenta) dias letivos consecutivos ou alternados ao final do ano letivo;

Diante de situações de infrequencia, falta de comprometimento com as tarefas escolares indisciplina na sala de aula, a Escola convocará os pais e/ou responsáveis para comunicar o ocorrido. Uma vez sendo reincidentes, os mesmos deverão assinar o Termo de Responsabilidade elaborado pela Escola.

### **Avaliação dos alunos**

O processo de avaliação deve ser formativo, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos quantitativos e qualitativos. Utilizamos a avaliação com as seguintes funções:

- Fornecer as bases para planejamento;
- Possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, especialistas, etc.);
- Ajustar políticas e práticas curriculares.
- Facilitar o diagnóstico;
- Melhorar a aprendizagem e o ensino (controle);
- Estabelecer situações individuais de aprendizagem;
- Interpretar os resultados;
- Promover e agrupar os alunos (classificação).

### **Formas de registro das avaliações**

- Relatório de acompanhamento do aluno, no Diário de Classe, onde estão registrados os objetivos cognitivos, procedimentais e atitudinais programados;
- Boletim Escolar, que contém informações sobre o desenvolvimento do aluno e os resultados obtidos, numa escala de três níveis:

- **N3** – alcançou satisfatoriamente os objetivos propostos
- **N2** – alcançou parcialmente os objetivos propostos.
- **N1** - precisa melhorar para alcançar os objetivos propostos

Com relação aos aspectos quantitativos, no Ensino Fundamental deve-se considerar a dosagem da distribuição de pontos ao longo do ano letivo, sendo 40% distribuídos em, no

mínimo, 02 (duas) provas individuais por trimestre e 60% distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e /ou individuais, também por trimestre, assim distribuídos, até o ano letivo de 2013:

- **1º e 2º trimestre:** 30 pontos, sendo 12 pontos para provas e 18 pontos para trabalhos e atividades em grupos e /ou individuais.

- **3º trimestre:** 40 pontos, sendo 16 pontos para provas e 24 pontos para trabalhos e atividades em grupo e / ou individuais.

Até o ano letivo de 2013 a escola seguia a seguinte escala de conversão:

<b>Tabela 2: Escala de Conversão – Conceitos em Notas</b>	
<b>1º E 2º TRIMESTRE</b>	<b>3º TRIMESTRE</b>
N3 = 24 a 30 pontos	N3 = 32 a 40 pontos
N2 = 18 a 23 pontos	N2 = 24 a 31 pontos
N1 = 0 a 17 pontos	N1 = 0 a 23 pontos

Como é possível observar, os dois primeiros trimestres possuem a mesma pontuação, sendo que o último trimestre possui uma pontuação maior, o que conseqüentemente, aumenta a pontuação relacionada a cada nível.

Para 2014, seguindo instruções da SME, houve a necessidade de adequar a escala de conversão para a divisão bimestral, ficando da seguinte forma:

<b>Tabela 3: Escala de Conversão – Conceitos em Notas</b>	
<b>1º e 2º Bimestre</b>	<b>3º e 4º Bimestre</b>
N3 = 17 a 20 pontos	N3 = 24 a 30 pontos
N2 = 12 a 16 pontos	N2 = 18 a 23 pontos
N1 = 0 a 11 pontos	N1 = 0 a 17 pontos

Neste caso, os dois primeiros bimestres possuem a mesma pontuação (20 pontos cada um) e os dois últimos possuem pontuação maior, de 30 pontos. Também há um aumento na pontuação relacionada a cada nível, nos dois últimos bimestres.

Em 2016 ocorreram novas mudanças na tabela de conceitos bimestrais (tabela 5), conforme descrito na tabela abaixo:

<b>Tabela 4: Tabela de novos conceitos – ano letivo 2016</b>				
<b>CONCEITO</b>			<b>ORIENTAÇÃO</b>	
<b>NOMENCLATURA</b>	<b>CONCEITO</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>	<b>1º E 2º BIMESTRE</b>	<b>3º E 4º BIMESTRE</b>
			<b>20 PONTOS</b>	<b>30 PONTOS</b>
Avançado	<b>N5</b>	90 a 100	18 a 20	27 a 30
Intermediário	<b>N4</b>	70 a 89	14 a 17,99	21 a 26,99
Básico	<b>N3</b>	60 a 69	12 a 13,99	18 a 20,99
Crítico	<b>N2</b>	30 a 59	6 a 11,99	9 a 17,99
Muito Crítico	<b>N1</b>	0 a 29	0 a 5,99	0 a 8,99

Para acompanhamento do trabalho pedagógico do Ciclo Inicial de Alfabetização e Ciclo Complementar de Alfabetização utilizamos a fichas de leitura, interpretação e produção escrita e a nomenclatura:

- S- Sim
- N-Não
- CD – Com dificuldade

Para outras habilidades utilizamos a nomenclatura:

- **D** (desenvolveu),
- **DP** (desenvolveu parcialmente)
- **ND** ( não desenvolveu)

Considera-se aprovado o aluno que obtiver 60% de aproveitamento ao final do último ano do Ciclo Inicial de Alfabetização (3º ano) e ao final do último ano Ciclo Complementar de Alfabetização (5º ano).

A avaliação da aprendizagem do aluno com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação deverá ser acrescida do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), elaborado pelos professores regentes e supervisão escolar.

### **Promoção**

Os alunos deverão ser avaliados em cada conteúdo e ao longo do processo com apresentação periódica de resultados, de modo a permitir, ao final de cada ano letivo, a apreciação do seu desempenho pelo Conselho de Classe.

Para a conclusão de cada ano de escolaridade, o aluno deverá ter alcançado o nível de aprendizagem e verificado através de avaliações feitas pelos professores ao longo do último ano letivo. No Ensino Fundamental (anos finais), o aluno será considerado aprovado se obtiver:

- Aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) dos pontos em cada conteúdo.
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivos.

### **Formas de registro do progresso dos alunos**

O diário de Classe é o instrumento utilizado pelo professor para registrar a vida escolar do aluno. Do Diário de Classe são extraídas todas as informações necessárias para emissão de documentos como histórico escolar, ficha individual do aluno, entre outros.

Compete ao Professor registrar o número de aulas dadas no trimestre, os dias trabalhados, a frequência e as faltas dos alunos, a síntese do conteúdo trabalhado após o término do trimestre. Não é da competência do professor acrescentar nome dos alunos no Diário de Classe, sem autorização da Secretaria da Escola.

O professor deverá zelar pelo preenchimento correto do Diário de Classe, sem rasuras, observando as orientações constantes do mesmo. Devem ser entregues na secretaria, da Escola conforme a data estabelecida, a fim de não provocar atraso no andamento dos trabalhos.

Recentemente, no segundo semestre de 2015, foi implantado o sistema de informatização do diário de classe, através da SME com suporte técnico, estando no momento no período de adaptação.

Após a realização do Conselho de Classe o professor deverá passar, trimestralmente, os conceitos e o relatório individual dos alunos para o Supervisor Pedagógico. Após 2014, passou para o sistema bimestral. Só após a apreciação e visto do mesmo, no diário, os mesmos poderão ser entregues na Secretaria da Escola. Para registrar a situação final do aluno no diário, o professor deverá utilizar a coluna correta.

O professor deverá registrar, ao final de cada trimestre (atualmente bimestre), na ficha de acompanhamento individual do aluno, os avanços dos mesmos (anos iniciais do Ensino Fundamental). No caso de transferência, o registro, deve acontecer no momento da transferência. Cabe a Secretaria informar ao professor os alunos admitidos e transferidos.

O supervisor Pedagógico deverá fazer registro do Conselho de Classe se necessário organizar junto aos professores estratégias de recuperação. Deverá ainda fazer levantamento da carga horária de cada disciplina, ao final de cada trimestre (em 2015 bimestre). Caso haja deficiência de carga horária providenciar a reposição o mais rápido possível.

Ao secretário da escola cabe controlar, através de recibos, a data de entrega dos diários. Cabe ao diretor ao término do ano/período letivo conferir se todos os professores entregaram os diários devidamente preenchidos.

### **Recuperação do Aluno**

Recuperação é uma estratégia de intervenção no processo educativo, quando as dificuldades são diagnosticadas, constituindo uma oportunidade de levar o aluno ao desenvolvimento esperado.

Os estudos de recuperação visam proporcionar ao aluno oportunidades de aprendizagem para recuperar deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

O estudo de recuperação, de caráter obrigatório, constitui oportunidades diversificadas e diferenciadas no processo de aprendizagem do aluno, tendo em vista a melhoria de seu aproveitamento.

Cabe à escola ministrar atividades planejadas, para cada conteúdo a ser recuperado, no momento em que verificar a deficiência, provendo todos os meios possíveis para a recuperação do aluno.

A escola poderá oferecer, ainda, outras oportunidades de aprendizagem ao aluno que, mesmo que submetidos aos estudos paralelos de recuperação já oferecidos, permanece com dificuldades.

Cabe ao Serviço Pedagógico da Escola preparar, juntamente com o professor, o planejamento da recuperação paralela.

Para a recuperação destinada ao aluno com aproveitamento insuficiente em relação à turma, o Serviço Pedagógico se utilizará do professor de apoio ou de estagiários, em horários determinados.

O planejamento e acompanhamento da recuperação paralela serão coordenados pelo serviço pedagógico em reuniões com o professor.

Nas reuniões, serão definidos os pré-requisitos que foram apreendidos, mediante os objetivos propostos.

Ao final do ano letivo, ocorrida à recuperação contínua e diagnóstica o aluno que ainda não atingiu o nível de aproveitamento desejável no(s) conteúdo(s), conforme a avaliação do Conselho de Classe terá outra oportunidade, através dos Estudos Orientados.

• **Estudos Orientados:** Para os alunos que não adquiriram as habilidades básicas, com os métodos adotados num determinado espaço de tempo, ou seja, em uma aula, em uma unidade, em um período, em um semestre ou até mesmo em um ciclo, o professor deverá organizar grupos de alunos, a partir de diagnóstico realizado no processo de avaliação, para receberem acompanhamento adequado.

• **Estudos Orientados Presenciais:** Serão desenvolvidos após a realização da última avaliação do período letivo e destinam-se aos alunos que não apresentarem o domínio suficiente das aprendizagens básicas previstas para o período. Deverão ser realizados em dezembro, antes do encerramento do ano escolar, constando necessariamente, no calendário escolar o tempo destinado à sua realização.

### **Progressão continuada nos anos iniciais do ensino fundamental**

Trabalhar na perspectiva da progressão continuada permite ao aluno avanços sucessivos sem interrupções nos anos de escolaridade e ciclos. Portanto, a escola pode desenvolver o currículo, dentro de um mesmo nível de ensino, de forma contínua, utilizando da competência de seus profissionais, dos recursos pedagógicos e do apoio da família e da comunidade.

Ao final de cada ano, dentro do Ciclo, deve haver uma avaliação global do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos do ano em que se encontram. De forma a orientar o planejamento didático do ano seguinte, garantido a continuidade do processo de aprendizagem.

Ao final do Ciclo Inicial de Alfabetização (3º ano) ou do Ciclo Complementar de Alfabetização (5º ano) ficará retido o aluno que não alcançar o nível de aprendizagem exigida depois de esgotadas todas as formas de recuperação previstas em lei.

### **Classificação e reclassificação**

Classificar significa posicionar o aluno ao ano de escolaridade anuais, períodos semestrais, ciclos e outras formas de organização compatíveis com a sua idade, experiência, nível de desempenho ou de conhecimento, segundo o processo de avaliação definido no Regimento Escolar.

A classificação pode ser feita:

a) **Por promoção**- para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano de escolaridade/período ou fase anterior, na própria escola;

b) **Por transferência**- para candidato procedente de outra escola.

c) **Por avaliação**- independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série/período ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

### **Reclassificação**

Reclassificar significa mudar a posição do aluno no histórico escolar. É classificá-lo em outro ano de escolaridade, período ou fase adequada à sua idade, no sentido de reforçar a autoestima, o gosto pelos estudos e pela escola. Este processo deve ser feito através de avaliações, nos mesmos termos da classificação e pode ocorrer nas situações de:

a) **Avanço escolar**- somente para aluno que demonstre altas habilidades e elevado nível de competência, comprovadas por comissão composta por professores, psicopedagogos, psicólogo e supervisores. É a forma de propiciar ao aluno que apresente nível de desenvolvimento acima de sua idade, a oportunidade de concluir em menos tempo, series, períodos, ciclos ou etapas.

b) **Aceleração**- è a forma de propiciar ao aluno com atraso escolar ( chamado de defasagem idade/serie) a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente à sua idade.

c) **Transferência**- indicando a posição do aluno que poderá ser modificada na escola de destino, conforme prerrogativa legal.

A Reclassificação por frequência é a forma de propiciar ao aluno com mais de 25% de faltas, o prosseguimento de seus estudos, desde que comprove habilidades e competências através de avaliação especial em todos os conteúdos, demonstrando melhoria de aprendizagem, situação esta que deve ser prevista no Regimento Escolar.

### **Projetos Pedagógicos**

Para realizamos melhor nosso trabalho dentro de nosso educandário e na busca constante de melhores resultados, trabalhamos nosso currículo através dos nossos projetos pedagógicos desenvolvidos em todas as turmas, tais como:

- **Projeto de Literatura** “Ouvir é bom, ler, Contar e reescrever é melhor ainda”.

O projeto de Literatura “Ouvir é bom, ler, Contar e reescrever é melhor ainda” é desenvolvido nas turmas do 1º ao 5º ano, durante todo o ano letivo, e tem como objetivo propiciar aos alunos o hábito pela leitura, que é um dos instrumento mais importante de

comunicação e interação social, necessários ao exercício consciente da cidadania, à participação e a atuação numa sociedade que está em constante mudança. Trabalhamos com este projeto desde 2000.

Com este projeto busca-se na leitura e na interpretação de uma obra literária desenvolver em sala um momento prazeroso de interação de todos, despertando cada vez mais o gostar de estudar.

Por ser a forma mais elaborada de linguagem, a leitura é fundamental na criação do espírito crítico e no desenvolvimento da sensibilidade para as questões da língua.

#### • **Projeto De Intervenção Pedagógica**

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi desenvolvido ao longo do ano de 2012 com o objetivo de diminuir o índice de alunos com dificuldades de aprendizagem em todas as turmas, bem como praticar ações dentro do espaço escolar que propiciem o aumento da qualidade do ensino oferecido. Neste ano de 2012 e no ano de 2013 este projeto foi elaborado pelos próprios professores regentes de turmas da Escola, os quais definiram as ações prioritárias e designaram os responsáveis pela execução dessas ações que aconteciam no horário regular de aulas.

No segundo semestre do ano de 2014 a SME implantou em todas as Escolas da rede municipal o **PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica** que passou a funcionar no contra-turno, paralelo às oficinas do Projeto Mais Educação, destinado às crianças em defasagem, mas expansivo aos demais alunos que se interessarem a participar das aulas.

Neste ano de 2015, o PIP iniciou suas atividades no início do ano, totalmente integrado às oficinas do Projeto Mais Educação. Atualmente temos 13 profissionais envolvidos diretamente no projeto, sendo 8 (oito) professores contratados com extensão de carga horária para trabalhar com aulas de reforço escolar nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, 02 estagiários(as) contratados para trabalhar com oficinas de Educação Física e Apoio Pedagógico e 04(quatro) oficinheiros contratados pela própria Escola, com recursos do Projeto Mais Educação, para trabalhar com as oficinas de banda (fanfarra), leitura e produção de texto e atletismo.

O PIP juntamente com o Projeto Mais Educação atende um total aproximado de 200 (duzentos) alunos divididos em 07 (sete) turmas no turno matutino e 07(sete) turmas do turno vespertino, organizadas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos.

#### • **Projeto Alpargatas**

Nossa escola foi inserida neste projeto em 2015. Uma parceria escola/município e empresa Alpargatas. Este projeto envolve o currículo de educação física com interação de outras

disciplinas. Fomos agraciados pela empresa com doação de material para educação física, os quais já estão sendo utilizados pelos alunos.

A escola também se inscreveu no Prêmio “Topper de Educação pelo Esporte - 2015”, organizado pela Empresa Alpargatas, em que concorremos com as categorias: professor nota 10, e gestor nota 10, que são avaliados através de projetos desenvolvidos na escola e na categoria aluno nota 10, que contemplou os 10(alunos) destaques da escola em desempenho acadêmico, frequência escolar, disciplina e participação da família.

- **Projeto Montes Claros na Trilha Da Leitura**

O projeto Montes Claros na Trilha da Leitura, proposto pela SME para o quadriênio 2013-2016, apresenta importantes estratégias e espaços alternativos para o desenvolvimento da leitura, objetivando desenvolver ações que utilizem a leitura como fonte de prazer, informação e aprendizagem, em diversos espaços e suportes, ampliando a escrita e o conhecimento dos alunos e da comunidade geral. A SME disponibiliza uma equipe de professores das escolas municipais, com 15 horas complementares, que desenvolvem atividades com A Caravana da Leitura, Visitando Escolas e outros espaços, Contando Histórias e incentivando a leitura. Para a execução do projeto na escola, mantenha-se um elo entre escola e SME para que a equipe gestora escolar faça o agendamento prévio da visita, articulando as atividades e ações do projeto Trilha da Leitura. A caravana da leitura já esteve em nossa escola.

Abaixo destacamos as principais Atividades e Ações tendo como público alvo o aluno, que foram realizados pela SME em visitas as escolas.

- 1 - Baú, cantinho de leitura ou caixa da leitura nas escolas. Antes mesmo de aderirmos a este projeto já tínhamos nossos baús em cada sala;
- 2 - Caderno de literatura com dinâmica de funcionamento do projeto e atividades;
- 3 - Leitura na praça e leitura no parque (desenvolvido pela SME).

- **Projeto Mais Educação**

Conforme definição do MEC,

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações de Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. (Manual Operacional de Educação Integral).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Manual Operacional de Educação Integral -Ministério da Educação- Secretaria de Educação Básica- Diretoria de Currículos e Educação Integral. **RESOLUÇÃO Nº 34 DE 6 DE SETEMBRO DE 2013.**

Nossa escola se inseriu no programa Mais Educação no final de 2013, com a oferta das oficinas de tecnologias Educacionais, ciências, matemática, banda (fanfarra), judô, atletismo e leitura e produção de texto, atendendo os alunos no contra-turno e estendendo a carga horária diária do aluno para 8h (oito horas).

Como nosso espaço físico ainda não é suficiente e adequado para funcionar todas as oficinas e atender a nossa demanda de alunos, parte das atividades acontece no Centro de Convívio do Bairro Esplanada.

A gestão financeira dos recursos do Projeto Mais Educação é feita pela própria Escola, conforme definição do MEC. De acordo com a portaria do Ministério Da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e Conselho Deliberativo, fez-se:

I-RESOLUÇÃO Nº 34 DE 6 DE SETEMBRO DE 2013. Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o Programa Mais Educação<sup>2</sup>.

Em nossa escola temos como responsabilidade atender crianças de 06 a 10 anos especificamente e algumas crianças de 11 a 13 anos em defasagem idade-série, da Comunidade do Esplanada e outros bairros adjacentes. As famílias são de Classes media baixa, onde as maiorias dos pais saem cedo para o labor.

O nosso objetivo inicial em outubro/2013, foi atendermos 444 crianças de 6 a 10 anos especificamente, em tempo integral, oferecendo três refeições diárias (desjejum, almoço e lanche). Desde então todas as crianças participaram por um período diário de oito horas de plena atividade na escola, além do horário de almoço.

Como missão a escola em tempo integral deve garantir ao aluno todas as possibilidades de conhecimento no campo cognitivo, afetivo e social, onde o mesmo possa experimentar uma vivência coletiva acolhedora e desenvolver habilidades segundo suas tendências e aspirações.

Em outubro de 2013 quando iniciamos o projeto na escola, as oficinas de apoio ao desenvolvimento de educando foram escolhidas conforme orientação das normas do projeto e de acordo com a escolha da comunidade escolar:

- Tecnologias educacionais;

---

<sup>2</sup> Manual Operacional de Educação Integral -Ministério da Educação- Secretaria de Educação Básica- Diretoria de Currículos e Educação Integral. **RESOLUÇÃO Nº 34 DE 6 DE SETEMBRO DE 2013. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CONSELHO ELIBERATIVO.**

- Ciências;
- Leitura e produção de textual;
- Banda;
- Judô;
- Matemática.

Atualmente, o Projeto Mais Educação funciona com praticamente as mesmas oficinas, sendo que houve a inclusão da oficina de atletismo e foi retirada a oficina de ciências, por falta de espaço para montagem do laboratório. Lembrando que, como já foi descrito anteriormente, o PIP, da SME, está integrado ao Projeto Mais Educação.

### **Conselho de Classe**

O momento do Conselho de Classe objetiva discutir, refletir, analisar e avaliar o processo de ensino aprendizagem do aluno, fornecendo dados para o direcionamento do trabalho dos professores, do especialista e do diretor.

O Conselho de Classe, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é uma reunião avaliativa em que (o) a supervisor (a) e o (a) professor (a) de cada turma discutem acerca da aprendizagem dos alunos, do desempenho do(a) próprio(a) professor(a), dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao período a ser avaliado.

Este momento acontecem geralmente no horário de educação física, buscando sempre acomodar os horários dos professores da mesma série, para que possam planejar juntos. É de suma importância que os professores(as), antes do Conselho de Classe, condensem os resultados em fichas para facilitar a análise dos resultados obtidos pela turma e levantamento dos alunos com baixo desempenho. Após o Conselho de Classe realizado aprecia-se dar suporte ao professor (a), o (a) supervisor (a) para que os mesmos possam estabelecer ações e metas a fim de sanar as defasagens apresentadas. É relevante resaltar que estas ações, são inseridas no contexto do planejamento do PIP – Plano de Intervenção Pedagógica da escola.

Ao fazer o Conselho de Classe contemplando seus reais objetivos a Escola busca atingir os seguintes resultados:

- Promover uma visão abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem.
- Valorizar o progresso individual do aluno, seu comportamento cognitivo,

afetivo e social.

- Reconhecer o contexto familiar em que o aluno está inserido.
- Incentivar a autoanálise e autoavaliação dos profissionais de ensino.
- Propiciar mudanças tanto na prática docente, como no currículo e na dinâmica escolar.
- Traçar metas para que as mudanças sugeridas sejam efetivamente realizadas.

### **Conselho de escolas**

Entendemos que o acompanhamento pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é de grande relevância para o planejamento pedagógico tanto da nossa escola, quanto da Secretaria Municipal de Educação (SME), tendo em vista as intervenções pedagógicas que podem ser feitas após o diagnóstico e organização dos dados coletados e repassados a SME. A partir do Conselho de Escolas, o que se pretende é formar uma cadeia de informações que propicie uma visão estratégica do desempenho da escola e também das necessidades fundamentais, bem como, a troca de experiências educativas eficazes e criativas. O foco deste acompanhamento é o ensino-aprendizagem, que através do diagnóstico e da análise, deste possa haver o processo (re) planejamento, da intervenção e da avaliação.

O Conselho de Escola é realizado duas vezes ao ano, sendo um ao final do primeiro semestre e outro ao final do ano letivo. Nesta ocasião, a escola informa os resultados alcançados, bem como apresenta as formas de trabalho mais utilizadas e as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho.

Com base na análise dos dados e informações coletadas, a equipe da Secretaria Municipal de Educação traçará estratégias de acompanhamento e intervenções pedagógicas para objetivando a sequência no processo ensino-aprendizagem dos alunos, almejando a elevação da qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Municipal de Educação em consonância com a Instrução normativa 01/2014.

### **Sábados letivos**

Nossa escola procura fazer dos sábados letivos um ambiente prazeroso e atrativo aos alunos, uma vez que a presença nesses dias ainda não é satisfatória. Neste sentido nos propomos realizar atividades lúdicas, diferenciadas, atrativas e prazerosas; com foco a complementar às ações educacionais ocorridas durante a semana.

Nestes dias são feitos planejamentos, incluindo oficinas, atividades de lazer, esporte, atividades pedagógicas e culturais. A supervisão do projeto “Mais Educação” fica responsável em elaborar o planejamento para estes sábados em conjunto com direção, sempre acatando as sugestões dos professores. Este planejamento direciona-se de acordo com:

- As sequências didáticas com a participação dos alunos;
- O uso adequado dos recursos didáticos previstos e disponíveis no ambiente escolar onde a atividade se realiza;
- Previsão de tempo máximo para desenvolvimento e finalização das tarefas propostas;
- Valorização do esforço e da produção dos alunos: os trabalhos realizados deverão ser expostos na escola para apreciação de toda a comunidade escolar em quadro na entrada da escola;
- A organização da sala de aula e a disposição física dos alunos em sala deverá observar um formato interativo e discursivo.
- O professor deverá limitar o uso do tempo ao fazer exposições, privilegiando a metodologia de oficinas pedagógicas.

Os professores ao elaborarem seus planejamentos junto ao supervisor, procuram sugerir dinâmicas com a finalidade de evitar a utilização da mesma metodologia e sequencia de aulas trabalhadas de 2ª a 6ª feira, tendo a perspicácia de não abusar de aulas expositivas prolongadas e muita escrita no quadro. Como a escola possui espaços ao ar livre, estes tornam excelentes salas de aula. A criatividade juntamente com essas considerações elencadas é a forma em que buscamos para representar um diferencial à rotina semanal. A carga horária referente aos sábados letivos encontra-se descrita na Instrução Normativa nº01/2014. Ainda assim, o coro de alunos é muito pequeno.

Para que se faça cumprir a lei, é de responsabilidade do diretor, acompanhar o trabalho do supervisor no que se refere ao planejamento e acompanhamento das atividades inerentes aos dois módulos.

### **Prática Ambiental**

O meio ambiente é visto em nossa escola como algo essencial para a vida. Nossos jardins foram revitalizados e plantas frutíferas foram plantadas no entorno do pátio escolar. Foram colocadas plaquinhas de avisos por todo o jardim salientando o cuidado com as plantinhas.

A equipe escolar na maioria das vezes adota, no planejamento pedagógico, uma abordagem interdisciplinar para as práticas de educação ambiental. Profissionais com serventes de zeladoria, cantineiros (as) e vigias ajudam a regar e cuidar das plantas inclusive com a poda. Os profissionais se envolvem trabalhando projetos e alertando nossas crianças ao cuidar do verde.

### **Alimentação e Nutrição**

A equipe escolar, muitas das vezes, incorpora o tema de alimentação e nutrição, como desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, no projeto político pedagógico, de acordo com as orientações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Professores usam da cantina de nossa escola para elaborarem lanches e comidas saudáveis dentro de seus projetos.

A SME é comprometida com a escola, pois visitada semanalmente recebemos visita de uma nutricionista para vistoria e esclarecimentos sobre alimentação escolar, inclusive a escola recebe semanalmente o cardápio escolar, o qual cantineiros(as) seguem.

As cantineiras passam por treinamento semestralmente e encontros também são oferecidos pela SME sempre em busca de melhora da alimentação escolar.

### **Ensino da música**

Acreditamos que a musica traz alegria e acalma a todos, sendo capaz de propiciar momentos mágicos em que o prazer e o lúdico se misturam, alegrando o ambiente escolar. A equipe escolar busca incorporar o ensino de musica no cotidiano escolar através do trabalho com a disciplina de arte e nos eventos escolares.

No nosso calendário as datas comemorativas são organizadas já incluindo as metodologias onde as crianças produzem suas apresentações juntamente com os profissionais. Momentos como formaturas, festival cultural, semana das crianças e outros eventos são embalados pela música.

### **Unidade Básica de Saúde**

Ao que se refere à saúde, faz parte de nosso currículo a conscientizar a importância de trabalhar o bem estar e o cuidado com a higiene pessoal. Atuamos intensivamente na saúde bucal, pois contamos com um consultório odontológico dentro da escola que realiza atendimentos às nossas crianças em nosso educandário fazendo tratamento e escovação, pois possuímos aqui um consultório odontológico montado.

O Programa Saúde da Família faz visitas periódicas na Escola e atualmente realizou campanha de vacinação do Virus HPV para as adolecentes dentro do nosso espaço escolar, onde profissionais da saúde fizeram controle e cadastro das nossas crianças.

A escola também preocupa com os insetos e animais peçonhentos, conta com visitas periódicas do centro de zoonose para vistorias, palestras e esclarecimentos. A campanha de vacinação de cachorros e gatos também são divulgadas na nossa escola.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

Ao que se refere ao setor pessoal, cabe ao Diretor, estar sempre atento para o quadro pessoal intermediando o grupo para que este siga coeso.

Tendo como eixo de seu trabalho a gestão pedagógica, conjuntamente as outras “gestões” da Escola. Tendo sempre um olhar para as áreas administrativa, financeira, na gestão de pessoas e de resultados. Ser atento e ter sabedoria quanto aos assuntos como, administrar conflitos, buscando soluções para entraves, sempre pautando-se nos princípios da ética e da democracia, e nos valores que regem as relações humanas.

Ainda, zelar pelo bem-estar de todos os servidores, conferindo os benefícios e vantagens que lhes são de direito, em tempo hábil, proporcionando-lhes ambiente propício para o exercício de suas funções, possibilitando-lhes formação continuada e avaliação de desempenho individual e coletivo justa. Essas são ações imprescindíveis na gestão de pessoas. Os itens que se seguem merecem cuidado especial da Gestão Escolar por se tratarem de ações que envolvem os direitos e deveres das pessoas que na Escola atuam:

- Formação Continuada dos Profissionais da Escola;
- Relações Interpessoais;
- Avaliação de Desempenho.

### **Atribuições dos profissionais da Escola**

Para melhor desenvolvermos o nosso trabalho, nos respaldamos nas competências que fazem parte das atribuições dos seguimentos de nossa escola, inseridos na Instrução Normativa<sup>3</sup>, tais como:

---

<sup>3</sup> Documento base da SME(Secretaria Municipal de Educação).

**Diretor:**

O papel do gestor escolar é de grande destaque, uma vez que esta função demanda ater-se para as ações que a direção tem que fazer todos os dias, semanalmente, semestralmente e anual, com o propósito de não se descuidar dos princípios que norteiam as propostas de uma Gestão Democrática, superando modelos centralizadores e controladores cuja ênfase situam-se unicamente em regras de trabalho e em obediência.

Importante destacar que, dentro da dinâmica escolar, torna-se essencial promover a valorização de todos os profissionais da escola, uma vez que o apoio da comunidade escolar como um todo será de grande valia para um rendimento satisfatório das ações desenvolvidas pela escola. Dentro deste contexto, o papel articulador do Diretor da escola é essencial para o fortalecimento do elo SME, comunidade e escola.

Torna-se importante certificar que o Gestor Escolar possui um leque de responsabilidades bem amplo, incluindo demandas de ordens burocráticas e pedagógicas onde, além de gerir os recursos públicos, precisa zelar pelo patrimônio escolar, fortalecer a participação das famílias e da comunidade nas ações da escola, formação de seus profissionais e fortalecer as relações interpessoais. Tais atribuições diárias na maioria das vezes tornam a rotina do Diretor extremamente desafiadora, uma vez que conciliar demandas, diversidades e imprevistos; exigem dedicação constante, discernimento e estudo. Neste sentido, buscando respaldo na Normativa, faz parte das funções do diretor<sup>4</sup>:

---

<sup>4</sup> Art. 1º - É função específica do Diretor é ser o articulador político, pedagógico e administrativo da escola.

**Art. 2º - São atribuições e deveres do Diretor da Municipal:**

- Administrar o patrimônio da Escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos e materiais;
  - 1- Manter atualizado o inventário dos materiais e bens existente na escola.
- Zelar pela adequada utilização e preservação dos bens móveis da escola.
- Racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo da escola.
- Tomar providências necessárias à manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e mobiliário da escola.
- Definir, junto com o Colegiado, os horários de funcionamento da escola.

**2- Coordenar a administração financeira e a contabilidade da escola:**

- Levantar as necessidades de recursos para atender à previsão de despesas rotineiras e eventuais escolares.
- Elaborar o orçamento da escola, submetendo-o à aprovação do Colegiado.
- Providenciar o recebimento de verbas oficiais e orientar a captação de recursos em outras fontes.
- Aplicar em tempo hábil, os recursos obtidos, tendo em vista o atendimento às necessidades da escola.

**3- Coordenar a administração de pessoal:**

- Definir, com o Colegiado, o quadro de pessoal da escola, observados os dispositivos legais pertinentes.
- Promover avaliação de desempenho dos profissionais da escola.
- Determinar medidas necessárias ao ingresso, à movimentação e ao processamento de benefícios, direitos e vantagens dos servidores da escola.

Art. 1º - É função específica do Diretor é ser o articulador político, pedagógico e administrativo da escola.

**Art. 2º - São atribuições e deveres do Diretor da Municipal:**

- Administrar o patrimônio da Escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos e materiais;
  - 1- Manter atualizado o inventário dos materiais e bens existente na escola.
- Zelar pela adequada utilização e preservação dos bens móveis da escola.

Respaldamos no mesmo documento através das considerações, para o vice-diretor<sup>5</sup> e outros seguimentos como Supervisor de Ensino, Auxiliares de Secretaria, Ajudantes de Serviços Gerais, Servidores em Ajustamento Funcional e cantineiro.

- Racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo da escola.
- Tomar providências necessárias à manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e mobiliário da escola.
- Definir, junto com o colegiado, os horários de funcionamento da escola.

**2-Coordenar a administração financeira e a contabilidade da escola:**

- Levantar as necessidades de recursos para atender à previsão de despesas rotineiras e eventuais escolares.
- Elaborar o orçamento da escola, submetendo-o à aprovação do Colegiado.
- Providenciar o recebimento de verbas oficiais e orientar a captação de recursos em outras fontes.
- Aplicar em tempo hábil, os recursos obtidos, tendo em vista o atendimento às necessidades da escola.

**3-Coordenar a administração de pessoal:**

- Definir, com o Colegiado, o quadro de pessoal da escola, observados os dispositivos legais pertinentes.
- Promover avaliação de desempenho dos profissionais da escola.
- Determinar medidas necessárias ao ingresso, à movimentação e ao processamento de benefícios, direitos e vantagens dos servidores da escola.

Art. 1º - É função específica do Diretor é ser o articulador político, pedagógico e administrativo da escola.

**Art. 2º - São atribuições e deveres do Diretor da Municipal:**

- Administrar o patrimônio da Escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos e materiais;
- 1-Manter atualizado o inventário dos materiais e bens existente na escola.
- Zelar pela adequada utilização e preservação dos bens móveis da escola.
- Racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo da escola.
- Tomar providências necessárias à manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e mobiliário da escola.
- Definir, junto com o colegiado, os horários de funcionamento da escola.

**2-Coordenar a administração financeira e a contabilidade da escola:**

- Levantar as necessidades de recursos para atender à previsão de despesas rotineiras e eventuais escolares.
- Elaborar o orçamento da escola, submetendo-o à aprovação do Colegiado.
- Providenciar o recebimento de verbas oficiais e orientar a captação de recursos em outras fontes.
- Aplicar em tempo hábil, os recursos obtidos, tendo em vista o atendimento às necessidades da escola.

**3-Coordenar a administração de pessoal:**

- Definir, com o Colegiado, o quadro de pessoal da escola, observados os dispositivos legais pertinentes.
- Promover avaliação de desempenho dos profissionais da escola.
- Determinar medidas necessárias ao ingresso, à movimentação e ao processamento de benefícios, direitos e vantagens dos servidores da escola.
- Acionar medidas destinadas a garantir condições administrativas, financeiras e pedagógicas necessárias à implementação das ações previstas no plano de desenvolvimento da escola, Propor o replanejamento do plano de desenvolvimento da escola, com base nos resultados da avaliação.
- Propor o replanejamento do plano de desenvolvimento da escola, com base nos resultados da avaliação.

<sup>5</sup>Vice-diretor:

- Participar do processo que envolve o planejamento, a construção, a execução e avaliação do projeto político-pedagógico;
- Assessorar, em todas as atividades e instâncias, o diretor, como colaborador direto, numa gestão coletiva e participativa;
- Substituir o diretor em afastamentos legais;
- Coordenar a parte financeira, em consonância com o diretor, respeitando as competências do colegiado;
- Assessorar e supervisionar os diversos projetos da escola: Saúde oral, tratamento odontológico, pedagógicos, eventos interdisciplinares, reuniões administrativas e pedagógicas;
- Colaborar na manutenção do patrimônio da escola;
- Atendimento à comunidade interna e externa;
- Representar a escola, em diversas situações, quando necessário;
- Avaliar e sugerir mudanças, sempre que necessário, em todas as áreas.

**c) Secretário:**

- Intermediar processos e procedimentos entre escola e Secretária Municipal de Educação;

- 
- Responsabilizar-se pelo expediente da Secretaria da escola;
  - Organizar e manter atualizados os registros funcionais individuais dos servidores da escola;
  - Organizar e manter atualizado o sistema de informações legais e regulamentares do interesse da escola e dos servidores que nela tem exercício;
  - Colaborar na elaboração do Calendário Escolar, do Plano Curricular, Fluxo Escolar, Censo Escolar, Quadros Informativos da Escola, Patrimônio, responder a todas as solicitações da Secretaria Municipal de Educação;
  - Organizar os processos de criação, autorização de funcionamento, reconhecimento e registro da escola, no âmbito de sua área de atuação, em conjunto com o Inspetor Escolar;
  - Organizar e manter atualizados os arquivos da escola em todas as áreas, de acordo com a legislação vigente;
  - Conferir e arquivar livros de Pontos dos servidores, Atas de colegiado, dos Professores e Funcionários, de Protocolos, Listagens de frequência e pagamento, correspondências recebidas e expedidas;
  - Participar de reuniões, capacitações e intermediar a relação escola e os setores da Secretaria Municipal de Educação;
  - Exercer, na escola, atividades de suporte administrativo-pedagógico;
  - Informar mensalmente a Secretaria Municipal de Educação, o quadro de frequência de funcionários (Q F).

#### **d) Auxiliares de Secretaria:**

- Participar do processo que envolve o planejamento, a construção, a execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola,
- Executar as atividades de forma e manter atualizados os registros escolares, a fim de que seja assegurado o acompanhamento da vida dos educandos (matrícula, documentos pessoais, de acordo com a legislação vigente, arquivo, livro de matrícula e atas de resultados finais, diários de classes completos, conferidos e arquivados, taletas completas por disciplina, por etapas e Ciclo, declarações diversas, registros nos livros de solicitações e entregas de declarações, históricos escolares, arquivo morto, atas de classificação e reclassificação, outras pertinentes a escolar dos educandos),
- Executar as atividades de forma a manter atualizados os registros funcionais dos servidores da escola (efetivos e contratados).

#### **Ajudantes de Serviços Gerais:**

- Participar do processo que envolve planejamento, elaboração, execução, controle e avaliação do projeto político pedagógico da escola;
- Executar trabalhos de limpeza, conservação e manutenção de locais, móveis e utensílios na escola;
- Cuidar da guarda e conservação dos alimentos recebidos e adquiridos pela escola;
- Preparar e servir a merenda da escola, com qualidade, avaliando a aceitação da mesma pelos alunos, evitando desperdícios;
- Orientar alunos sobre práticas de higiene e convívio, durante a merenda e quanto ao uso dos sanitários e bebedouros;
- Prestar atendimento interno à comunidade, com solicitude e presteza;
- Colaborar na disciplina da escola, orientando os alunos, sempre que necessário;
- Colaborar com a organização e execução dos eventos escolares;
- Ajudar no atendimento a pequenos acidentes que ocorram com os alunos;

#### **Servidores em Ajustamento Funcional**

- a) Participar do processo que envolve o planejamento, construção, execução e avaliação do projeto político pedagógico da escola.
- b) Após análise do laudo pericial de saúde e alocação em atividades específicas
- c) Exercer na escola atividades de suporte administrativo-pedagógico; Auxiliar a organização e manutenção da biblioteca e da videoteca da escola;
- d) Cuidar do material esportivo da escola;
- e) Responsabilizar-se pelos serviços de digitação e reprografia na escola;
- f) Colaborar na organização, execução e avaliação de projetos e eventos escolares;
- g) Exercer outras atribuições previstas no regulamento da lei e no regimento escolar, que integram o projeto político-pedagógico.

#### **Supervisor de Ensino**

##### **1-Compete ao Especialista em Educação:**

- Coordenar o planejamento e implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, tendo em vista as diretrizes definidas no Plano Global da Escola. Participar da elaboração do plano global da escola;
- Delinear com os professores o Projeto Político-Pedagógico, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;
- Coordenar a elaboração do currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;
- Assessorar aos professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;
- Prover o desenvolvimento curricular, redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;
- Participar da elaboração do calendário escolar;

- Articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico-pedagógico da escola, definindo suas atividades específicas;
- Avaliar o trabalho pedagógico, sistematicamente, com vistas à reorientação de sua dinâmica (avaliação externa);
- Participar, com o corpo docente, do processo de avaliação externa e da análise de seus resultados;
- Identificar as manifestações culturais características da região, e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

**Coordenar o programa de capacitação do corpo docente:**

- a)Realizar a avaliação do desempenho dos professores, identificando as necessidades individuais de capacitação e aperfeiçoamento junto à direção;
- b)Planejar a partir das necessidades diagnosticadas, cursos, ciclo de estudos e outros eventos;
- c)Manter intercâmbio com instituições educacionais e ou pessoas, visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;
- d)Analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria dos professores de ensino e de aprendizagem.

**III – Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:**

- Identificar, junto com os professores, as dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Orientar professores sobre as estratégias em educação, mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas em nível pedagógico;
- Propor às famílias o encaminhamento às instituições especializadas, dos alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;
- Promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;
- Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações da escola;
- Proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características sociais, econômicas e linguísticas do aluno e sua família;
- Utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar;
- Analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;

Participar do processo de avaliação e recuperação dos alunos, numa perspectiva diagnóstica, no trabalho conjunto escola / família.

**Atribuições do Cantineiro:**

Selecionar os ingredientes necessários ao preparo das refeições, observando o cardápio, quantidades estabelecidas e qualidade dos gêneros alimentícios, temperando e cozinhando os alimentos, para obter o sabor adequado a cada prato e para atender ao programa alimentar da unidade.

Receber ou recolher louças, talheres e utensílios empregados no preparo das refeições, providenciando sua lavagem e guarda, para deixá-los em condições de uso.

- Distribuir as refeições preparadas, colocando-as em recipientes apropriados, a fim de servir aos alunos.
- Receber e armazenar os produtos, observando data de validade e qualidade dos gêneros alimentícios, bem como a adequação do local reservado à estocagem, visando à perfeita qualidade da merenda.
- Solicitar a reposição dos gêneros alimentícios, verificando periodicamente a posição de estoque e prevendo futuras necessidades, para suprir a demanda.
- Zelar pela limpeza e higienização de cozinhas e copas, para assegurar a conservação e o bom aspecto das mesmas.
- Providenciar lavagem e guarda dos utensílios, para assegurar sua posterior utilização.
- Fornecer dados e informações sobre a alimentação consumida na unidade, para a elaboração de relatórios.
- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- Executar outras atividades correlatas.

**Atribuições do Servente de Zeladoria:**

- Executar atividades de limpeza e conservação de locais, móveis e utensílios.
- Executar serviços de copa e cozinha.
- Zelar pela conservação do material utilizado
- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- Executar outras atividades correlatas.

**Auxiliar de docência<sup>6</sup>:**

1-Auxiliar o professor com turmas de 0 a 3 anos e com turmas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública municipal.

2-Executar atividades de alimentação, higiene e segurança dos discentes.

3-Garantir os cuidados necessários no intervalo dos turnos e nos horários de entrada e saída dos alunos, responsabilizando-se pelas informações que garantam a integridade física e psicológica desses alunos.

4-Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.

**Vigia da escola<sup>7</sup>:**

De acordo com o Regimento Escolar 2006 da Secretaria Municipal de Educação, são definidas como atividades do Vigia da Escola:

- 1- Executar atividades de guarda e de portaria, na função de fiscalizar e controlar a entrada e saída de pessoas e veículos.
- 2- Executar atividades no campo de segurança interna e externa do prédio escolar.
- 3- Realizar trabalhos de guarda e manutenção da disciplina.
- 4- Atender às normas de segurança e conduta do trabalho.
- 5- Prestar informações quando solicitado.

**Monitor de informática<sup>8</sup>:**

- 1- Orientar alunos e demais usuários na utilização dos equipamentos de informática.
- 2- Controlar presença, disciplina e manuseio de materiais didáticos e outros instrumentos e materiais pertinentes ao ambiente.
- 3- Contribuir nos aspectos de ensino-aprendizagem dos usuários de informática.
- 4- Manter a limpeza e organização da sala de inclusão digital.
- 5- Efetuar manutenção dos equipamentos de informática.
- 6- Ministrando cursos presenciais e outras capacitações necessárias ao âmbito de suas ações.

---

<sup>6</sup> Edital 01/2009.

<sup>7</sup> Regimento Escolar 2006 da Secretaria Municipal de Educação.

<sup>8</sup> Edital - 02/2010.

- 7- Elaborar planos de aula e planos para ensino a distância.
- 8- Executar atividades diversas, a cargo da Coordenação, relativas ao sistema WEB-AULA.
- 9- Preencher formulários diversos do processo de ensino-aprendizagem.
- 10- Atender às normas de higiene e segurança do trabalho.
- 11- Executar outras atividades correlatas.

### **Avaliação Institucional e dos profissionais**

A educação não pode ser uma tarefa isolada entre os diferentes funcionários. É preciso que todos que trabalham na escola atuem de maneira coerente, coordenada e organizada para a busca da melhoria da qualidade.

O momento de avaliar deverá ser aquele capaz de trazer importantes reflexões que façam emergir práticas cada vez mais consistentes e adequadas ao projeto educativo.

Portanto, a avaliação não poderá ter caráter punitivo ou classificatório, mas de estar promovendo mudanças /qualitativas, oportunizando assim a escola, aos momentos em que todos os seus profissionais envolvidos possam avaliar e serem avaliados, cada qual ao nível das competências, da função desempenhada e do papel desenvolvido na escola.

Desta forma, os conflitos, as dificuldades e as diferentes visões dos profissionais estarão otimizando um trabalho dinâmico, reflexivo e participativo, valorizando-se a diversidade.

Acreditamos que o processo de avaliação deve ser formativo, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos quantitativos e qualitativos. Para tanto observamos estes critérios tanto para a avaliação dos discentes quanto para a avaliação dos nossos profissionais.

Utilizamos a avaliação com as funções de fornecer as bases para planejamento, possibilitar a seleção e a classificação de pessoal (professores, especialistas, etc.), ajustar políticas e práticas curriculares com o intuito de facilitar o diagnóstico, melhorar a aprendizagem e o ensino, estabelecer situações individuais de aprendizagem, interpretar os resultados, promover e agrupar os alunos (classificação).

O Sistema municipal de Ensino utiliza como avaliação profissional a avaliação para término de período probatório, sendo ao final deste período o profissional agraciado com os biênios.

No final de 2014 foi implantada em todo o Sistema Municipal de Ensino a avaliação semestral para os profissionais da educação. Estabelecida pela SME, através da supervisão do orientador João Batista dos Maris Guia. Esta avaliação dos docentes tem como referencia o

desenvolvimento do aluno. Assim sendo, o professor terá direito ao décimo quarto salário de acordo com sua produção.

## **EVENTOS CIVICO-SOCIAIS**

Os eventos cívico-sociais fazem parte do calendário da Escola. Momentos como comemoração do dia das mães, festa junina, semana da criança, 07 de setembro, consciência negra, formaturas, são eventos de grande importância para o envolvimento dos alunos nas atividades cívico-sociais e esportivas, promovendo-se a participação e a inclusão de todos.

Essas atividades, são planejadas pelo gestor juntamente com os supervisores e professores. Estes projetos para estas datas são estruturados no módulo II, onde se dá o momento de interlocução. Estas datas são oportunidades para se promover a socialização, a integração da escola com a comunidade, ainda promover o desenvolvimento humano nos aspectos afetivo, motor e cognitivo de nossas crianças.

## **GESTÃO FINANCEIRA: SUPORTE E EXECUÇÃO TRANSPARENTE**

Trabalhamos com a consciência de que nunca é demais frisar o quanto é importante que a Escola ofereça um serviço educacional de qualidade, isto é, uma educação com padrões de desempenho de excelência.

Lembrar sempre que todos os esforços, como recursos humanos, financeiros, institucionais, e parcerias deverão convergir para a aprendizagem do aluno. Nesta visão nenhum projeto terá sentido e não fará diferença, se não garantir que toda criança esteja lendo e escrevendo até os oito anos de idade. Garantir o melhor desempenho escolar dos alunos, a elevação dos índices de proficiência média e a diminuição das diferenças educacionais; é sempre a nossa meta.

Como gestor, seu norte no ambiente escolar é gerenciar com competência, dando suporte ao fazer pedagógico sem se esquecer da Gestão Administrativa e Financeira, porque são elas que dão suporte para que a Gestão Pedagógica aconteça com a qualidade e dentro dos prazos previstos.

É de suma importância ao gestor estar sempre atento à Gestão dos Recursos Financeiros da Escola. Assim a gestão da nossa escola, orientar-se pelos princípios da administração pública: obediência ao que a lei prescreve aplicação de regras de correta

administração regida pela ética, em perfeita conjugação com a lei, para resguardar o interesse público. As ações desenvolvidas neste campo no Simone Soares devem atender aos interesses da comunidade de forma impessoal e deve ser divulgado o mais amplamente possível.

Aqui na nossa Escola, cabe à Instituição Caixa Escolar, o gerenciamento dos recursos financeiros.

### **Caixa Escolar**

Nosso caixa escolar é denominado Caixa Escolar Simone Soares. Para nomina-lo pode ser: o nome da unidade a que pertence, ou pela denominação escolhida na Assembleia Geral de Constituição.

O caixa escolar é uma entidade de sociedade civil, jurídica e de direito privado, instituída nos estabelecimentos públicos de ensino. Tem como função administrar os recursos recebidos da SME, da Comunidade, de Entidades Públicas e Privadas e de campanhas realizadas pela própria Escola. A Caixa Escolar viabiliza a aplicação dos recursos, de acordo com as prioridades aprovadas pelo Colegiado Escolar.<sup>9</sup>

Seguem abaixo algumas as competências a serem desenvolvidas acerca do funcionamento da Caixa Escolar:

- Garantir que a comunidade escolar conheça as normas de funcionamento da Caixa Escolar;
- Ser de conhecimento da comunidade e direção que Caixa Escolar é uma instituição pública de direito privado e o que isso significa;
- Orientar os membros do Conselho Fiscal a importância de serem bem preparados para assumir suas atribuições;
- Compreender que o Estatuto da Caixa Escolar corresponde à filosofia e à política da Escola;
- Ter como meta a organização e o planejamento para a utilização dos recursos financeiros de acordo com o plano de ação;
- Conhecer como é prevista a elaboração do plano de aplicação de recursos pela Escola;
- Informar a prestação de contas da Escola à Comunidade escolar.

### **Natureza da Despesa**

---

<sup>9</sup> Caderno do Diretor. SME. P.31.

As despesas da escola são de responsabilidades do gestor. As compras e prestações das mesmas, orçamentos e alguns pagamentos (a exemplo tudo que se refere ao projeto Mais Educação).

Tipos de despesas:

- Despesas Correntes – Aquisições de materiais de consumo e o pagamento de prestação de serviços de qualquer natureza. Material de consumo é aquele que perde a identidade física em razão de suas características de deterioração e fragilidade.
- Despesas de Capital - São os investimentos feitos em equipamentos e materiais permanentes. Materiais permanentes são aqueles que, com o uso, não perdem sua identidade física. Estes também são patrimoniados pela prefeitura.

## **1.2 A ESCOLA QUE QUEREMOS**

È finalidade da escola, garantir aos seus alunos meios para que os mesmos possam aprender ler, escrever e apropriar-se do sistema numérico com vista à prática social e vivenciar valores que garantam um convívio saudável de interação e solidariedade com o próximo, como também desenvolver a criatividade e sensibilidade para apreciação do belo.

Pensando na escola que queremos, trabalhamos na perspectiva de criar um espaço com clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais, estabelecer vínculos afetivos fortalecendo a auto-estima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social além de buscar o envolvimento da família.

Para tanto, queremos uma escola totalmente adequada e equipada para uma educação de qualidade, que atenda aos nossos anseios conforme descrição abaixo:

### **A Infraestrutura que queremos**

Queremos uma escola que possua espaço físico adequado para atender a demanda de alunos tanto nas aulas do ensino regular quanto para atender às atividades do Programa Tempo Integral e Programa Mais Educação. Desta forma, é necessário que a Escola tenha, no mínimo, mais quatro salas de aulas, totalizando 14 (quatorze); tenha banheiros masculinos e femininos contendo no mínimo 05 (cinco) sanitários individuais e tenha também espaço destinado para higienização e banho dos alunos. É necessário também uma sala ambientada, com equipamentos audiovisual, para ensino de música e que também poderá ser utilizada para as aulas de língua estrangeira.

Além disso, todas as salas de aula devem estar devidamente climatizadas e equipadas com portas e janelas adequadas, armários individuais (sendo um para cada professor que utilizar a sala de aula) com trancas e identificação, além de possuir mobiliário adequado aos alunos.

Com relação ao pátio escolar e o espaço externo ao redor da escola, já possuímos um lindo jardim e estamos aguardando ansiosamente uma reforma já anunciada pela Prefeitura Municipal e que está prevista para começar neste ano de 2015, em que consta a revitalização de todo o espaço externo e a construção de uma praça com bancos e jardins, no espaço próximo a quadra da escola, o que ampliará as possibilidades de uso para aulas e atividades externas.

Quanto ao refeitório, necessitamos de um bom espaço físico, equipado com mesas, cadeiras e utensílios em quantidade suficiente para atender todos os alunos do ensino regular e

que participam das atividades do tempo integral, para que possam ter um ambiente organizado e ambientado para que os alunos possam fazer as refeições de forma tranquila e prazerosa.

### **O ensino e a aprendizagem que queremos**

É imprescindível que o ensino oferecido pela escola atenda às necessidades dos alunos, levando em considerações as condições sociais em que vivem e que a aprendizagem alcance os níveis desejados. Já temos um índice no IDEB, sendo que alcançamos um total 6,4 pontos no ano de 2013 e temos boas expectativas para o ano de 2015 e queremos que este índice apresente um aumento constante nos próximos anos.

As aulas devem priorizar a participação dos alunos, com exposições orais e argumentações constantes a respeito dos conteúdos estudados. Além disso, eles devem participar ativamente das definições das ações e estratégias a serem utilizadas nos projetos pedagógicos trabalhados tanto em sala de aula quanto os que envolvem toda a escola, uma vez que considerar a opinião dos alunos na elaboração dos projetos coloca-os na condição de co-responsáveis, deixando-os mais interessados e motivados na execução das ações.

Além disso, as aulas devem ser desenvolvidas sempre com a utilização de recursos audiovisuais e com o apoio das tecnologias da informação e comunicação, pois estes equipamentos já fazem parte da vida dos indivíduos em sociedade, fazem parte da realidade dos nossos alunos e desta forma, também devem ser inseridos nas práticas pedagógicas docentes, não sendo necessário desfazer dos demais recursos didáticos disponíveis, mas sim, utilizar de todas as possibilidades para melhoria do ensino.

Quanto ao currículo do ensino regular, a Escola já segue uma proposta para os anos iniciais do ensino fundamental, que foi estudada e reformulada por todos os professores. Porém, as atividades do tempo integral ainda não possuem currículo previamente definido. Desta forma, é necessário definir o currículo para as atividades do tempo integral contemplando seguintes disciplinas: arte e cultura, em que seriam trabalhados temas referentes aos tipos de arte bem como temas diversos que envolvem a cultura da região; iniciação à pesquisa, em que seriam trabalhadas as noções de procedimentos de pesquisa, partindo de pesquisas simples e que envolvam os conteúdos curriculares da disciplina ciências da natureza do ensino regular; leitura e produção, com ênfase em literatura; educação ambiental e sustentável, para trabalhar questões referentes aos problemas ambientes, enfatizando as práticas que levam à solução dos problemas; e recreação e esporte.

Além de ser o principal objetivo dos anos iniciais do ensino fundamental a escola deve alfabetizar 100% dos seus alunos com até 8(oito) anos de idade (3º ano do ensino fundamental e final do ciclo inicial de alfabetização), sendo necessário, porém, criar condições para finalizar a alfabetização ao final do 1º ano do ensino fundamental, para que as estratégias de ensino do 2º ano do ensino fundamental possam se diferenciar as estratégias de ensino utilizadas no 1º ano do ensino fundamental, buscando desenvolver habilidades mais complexas referente à finalização do processo de alfabetização, tanto em língua portuguesa quanto em matemática.

Desta forma, nos anos finais do ciclo de alfabetização (4º e 5º ano do ensino fundamental) os alunos terão condições de desenvolverem o alto domínio dos conteúdos básicos de aprendizagem, uma vez que não será necessário investir em estratégias de ensino de alfabetização.

Os professores devem participar ativamente e constantemente de cursos de capacitação e formação continuada para manterem-se atualizados quanto às novidades que surgem no âmbito educacional. Além disso, devem ser contemplados com programas de formação em serviço em níveis de pós-graduação lato sensu e estricto sensu, oferecidos por instituições de ensino superior em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

### **A gestão que queremos**

Democracia não significa cada um fazer o que lhe convém, mas sim uma ação coletiva, onde existe um líder, mas todos têm voz e o consenso deve ser respeitado. Assim, o gestor escolar, deve ser ativo, e estar sempre atento a todos os problemas, atendendo as necessidades e respeitando os direitos da comunidade escolar. Para tomar decisões, o diretor (a) escolar deve priorizar os problemas e colocar em ação as metas de acordo com o planejamento, não ficando alheia a realidade dos problemas do dia a dia na escola.

As finalidades da gestão escolar devem ser percebidas em suas amplas dimensões e nas suas inter-relações com outros setores da sociedade, de forma que, ao se questionarem as desigualdades sociais, a educação praticada no município possa contribuir, de fato, para a construção de novas relações que permitam o enfrentamento das contradições, incertezas e transitoriedades do mundo contemporâneo, sem perder de vista os ideais éticos e democráticos que devem orientar o fazer humano. (PRADIME, 2006, v.3, p.85).

Pensando na gestão democrática consideramos como ser função específica do diretor ser o articulador político, pedagógico e administrativo da escola, com atribuições e deveres de administrar o patrimônio da Escola, que compreende as instalações físicas, os equipamentos e materiais, manter atualizado o inventário dos materiais e bens existente na

escola, zelar pela adequada utilização e preservação dos bens móveis da escola. Racionalizar o uso dos bens e materiais de consumo da escola, tomar providências necessárias à manutenção, conservação e reforma do prédio, dos equipamentos e mobiliário da escola, definir, junto com o colegiado, os horários de funcionamento da escola, bem como coordenar a administração financeira e a contabilidade da escola de acordo com o levantamento das necessidades de recursos para atender à previsão de despesas rotineiras e eventuais escolares.

Também em conjunto elaborar o orçamento da escola, submetendo-o à aprovação do Colegiado. Providenciar o recebimento de verbas oficiais e orientar a captação de recursos em outras fontes aplicando em tempo hábil, os recursos obtidos, tendo em vista o atendimento às necessidades da escola.

O gestor escolar para melhor desenvolver suas funções conta com auxílio de programas. De grande importância o Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, este é voltado para o aperfeiçoamento da gestão escolar democrática e inclusiva. Assim busca ajudar a escola, auxiliando como uma ferramenta de planejamento estratégico, a identificar os seus principais desafios e, a partir daí, desenvolver e programar ações que melhorem os seus resultados. Também o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), de apoio técnico e financeiro. Este, no artigo 1º da Resolução 17 de 19 de abril de 2011 define e apresenta os seus beneficiários:

O PDDE consiste na destinação anual, pelo o Fundo Nacional de Educação (FNDE), de recursos financeiros, em caráter suplementar, a escolas públicas, e privadas de educação especial, que possuam alunos matriculados na educação básica, com o propósito de contribuir para o provimento das necessidades prioritárias das escolas beneficiárias que concorram para a garantia de seu funcionamento e para a promoção de melhorias em sua infra-estrutura física e pedagógica, bem como incentivar a autogestão escolar e o exercício da cidadania com a participação da comunidade no controle social.

A Escola Municipal Professora Simone Soares é beneficiada através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo o PDDE, programa federal que envia recursos diretamente para a escola. Como e com o que deve ser gasto o dinheiro é de autonomia do gestor com aval da comunidade escolar, ampliando assim a responsabilidade. A entidade mantenedora desta unidade é a Prefeitura Municipal de Montes Claros e a escola é administrada com recursos do FNDE sob o Sistema Municipal de Educação. A direção é descentralizada e conta com a participação do Colegiado Escolar.

O benefício é depositado anualmente na conta da Caixa Escolar, denominada Caixa Escolar Professora Simone Soares, sociedade civil com personalidade jurídica e de direito privado, regida por estatuto próprio. Sua função é administrar os recursos recebidos do FNDE.

Entende-se que quanto a autonomia financeira, refere-se à existência e à utilização de recursos financeiros capazes de dar à instituição educativa condição de funcionamento efetivo.

Essa dimensão da autonomia refere-se à liberdade de a escola, no conjunto das suas relações, definir sobre o ensino e a pesquisa, tornando-se condição necessária para o trabalho de elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Nosso grupo entende que o projeto político pedagógico de uma escola deve ser construído conjuntamente, planejando-se aquilo que se tem intenção de realizar. É lançar-se com base no que se tem, buscando o possível. Nessa perspectiva, o projeto político pedagógico da Escola Municipal Professora Simone Soares vai além de um simples agrupamento de planos e atividades. É um trabalho participativo, democrático de construção conjunta, contando com avaliação e levantamento de metas elaborado por todos.

Assim, na perspectiva do texto: “A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições”, Luiz Fernandes Dourado destaca:

Tão importante quanto os aspectos objetivos são as características da gestão financeira, administrativa e pedagógica, os juízos de valor, as propriedades que explicitam a natureza do trabalho escolar, bem como a visão dos agentes escolares e da comunidade sobre o papel e as finalidades da escola e do trabalho nela desenvolvido<sup>10</sup>.

Atender aos educandos oferecendo desenvolvimento e ensino de qualidade que propicie a formação plena do cidadão, levando em conta a diversidade dos contextos socioculturais e peculiaridades da comunidade local é nosso objetivo geral. E com o propósito de melhorarmos sempre, que listamos abaixo nossos objetivos específicos:

- Resgatar a identidade da escola;
- Direcionar as ações pedagógicas e administrativas;
- Implementar a gestão compartilhada;
- Promover o desenvolvimento curricular, redefinindo-o conforme as necessidades, as metodologias e materiais de ensino;
- Acompanhar sistematicamente o desempenho dos alunos, fazendo intervenções necessárias;
- Fornecer aos docentes em instrumento norteador que propicie condições favoráveis para que desenvolvam com eficiência o processo de ensino, garantindo real aprendizagem;
- Favorecer a ação do Conselho de Classe;
- Orientar a elaboração do Calendário Escolar, facilitando o seu acompanhamento;

---

<sup>10</sup>DOURADO, Luiz Fernandes. TEXTO: “A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições”.

- Buscar o envolvimento da família e da comunidade na ação colegiada da Escola;
- Criar um espaço com clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais;
- Estabelecer vínculos afetivos fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social.

Na certeza de fazer da escola um local prazeroso e de sucesso o serviço pedagógico, corpo docente e direção trabalham juntos no sentido de montar um plano de metas e objetivos que visa atender as demandas e sanar as dificuldades das aprendizagens.

### **1.3 A TRANSIÇÃO: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA DOS DESEJOS**

É nosso desejo que a Escola Simone Soares esteja sempre focada no aprendizado de nossos discentes, buscando considerar os ritmos diferentes de aprendizagem de cada um, se comprometendo, frente aos resultados já alcançados, na perspectiva de melhorá-los, uma vez que nossa meta é a valorização dos alunos e demais funcionários sem exceção. Sempre, revendo o mérito profissional individual, de acordo com as avaliações contínuas do trabalho individual e em equipe.

A base de todo o trabalho para que possamos alcançar a escola dos nossos desejos e a efetivação da parceria com a Secretaria Municipal de Educação, uma vez que ela, como mantenedora da Escola, é responsável pelas ações que envolvem a gestão administrativa e pessoal da escola.

As questões referentes às adequações na infraestrutura da escola, descritas no item 2.1 A infraestrutura que queremos e questões relativas à gestão escolar, dependem exclusivamente da Prefeitura Municipal de Educação, através da Secretaria Municipal de Educação, para realização dos processos, desde o levantamento da situação atual até a execução das obras. Portanto, cabe a Escola apresentar à SME as necessidades da escola e contar com seu apoio para transformar o espaço físico escolar atendendo os nossos desejos.

Ao se tratar do ensino e aprendizagem que queremos, descrito no item 2.2 do capítulo anterior, as ações referentes às práticas pedagógicas em sala de aula e aos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola podem e devem ser efetivadas dentro da escola, sem depender diretamente da SME, pois trata-se de mudanças de atitudes dos profissionais da escola, que juntamente com toda a direção administrativa e pedagógica tem condições se reorganizar e se capacitar para conseguir alcançar as práticas pedagógicas dos nossos desejos.

Quanto ao currículo das atividades do tempo do tempo, mesmo que a Escola siga as orientações do Projeto Mais Educação que preestabelece as oficinas a serem trabalhadas, cabe a direção escola e a coordenação pedagógica definir as oficinas, a carga horária, e o plano de curós das disciplinas que serão trabalhadas conforme a necessidade da escola, uma vez que a escola dispõe desta autonomia para reorganizar suas aulas.

Para alcançarmos o desejo de alfabetizar aos alunos ao final do 1º ano é necessário que haja um esforço maior dos professores da escola, com apoio da coordenação pedagógica, para buscar atender a todos os alunos do 1º ano dentro das suas especificidades tendo como foco a alfabetização em língua portuguesa e matemática. Consequentemente os alunos estarão mais preparados para avançarem com os conteúdos dos anos posteriores, cabendo aos professores do ciclo complementar de alfabetização intensificar o trabalho com as capacidades e habilidades e próprias do ciclo, com intuito de que todos os alunos alcancem o nível recomendado de aprendizagem.

Sobre a formação continuada dos profissionais da educação, o SME também é a responsável por buscar fomentos para a sua efetivação, porém irá realizar campanhas internas para incentivar os profissionais a buscarem a formação continuada por conta própria e também realizará encontros de formação na própria escola buscando atender as necessidades de capacitação que forem surgindo.

## CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICOS E AVALIAÇÕES

### 2.1 DIAGNÓSTICO

Busca-se, com a avaliação diagnóstica, investigar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, identificar e caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, buscando superá-las e obter informações sobre o rendimento dos alunos. Uma avaliação diagnóstica segura possibilita retomada dos objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço para que os alunos alcancem os objetivos almejados.

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, disponibilizando ao professor elementos para identificar o que os alunos já sabem e condições para projetar as estratégias de ensino a partir do resultado obtido. É uma etapa importante do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para sanar as dificuldades encontradas. Cabe aos professores, a partir da avaliação diagnóstica reajustar seu planejamento pedagógico.

Entendemos que o diagnóstico situa a distância de nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos). A partir de uma análise e informações dos dados citados, percebe-se que a realidade escolar que temos, ao que se refere ao número de alunos avaliados, está caracterizada no nível intermediário, levando em consideração algumas oscilações do desempenho dos alunos em alguns descritores das matrizes de referência das avaliações externas.

Se entendermos, então, que o nosso diagnóstico ultrapassará o mero levantamento de dados e, também que não se trata apenas de fazermos críticas focadas em aspectos negativos ou nas fragilidades da instituição escolar, este viabiliza também a identificação das potencialidades, dos pontos fortes; aspectos positivos de nossa realidade escolar. Nesse sentido teremos a identificação, via diagnóstico, tanto das fragilidades, como das potencialidades.

A Escola realiza os diagnósticos no início ano letivo através da aplicação do Vestibulinho de Língua Portuguesa e Matemática, organizados pela coordenação pedagógica e aplicados em todas as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Após aplicação, os professores corrigem as avaliações, realizam a tabulação dos dados que são analisados juntamente com a coordenação pedagógica. Além do Vestibulinho inicial, ele é aplicado

bimestralmente, antes do término do bimestre, com o objetivo de verificar se o aluno conseguiu alcançar os objetivos propostos para o bimestre.

## 2.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliar consiste em verificar a situação real de aprendizagem do aluno em relação os indicadores de desempenho, definidos pela escola em sua proposta pedagógica. É entendida como fonte principal de informação e referência para a formulação de novas práticas educativas.

Ela é formadora, no sentido de acompanhar as etapas de aprendizagem e da totalidade de percurso pessoal inclusive para reorientá-lo e tem caráter de continuidade, visando organizar as ações educativas subsequentes.

O processo de avaliação deve ser formativo, contínuo, criterioso e intencional nos aspectos quantitativos e qualitativos. Com relação aos aspectos quantitativos, no Ensino Fundamental deve-se considerar a dosagem da distribuição de pontos ao longo do ano letivo, sendo 40% distribuídos em, no mínimo 2 (duas) provas individuais por bimestre e 60% distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e/ou individuais, também por bimestre.

Além das avaliações internas, aplicadas pelos próprios professores da escola e coordenação escolar, a escola também é avaliada por avaliações externas, organizadas pelos Governos Estadual e Federal.

Segue abaixo tabela 6 com informações sobre as avaliações aplicadas na escola:

<b>Avaliação</b>	<b>Ano de Aplicação</b>	<b>Responsável pela Organização</b>
Provinha Brasil	2º ano E. F.	Governo Federal
ANA (Avaliação Nacional da Avaliação)	3º ano E. F.	
Prova Brasil	5º ano E. F.	
Proalfa	3º ano E. F.	Governo Estadual
Proeb	5º ano E. F.	
SAME (Sistema Avaliação Municipal de Educação)	1º ao 5º E. F.	SME (municipal)
Vestibulinho	1º ao 5º E. F.	Escola (coord. Pedagóg.)
Avaliações bimestrais	1º ao 5º E. F.	Escola (professores)

Cada uma das avaliações descritas no quadro possui um objetivo específico e são aplicadas na escola em períodos alternados. Com relação às avaliações externas, a Escola recebe todas as informações e material necessário para aplicação bem como os seus resultados.

Para melhor aplicação das avaliações externas, a SME criou a Comissão de Avaliação Sistemática de Escola – CASE, que é constituída por representantes da Comunidade Escolar (direção, supervisão, professores e pais). Segue abaixo o quadro com os membros da CASE da nossa Escola, para atuação nos anos 2015/2016.

<b>Quadro 2 - Comissão de Avaliação Sistemática da Escola - CASE</b>			
<b>Função</b>	<b>Titular</b>	<b>Suplente</b>	<b>Presidente da Comissão</b>
Direção	Elza Clementina Lopes Gomes	Silvia leite da silva borges	Ivanete Gonçalves Rodrigues
Supervisão	Ivanete Goncalves Rodrigues	Gabriella Aparecida Santos Castro	
Professores	Doribel Tolentino Pacheco	Gilmara dos Santos Gonçalves	
Pais	Ivanilde Barbosa Silva	Maria Eliana Alves Amorim	

### **2.2.1 AVALIAÇÃO NO CICLO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – 1º AO 3º DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Abaixo serão descritos todos os programas de avaliação externa dos anos iniciais e as formas de avaliação interna da escola, bem como os resultados referente dos anos de 2010 à 2014 e a análise dos dados apresentados.

#### **PROVINHA BRASIL**

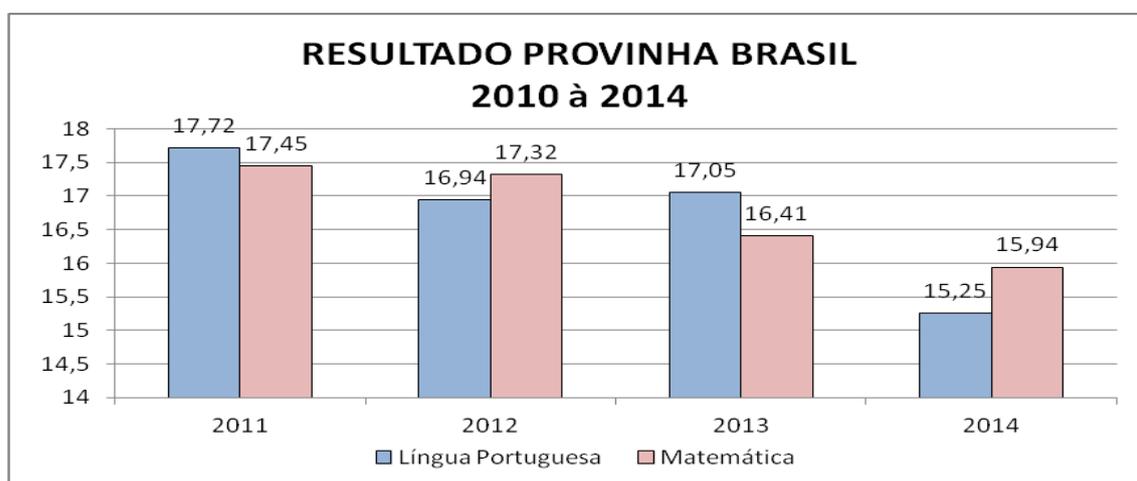
De acordo com a informação do site <http://provinhabrasil.inep.gov.br>, “a Provinha Brasil é Avaliação da Alfabetização Infantil, uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Aplicada duas vezes ao ano (no início e no final), a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização. Permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática. É elaborada e distribuída pelo Inep, para todas

as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. Assim, todos os anos os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2º ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação.”

Por se tratar de uma avaliação diagnóstica, a correção da Provinha Brasil é realizada pela própria escola, sendo que os professores corrigem as avaliações e registram o resultado em tabela própria, encaminhada pelo Governo Federal juntamente com as avaliações. A média da turma é calculada pela somatória do total de questões certas dividido pelo total de alunos que fizeram a avaliação. A tabela de correção é encaminhada para a SME que envia o resultado para o órgão responsável.

A seguir está o gráfico resultado da Provinha Brasil, teste inicial, anos 2011 à 2014.

**Gráfico 1: Resultado Provinha Brasil – 2011 À 2014**



Fonte: Arquivo da escola.

O gráfico acima demonstra uma evolução decrescente dos resultados, tanto em língua portuguesa quanto em matemática. No ano de 2011, a média alcançada pelos alunos do 2º ano, tanto em língua portuguesa quanto em matemática atingiu um pouco mais de 17 pontos. Já em 2014 a média alcançou pouco mais de 15 pontos em língua portuguesa e quase 16 pontos em matemática. Esta é uma situação muito preocupante, pois demonstra uma necessidade da escola em intensificar o trabalho com os alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de finalizar a alfabetização ao final do 1º ano para que possa haver uma dedicação maior nas turmas do 2º ano em consolidar as habilidades dos alunos em relação à língua portuguesa e matemática.

## **ANA - AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO**

De acordo com o site <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>, “a Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes. Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.”

A Escola participou da ANA no ano de 2013, primeiro ano de aplicação da avaliação e no ano de 2014. No ano de 2015 não houve aplicação da ANA.

### **Resultados**

Os resultados de desempenho nas áreas avaliadas são expressos em escalas de proficiência. Proficiência é a capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

As escalas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática da ANA são compostas por quatro níveis progressivos e cumulativos. Isso significa uma organização da menor para a maior proficiência. Quando um percentual de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pode-se pressupor que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores.

### **Resultado ANA – 2013**

A figura abaixo apresenta o resultado da ANA em 2013, com relação a proficiência em leitura:



Figura 6 : Resultado ANA – Proficiência em Leitura – Ano 2013

Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

A figura 6 apresentada acima apresenta o desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino fundamental do ano de 2013. Pode-se observar que mais de 40% dos alunos estão classificados no nível 3, apresentando um desempenho intermediário, próximo do desempenho recomendável, e conseqüentemente, temos um número relativamente baixo de alunos no nível baixo, que é o nível 1. Desta forma podemos considerar que a escola obteve um bom desempenho, em relação ao item leitura.

A seguir, na figura 7, estão apresentados o resultado da ANA por nível de proficiência em escrita:



Figura 7 : Resultado ANA – Proficiência em Escrita – Ano 2013

Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

No resultado acima percebemos que mais de 80% dos alunos do 3º ano do ano letivo de 2013 estão classificados no nível 3 e 4, que são os dois níveis mais altos que se é possível alcançar nesta avaliação. É importante destacar também que nenhum aluno ficou classificado sem pontuação ou no nível 1, o que demonstra que neste ano de 2013 os alunos alcançaram um bom desempenho na proficiência em escrita, não havendo alunos classificados no nível baixo.

Segue abaixo a figura 8, com o resultado da ANA em matemática:

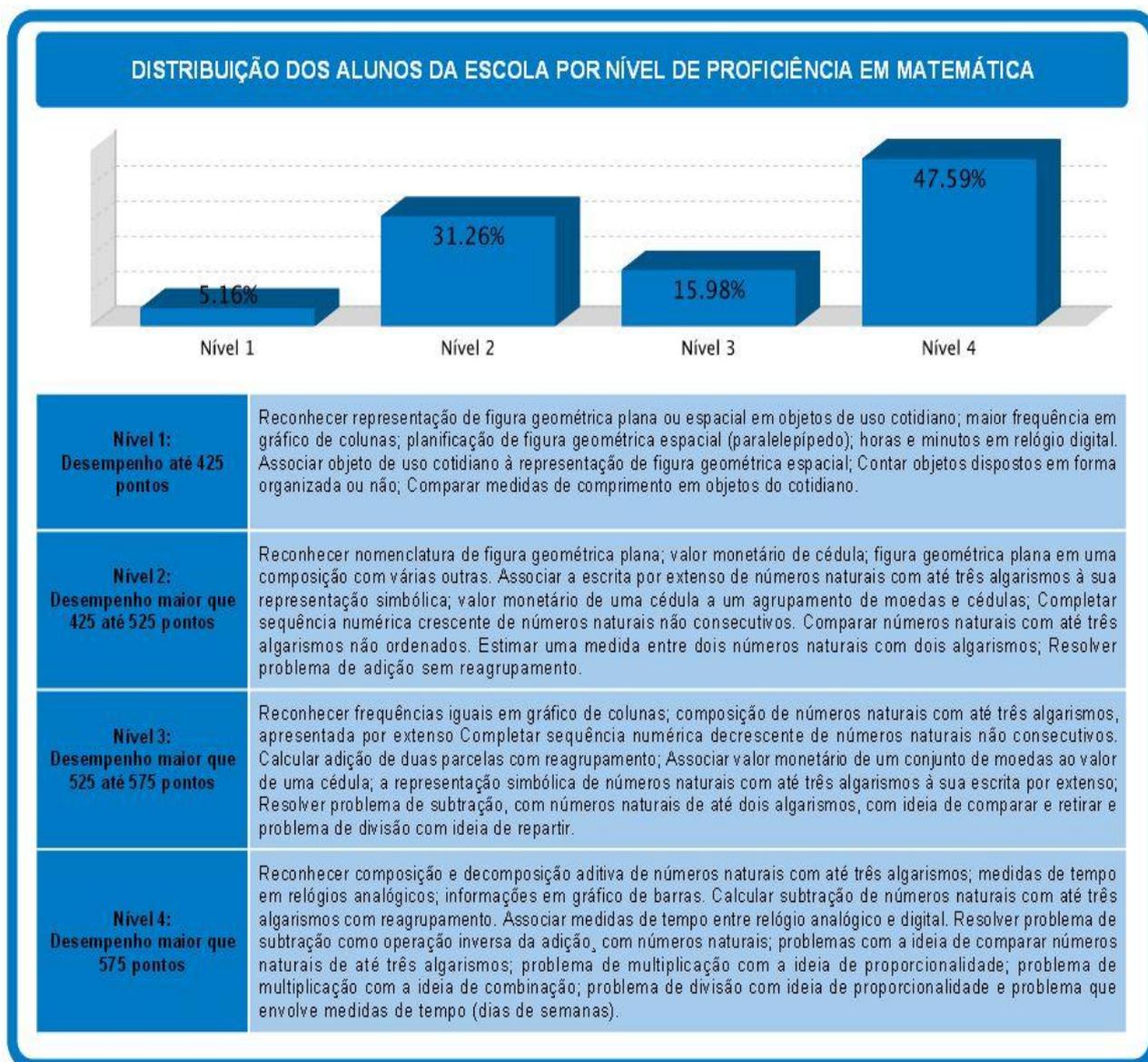


Figura 8 : Resultado ANA – Proficiência em Matemática – Ano 2013  
 Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

Através da análise da figura acima é possível perceber que quase metade dos nossos alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental no ano letivo de 2013 estão classificados no nível 4, que o nível mais alto. Porém um número considerável de alunos ainda permanecem no nível 2, que é um nível considerado baixo, demonstrando a necessidade da escola em buscar sanar as dificuldades desses alunos em relação aos conteúdos matemáticos.

O Inep ainda disponibiliza para a Escola os resultados da ANA do Estado de Minas Gerais e do município de Montes Claros para serem comparados com os resultados da Escola, como é possível observar na figura 9 abaixo:

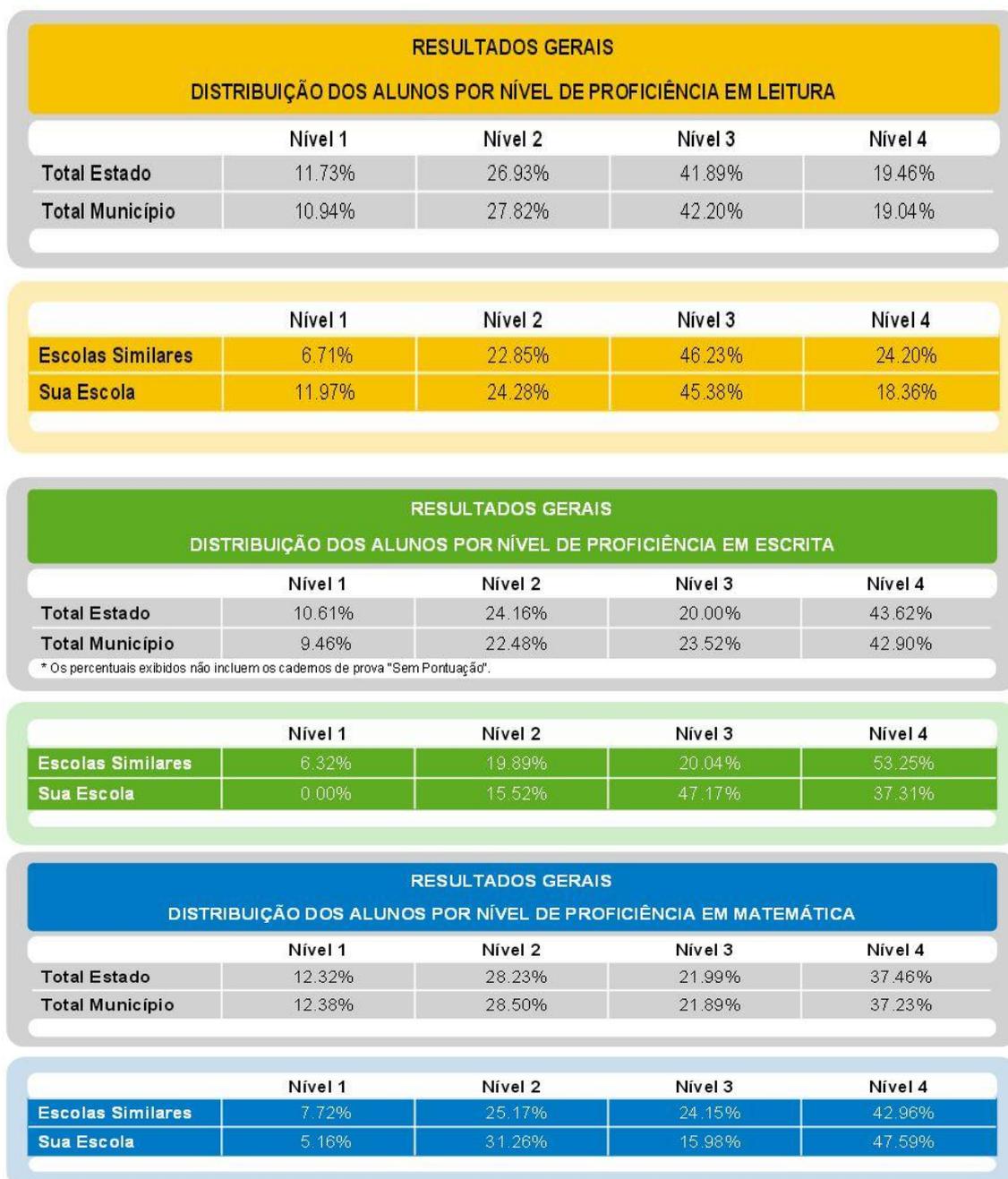


Figura 9 : Resultado ANA – Proficiência Leitura, Escrita e Matemática em comparação aos resultados estadual, municipal e da escola.

Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

Ao analisarmos o comparativo da proficiência em leitura, percebe-se uma semelhança nos resultados, pois tanto na escola como no estado e no município a maioria dos alunos do 3º ano foram classificados no nível 3, que representa um bom resultado. Com relação a proficiência em escrita, a escola apresentou uma porcentagem de alunos no nível 3 bem maior que o Estado e o Município. Porém, a porcentagem de alunos no nível quatro (que é o nível mais

alto que se é possível alcançar) do Estado e do município, foi maior que a porcentagem da Escola, o que, de maneira geral, a classifica com média inferior aos demais.

A respeito da proficiência em matemática, os resultados alcançados tanto pelo Estado, município e Escola foram semelhantes por apresentarem um percentual maior de alunos no nível 4 (que é o nível mais alto que se é possível alcançar), porém a escola apresentou um resultado melhor, com quase metade dos seus alunos do 3º ano classificados no nível 4.

## Resultado ANA - 2014

A figura 10 abaixo apresenta o resultado da ANA do ano de 2014, referente a proficiência em leitura.

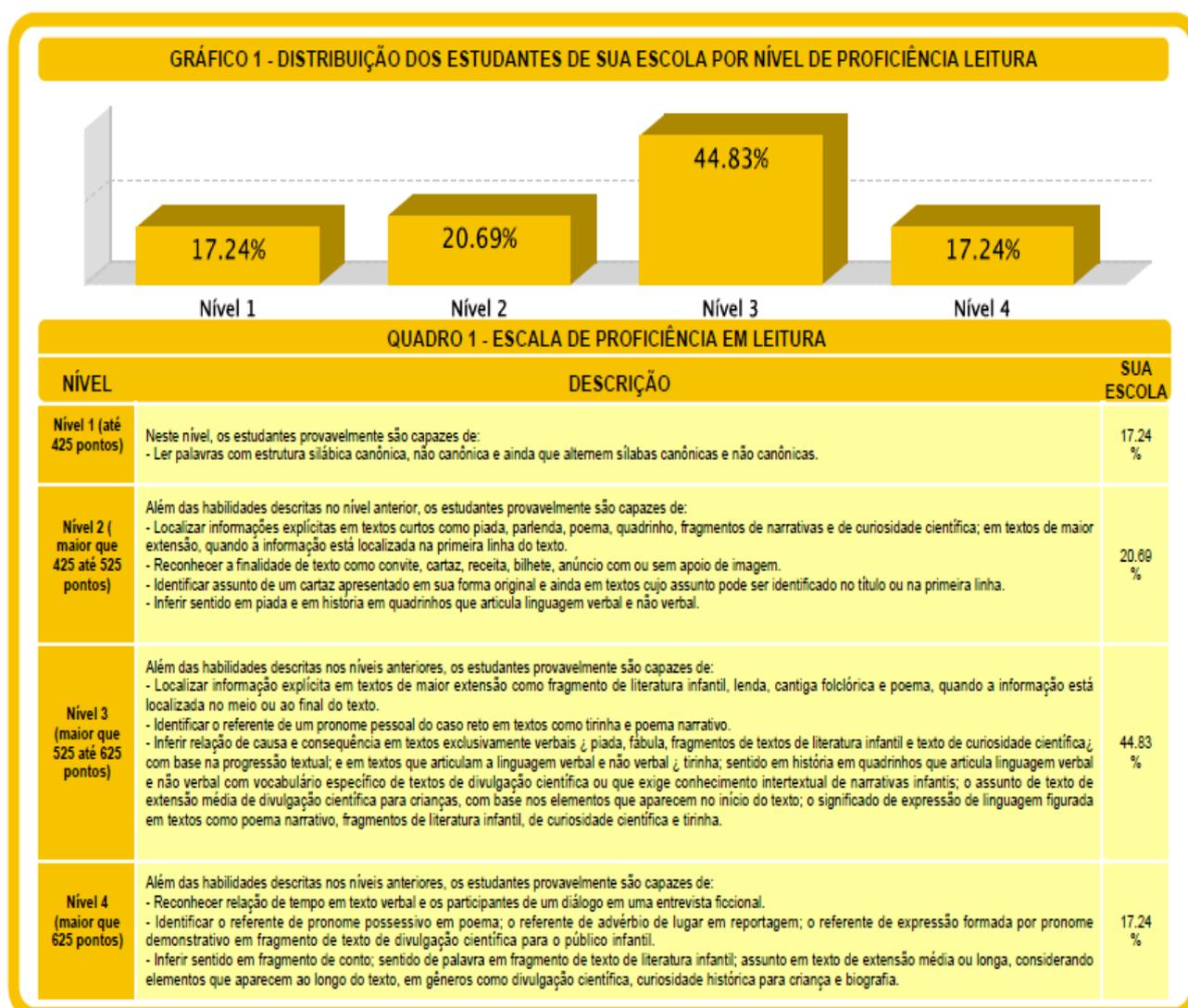


Figura 10 : Resultado ANA – Proficiência em Leitura  
Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

Este resultado apresenta o nível de proficiência em leitura dos alunos do 3º ano do Ensino fundamental do ano de 2014. Pode-se observar que mais de 60% dos alunos estão classificados nos níveis 3 e 4, o que pode ser considerado um bom resultado, sendo importante destacar, porém, o pequeno número de alunos no nível 4. Conseqüentemente, aproximadamente 40% dos alunos estão nos níveis 1 e 2, sendo que a diferença percentual entre estes dois níveis é muito pequena, o que retrata um quadro preocupante para a escola, pois é um número considerável de alunos classificados no nível de proficiência baixo.

A seguir, na figura 11, estão apresentados os resultados da ANA por nível de proficiência em escrita:



Figura 11 : Resultado ANA – Proficiência em Escrita – 2014

Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

Na proficiência em escrita, temos mais de 70% dos alunos classificados nos níveis 4 e 5, porém, no nível 5 temos um índice muito baixo de alunos, não alcançado dez pontos. A percentagem de alunos nos níveis 1,2 e 3 é relativamente baixo, totalizando pouco mais de 20% nos três níveis juntos. Isto é, a maioria dos alunos já alcançaram um bom nível em escrita, sendo necessário que nos próximos anos do ensino fundamental eles tenham oportunidade de elevar a proficiência em escrita atendendo aos itens descritos no nível 5 da escala.

A seguir, na figura 12, está o resultado da proficiência em matemática:

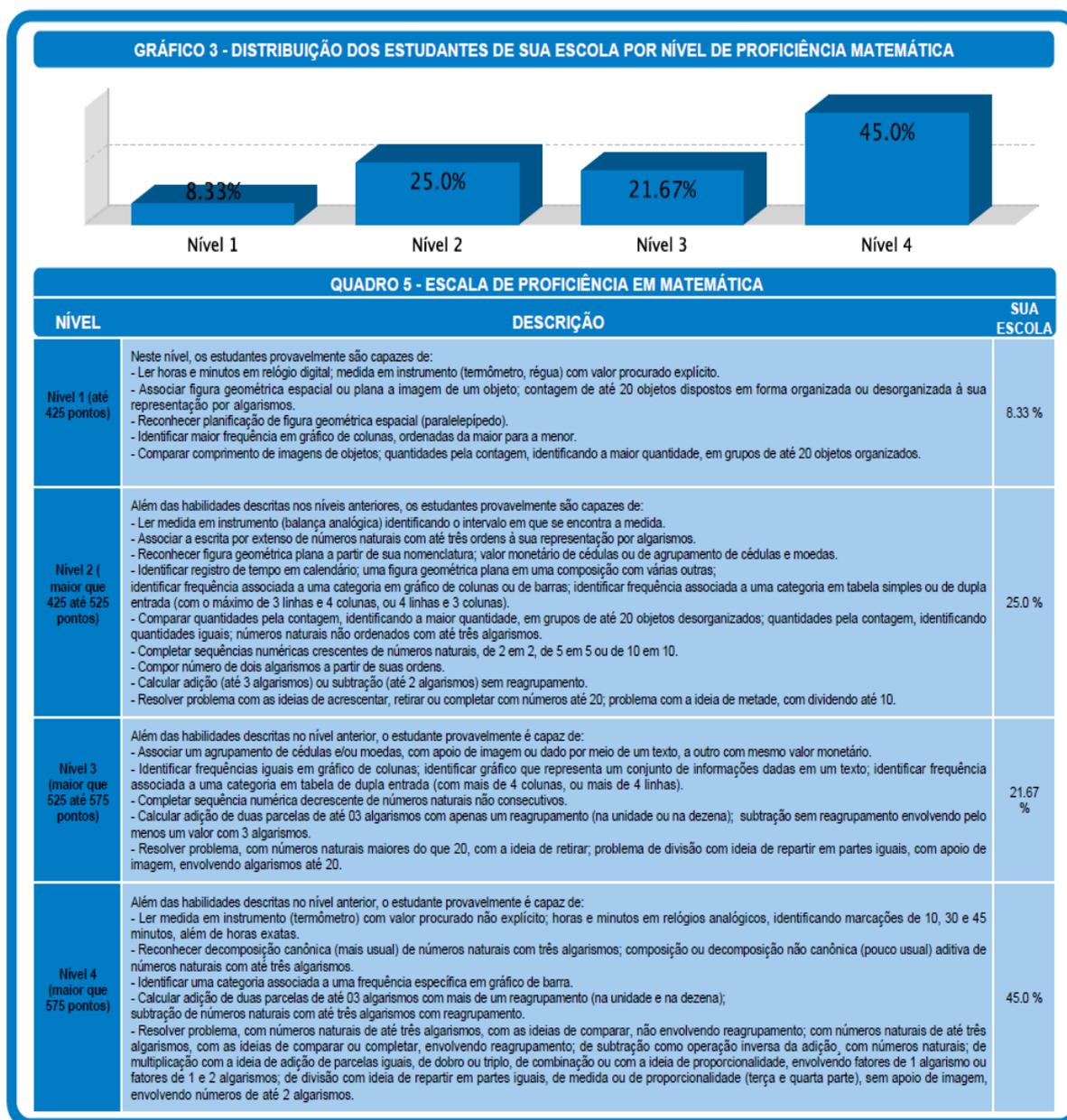


Figura 12 : Resultado ANA – Proficiência em Matemática – 2014

Fonte: <http://ana.inep.gov.br/ANA/>

Com relação à proficiência em matemática temos quase 50% dos alunos classificados no nível 4 (o maior possível de ser alcançado), o que demonstra que a metade dos alunos do 3º ano do ano de 2014 estão com um bom domínio das habilidades matemáticas, porém, o percentual de alunos classificados no nível 2 é relativamente alto, o que serve de alerta para os professores que irão trabalhar com estes alunos no ano letivo de 2015, pois este resultado serve de referência para o trabalho do professor, que deverá realizar um trabalho com ênfase nas habilidades que ainda não foram desenvolvidas.

### **Análise comparativa dos resultados da Ana - anos 2013 e 2014**

#### **Proficiência em Leitura**

Houve uma equivalência dos resultados da proficiência em leitura nos anos de 2013 e 2014, pois mais de 40% dos alunos foram classificados no nível 3, apresentando um desempenho intermediário, próximo do desempenho recomendável, que o nível 4. É preciso destacar que o percentual de alunos classificados no nível 1 teve um aumento no ano de 2014, em relação ao ano de 2013, o que demonstra um pequeno retrocesso nos resultados, pois um número maior de alunos ainda não conseguiram alcançar as capacidades e habilidades mais elementares para o 3º ano do ensino fundamental em se tratando da prática de leitura.

#### **Proficiência em Escrita**

Com relação à proficiência em escrita, no ano de 2013 mais de 80% dos alunos do 3º ano do ano letivo de 2013 estavam classificados no nível 3 e 4, que são os dois níveis mais altos que é possível alcançar nesta avaliação. Porém no ano de 2014 quase 70% foram classificados no nível 4, que deixou de ser o nível mais alto devido à inclusão do nível 5. É importante destacar também que nenhum aluno ficou classificado sem pontuação ou no nível 1, no ano de 2013, mas já no ano de 2014 quase 10% dos alunos foram classificados no nível 1, o que demonstra que também houve uma queda na proficiência em escrita, já que aumentou o número de alunos que não alcançaram as habilidades mínimas exigidas para o 3º ano do ensino fundamental.

#### **Proficiência em Matemática**

Na proficiência em matemática, também houve uma equivalência dos resultados, sendo que, metade dos nossos alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental foram classificados no nível 4, nível mais alto da proficiência. Porém um número considerável de alunos foram classificados no nível 2, nestes dois anos, que é um nível considerado baixo, demonstrando a necessidade de buscar sanar as dificuldades desses alunos em relação aos conteúdos matemáticos.

De uma maneira geral, ao se comparar os resultados da ANA do ano de 2013 e 2014, nas escalas de proficiência de leitura, escrita e matemática, é notável que houve uma pequena queda no nível dos alunos do 3º ano da Escola. Acreditamos que um dos pontos que mais contribuiu para esta queda nos resultados foi o fato de que, no meio do ano letivo de 2014, três turmas da escola foram fundidas, o que ocasionou uma redistribuição de turmas e um remanejamento de funcionários, até para outras escolas, por determinação do Serviço de Inspeção Escolar, uma vez que o número de alunos por turmas, nos anos citados anteriormente, não atendia à Normativa 1/2014 da SME, o que causou um grande transtorno em toda a escola. Conseqüentemente, houve remanejamento de muitos alunos, entre os dois turnos, e houve aumento do número de alunos em algumas turmas.

Toda essa movimentação nos alunos e professores em toda a escola, de forma imposta e sem oportunidade de tempo para reorganização adequada, causou grandes perdas para toda a comunidade escolar, sendo que o prejuízo na aprendizagem dos alunos foi a pior consequência, o que influenciou negativamente os resultados das avaliações externas, não somente da ANA.

## **PROALFA**

De acordo com as informações retiradas do site <https://www.educacao.mg.gov.br/>, o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa) é realizado pelo Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEE). O Programa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (Simave) e foi desenvolvido por meio da parceria entre a SEE, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A avaliação do Proalfa identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dos alunos e é parte da estratégia da SEE para alcançar a meta de que em Minas toda criança saiba ler e escrever até os oito anos de idade.

Os testes são anuais e aplicados em todos os alunos das redes estadual e municipais nas escolas urbanas e rurais e identifica o nível de aprendizado de cada aluno. O intervalo entre a aplicação dos testes e o resultado possibilita ações de intervenção na aprendizagem. A avaliação é censitária para os alunos do 3º ano (8 anos de idade) e amostral para os do 2º e 4º anos. A censitária é uma avaliação nominal, que identifica o nível em que se encontra cada aluno e possibilita intervir em sua aprendizagem de forma pontual e individualizada, se necessário. A amostral produz indicadores de alfabetização para subsidiar o processo de intervenção pedagógica na escola.

O resultado do PROALFA também é apresentado através da escala de proficiência que foi resumida em três níveis de desempenho para facilitar o entendimento, conforme descrito na tabela abaixo:

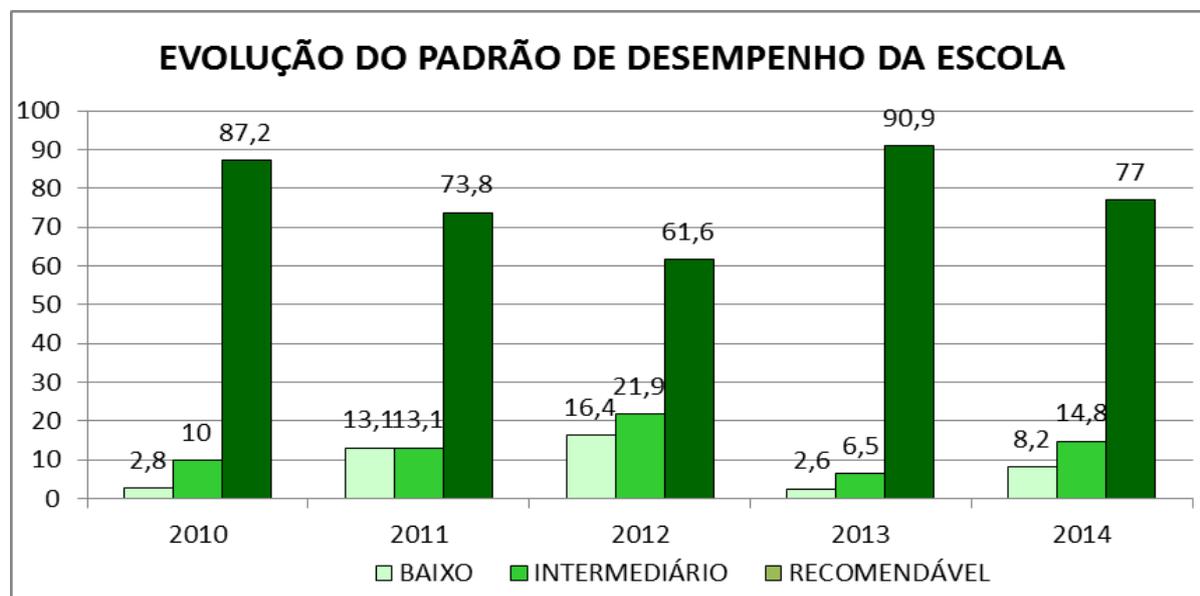
<b>Tabela 6: Escala de proficiência por nível de desempenho do PROALFA</b>	
<b>Pontos da Escala</b>	<b>Níveis de desempenho</b>
<b>Até 450</b>	<b>Baixo</b>
<b>De 450 à 500</b>	<b>Intermediário</b>
<b>Acima de 500</b>	<b>Recomendável</b>

Fonte: [http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM\\_PEDAGOGICO\\_PROALFA\\_2008.pdf](http://www.simave.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/06/BOLETIM_PEDAGOGICO_PROALFA_2008.pdf)

De acordo com o Boletim Pedagógico do Proalfa 2008, o cálculo de proficiência dos alunos possibilita posicioná-los em um ponto específico da escala, pela indicação de quais itens estavam corretos e, conseqüentemente, das capacidades que esses itens revelam que os alunos demonstram possuir. Dessa forma, um aluno que está no ponto 350 apresenta um nível de desempenho menor do que um aluno que está no ponto 450, ou seja, o primeiro domina habilidades menos complexas do que o segundo.

Abaixo serão apresentados os gráficos de resultados do Proalfa referente aos anos de 2010 à 2014, de acordo com o nível de desempenho dos alunos. Primeiramente, no gráfico 2, está representada a evolução do resultado da escola nos anos de 2010 à 2014 e em seguida, no gráfico 3, será apresentado o resultado do Proalfa da Escola em comparação aos percentuais obtidos pelo Estado de Minas Gerais e pelo município de Montes Claros.

**Gráfico 2 – Evolução do Padrão de Desempenho da Escola nos anos de 2010 à 2014**



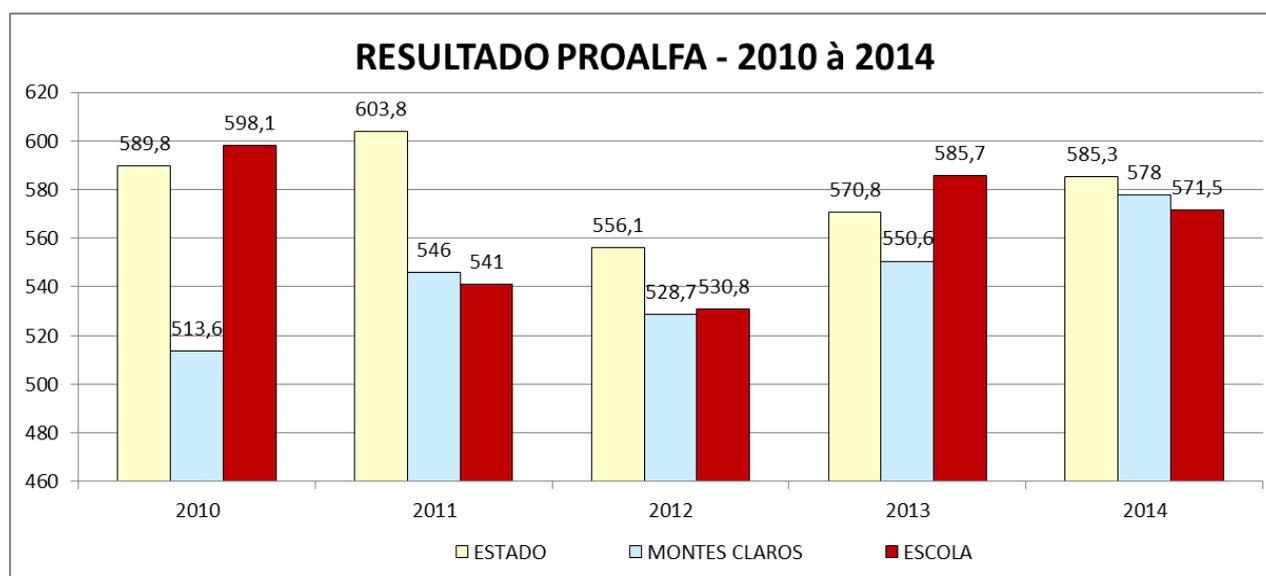
FONTE: <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

Através da análise do gráfico acima é possível perceber que houve uma queda no resultado da escola entre os anos de 2010 e 2013, pois o percentual de alunos no nível recomendável caiu de 87,2% para 61,2%, conseqüentemente, aumentando o percentual de alunos nos níveis intermediário e baixo. No ano de 2013, verificamos que houve um aumento significativo no percentual de alunos no nível recomendável, alcançando um índice de 90,9%. Neste ano de 2013, o aumento do resultado se deve ao fato de que a escola se organizou internamente para trabalhar com os alunos os descritores cobrados nas avaliações, além de ter recebido orientações e acompanhamentos da SME, para atender a meta de alfabetizar todos os alunos ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Já no ano de 2014 observa-se uma queda de vinte pontos percentuais no resultado da escola, que acreditamos ter sido consequência da redistribuição de turmas e remanejamento de alunos e professores que aconteceu no meio no ano letivo deste ano, quando três turmas da escola foram fundidas, por determinação do Serviço de Inspeção Escolar, o que causou grandes transtornos na escola, no âmbito administrativo e pedagógico, afetando negativamente as práticas docentes e a aprendizagem dos alunos de maneira geral.

A seguir está o gráfico 3, com o resultado do PROALFA nos anos de 2010 à 2014, comparando os resultados obtidos pela Escola com a média do Estado de Minas Gerais e do município de Montes Claros.

**Gráfico 3 – Resultado Proalfa de 2010 à 2014 do Estado, município de Montes Claros e Escola, com relação aos pontos na escola de proficiência.**



FONTE: <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

No gráfico acima percebemos nitidamente que o resultado Estadual é maior, de maneira geral, que os resultados do município de Montes Claros e da escola com relação à média de proficiência alcançada. Porém, ao compararmos o resultado da Escola com o resultado do Estado e município percebemos que o município apresentou uma evolução progressiva nos resultados, com exceção apenas do ano de 2012, em que o resultado foi inferior ao ano de 2013, com uma diferença muito pequena. Já a escola apresentou um resultado muito superior ao resultado do município no ano de 2010, teve uma queda significativa no ano de 2011 e continuou em queda no ano de 2013, porém com uma pequena diferença percentual. Já no ano de 2013 a escola alcançou um bom resultado, ultrapassando o índice municipal e estadual, porém em 2014 apresentou, novamente, uma pequena redução na sua proficiência, ficando com resultado abaixo da média estadual e municipal.

### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO – SAME**

De acordo com o Caderno do Supervisor, o SAME - Sistema de Avaliação Municipal de Ensino foi criado com o objetivo de realizar um acompanhamento sistemático dos resultados diagnosticados a fim de redirecionar as políticas públicas educacionais municipais, bem como fornecer às escolas municipais um importante mecanismo para traçar intervenções e diversificar a prática pedagógica. A partir de 2015 a avaliação, que é censitária, será aplicada semestralmente para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Serão contempladas as disciplinas de Português e Matemática em consonância com os descritores da Prova Brasil, Provinha Brasil e ANA.

Neste ano de 2015 o SAME foi aplicado inicialmente no mês de maio/junho com o objetivo principal de diagnosticar a situação dos alunos da Escola os alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

O resultado do SAME 2015 foi divulgado no portal da Secretaria Municipal de Educação traz detalhadamente o número de acertos e erros em cada avaliação (língua portuguesa e matemática) e ainda informa o total de alunos por ano que já dominam os descritores que foram cobrados na avaliação.

Segue abaixo a tabela de resultados do SAME de Língua Portuguesa do 3º ano:

**Tabela 7: Resultado SAME - 3º ano – Língua Portuguesa**

			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
#	Turma	Nº Alunos	D1.1	D1.2	D1.3	D2.1	D3.1	D3.2	D3.3	D3.4	D3.5	D4.1	D5.1	D6.1	D7.1	D7.2	D7.3	D8.1	D8.2	D9.1	D10.1	Total Acertos	%
1	3º ANO AMARELO	20	17	18	19	6	17	20	19	16	11	19	17	7	9	16	5	9	14	0	5	244	68 %
2	3º ANO AZUL	18	18	18	17	14	16	17	17	17	16	18	17	14	13	16	9	10	17	0	11	275	85 %
3	3º ANO LILÁS	18	17	18	16	15	18	18	18	17	17	18	18	12	13	13	8	14	18	0	10	278	86 %
4	3º ANO ROSA	24	24	24	23	20	24	23	24	24	22	24	24	23	22	22	19	24	24	0	16	406	94 %
5	3º ANO VERDE	17	16	17	17	15	15	17	17	16	11	17	15	11	10	12	7	11	14	0	8	246	80 %
Total		97	92	95	92	70	90	95	95	90	77	96	91	67	67	79	48	68	87	0	50	1449	83 %
% DE ACERTOS			95 %	98 %	95 %	72 %	93 %	98 %	98 %	93 %	79 %	99 %	94 %	69 %	69 %	81 %	49 %	70 %	90 %	0 %	52 %		

Habilidade consolidada
  Habilidade em processo de consolidação
  Habilidade pouco desenvolvida
  Habilidade não desenvolvida

Através da tabela apresentada é possível perceber que mais da metade dos descritores (questões) trabalhados já foram dominados pela maior parte dos alunos, pois mais de 90% dos alunos acertaram 11 questões. Apenas um descritor teve 100% de erros, e considerando a data de aplicação da prova (1º semestre) é possível afirmar que tal habilidade não havia sido trabalhada, ainda, com os alunos. De maneira geral, o 3º ano apresentou um bom resultado em Língua Portuguesa.

Segue abaixo a tabela de resultados do SAME de Matemática do 3º ano.

**Tabela 8: Resultado SAME - 3º ano – Matemática**

		QUESTÃO / DESCRITORES																	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	Total Acertos	%
#	Turma	Nº Alunos	D1.1	D1.2	D1.3	D1.4	D2.1	D2.2	D3.1	D3.2	D4.1	D4.2	D5.1	D5.2	D5.3	D6.1	D6.2	Total Acertos	%
1	3º ANO AMARELO	20	15	12	17	12	11	13	9	9	9	18	13	7	12	10	20	187	62 %
2	3º ANO AZUL	18	18	15	17	15	17	15	13	15	13	18	15	14	15	16	17	233	86 %
3	3º ANO LILÁS	18	16	16	17	18	17	14	14	15	11	18	15	11	16	13	18	229	85 %
4	3º ANO ROSA	24	24	24	24	24	24	24	20	24	24	24	22	23	24	23	24	352	98 %
5	3º ANO VERDE	17	17	16	15	14	16	16	11	11	12	17	14	10	14	14	16	213	84 %
Total		97	90	83	90	83	85	82	67	74	69	95	79	65	81	76	95	1214	83 %
% DE ACERTOS			93 %	86 %	93 %	86 %	88 %	85 %	69 %	76 %	71 %	98 %	81 %	67 %	84 %	78 %	98 %		

Habilidade consolidada
  Habilidade em processo de consolidação
  Habilidade pouco desenvolvida
  Habilidade não desenvolvida

De acordo com a tabela acima, é possível perceber que com relação ao desempenho no SAME de matemática o resultado pode ser considerado bom, uma vez que mais de 80% dos alunos acertaram mais de 60% das questões, ou seja, 60% dos descritores cobrados da prova obtiveram bom desempenho. Nas demais questões os alunos conseguiram um resultado suficiente, pois não houve questões classificadas como habilidade pouco desenvolvida e não desenvolvida.

## **AVALIAÇÕES INTERNAS**

As avaliações internas são aplicadas bimestralmente, em todas as disciplinas trabalhadas, pelos professores regentes de turmas. Como já foi citado anteriormente, com relação aos aspectos quantitativos, no Ensino Fundamental são distribuídos 40% dos pontos em, no mínimo, 02 (duas) provas individuais por bimestre e 60% dos pontos distribuídos em trabalhos e atividades em grupos e /ou individuais. Esta porcentagem, ao final de cada bimestre é transformada em um conceito que representa o aproveitamento total do aluno em cada bimestre, sendo classificado como N1 o aluno que não atingiu os objetivos propostos para o bimestre, N2 o aluno que atingiu parcialmente os objetivos do bimestre e N3 os alunos que atingiram os objetivos propostos para o bimestre.

A seguir serão apresentados abaixo os resultados bimestrais das avaliações internas da escola com relação aos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática nos anos 2010 à 2014. Serão apresentados os resultados apenas destas duas disciplinas por serem principal foco de atuação dos professores do ensino fundamental anos iniciais.

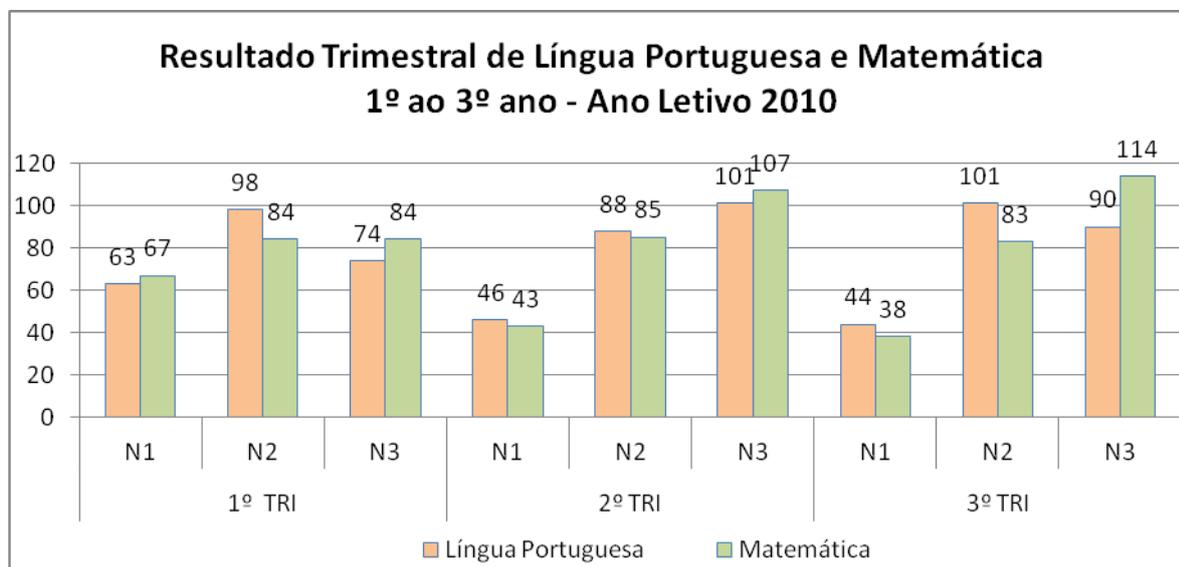
Vale ressaltar que a distribuição do ano letivo em bimestres passou a ser uma realidade da nossa escola apenas no ano de 2014, pois nos anos anteriores o ano letivo era distribuído em três trimestres.

### **Resultados 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – 2010 à 2014**

Abaixo serão apresentados os gráficos de resultados trimestrais/bimestral do 1º ao 3º ano do ensino fundamental por se tratarem dos anos que integram o ciclo inicial de alfabetização, sendo que ao final do 3º ano ensino fundamental é meta da escola que todos os alunos estejam alfabetizados em língua portuguesa e em matemática, o que significa dizer que é meta da escola que todos os alunos alcancem conceito N2 e N3 no último trimestre/bimestre do 3º ano do ensino fundamental.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2010, em língua portuguesa e matemática:

**Gráfico 4: Resultado bimestral 2010 - 1º ao 3º ano – Língua portuguesa e Matemática**

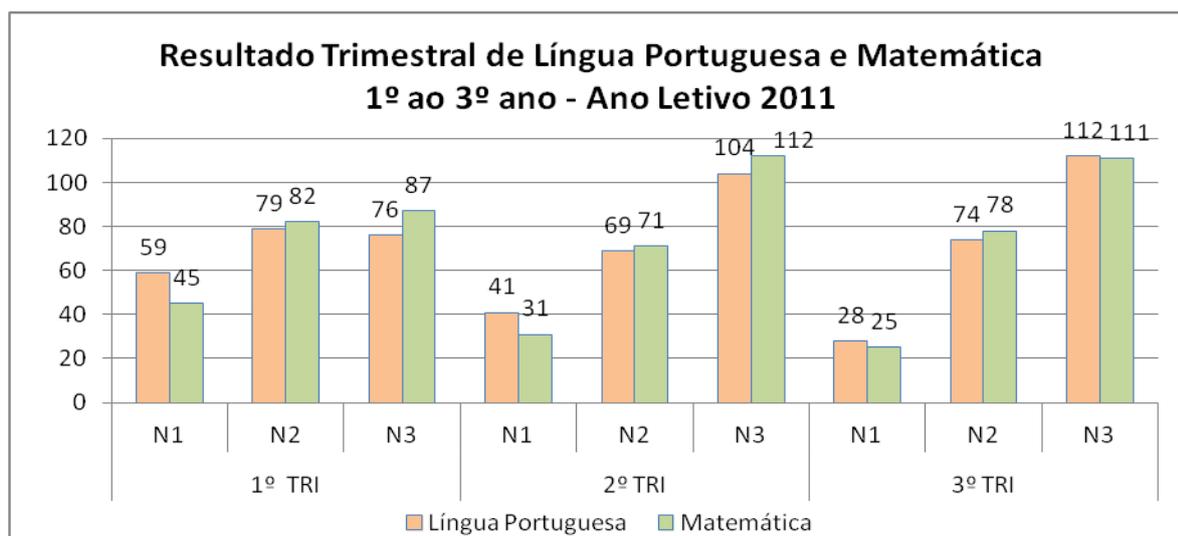


Fonte: Diários de Classe – ano 2010 - arquivo da escola.

Neste ano, a escola contava com um total de 74 (setenta e quatro) alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, 68 (sessenta e oito) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental e 93 (novementa e três) alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental. Isso nos permite concluir que do total de 235 (duzentos e trinta e cinco) alunos matriculados no 1º ao 3º ano do ensino fundamental, podemos afirmar que 44 (quarenta e quatro) alunos ainda não se encontravam alfabetizados ao final do 3º trimestre do ano letivo de 2010, considerando as duas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Porém, quase 40% dos alunos estavam alfabetizados em língua portuguesa e quase 50% dos alunos estavam alfabetizados em matemática ao final do ano de 2010.

De maneira geral é possível classificar o resultado da escola como bom, neste ano, pois ao somar os alunos classificados em N2 e N3 temos pouco mais de 90%, significando que estes estão em situação de alfabetização parcial ou devidamente alfabetizados, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

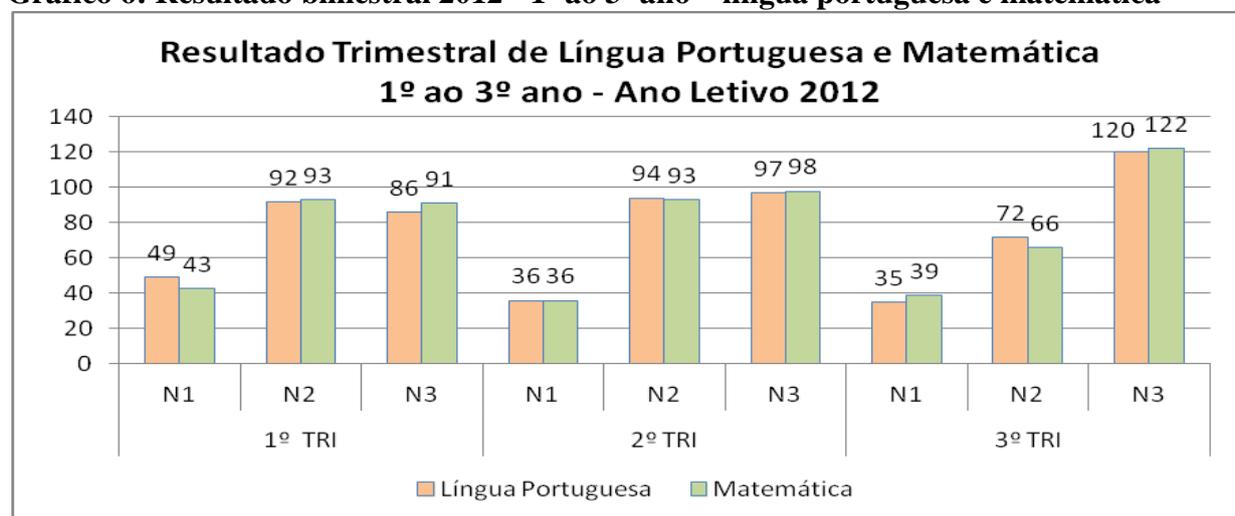
Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2012, em língua portuguesa e matemática:

**Gráfico 5: Resultado bimestral 2011 - 1º ao 3º ano – língua portuguesa e matemática**

Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2011 - arquivo da escola.

Já no ano de 2011, a escola tinha um total de 214 (duzentos e quatorze) alunos matriculados no ciclo inicial de alfabetização, sendo 75 (setenta e cinco) alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, 71 (setenta e um) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental e 68 (sessenta e oito) alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental. Houve uma redução em relação ao número de alunos do ano anterior e houve também uma pequena melhoria nos resultados, pois apenas 13% dos alunos foram classificados como N1, ou seja, diminuíram os alunos que ainda não haviam sido alfabetizados, conseqüentemente aumentaram os alunos em situação de alfabetização parcial e totalmente alfabetizados, em relação as duas disciplinas, língua portuguesa e matemática.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2012:

**Gráfico 6: Resultado bimestral 2012 - 1º ao 3º ano – língua portuguesa e matemática**

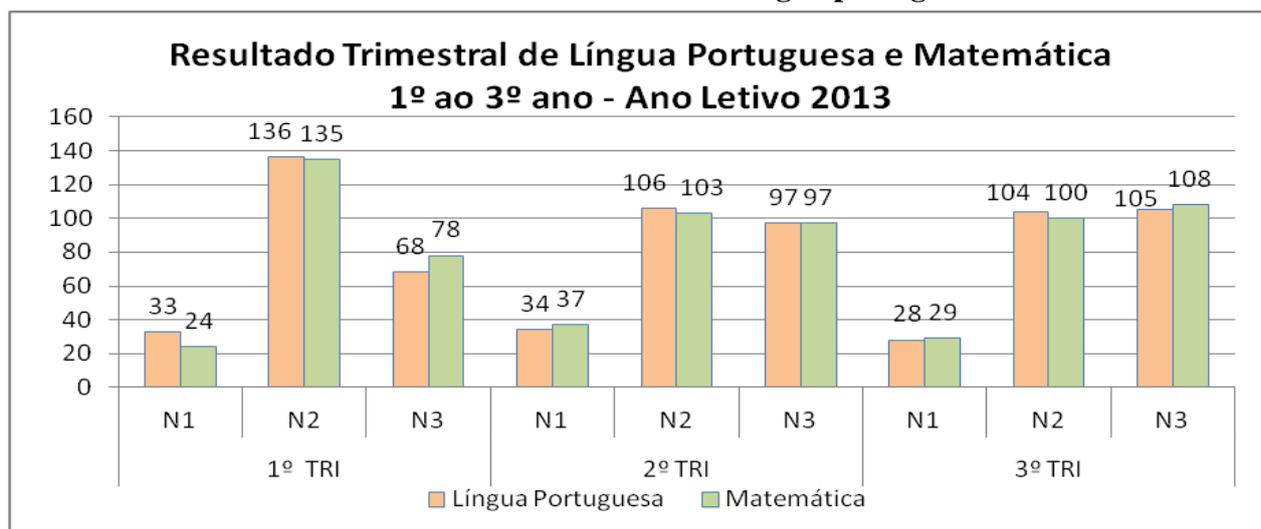
Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2012 - arquivo da escola.

No ano de 2012 eram 227 (duzentos e vinte e sete) alunos matriculados nos ciclos inicial de alfabetização, sendo que 60 (sessenta) alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, 82 (oitenta e dois) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental e 85 (oitenta e cinco) alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental. Houve um pequeno aumento no número de alunos matriculados e houve também um aumento no número de alunos classificados como N1, ou seja, alunos não alfabetizados.

É possível concluir também que a diferença no número total de alunos do 1º ao 3º ano entre os anos de 2011 e 2012 é quase a mesma diferença entre os alunos classificados como N1 entre estes anos, portanto, os alunos podem afirmar que as matrículas novas contribuíram para uma pequena queda no resultado da escola, uma vez que houve aumento no número de alunos N1.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2013:

**Gráfico 7: Resultado trimestral 2013 - 1º ao 3º ano – língua portuguesa e matemática**



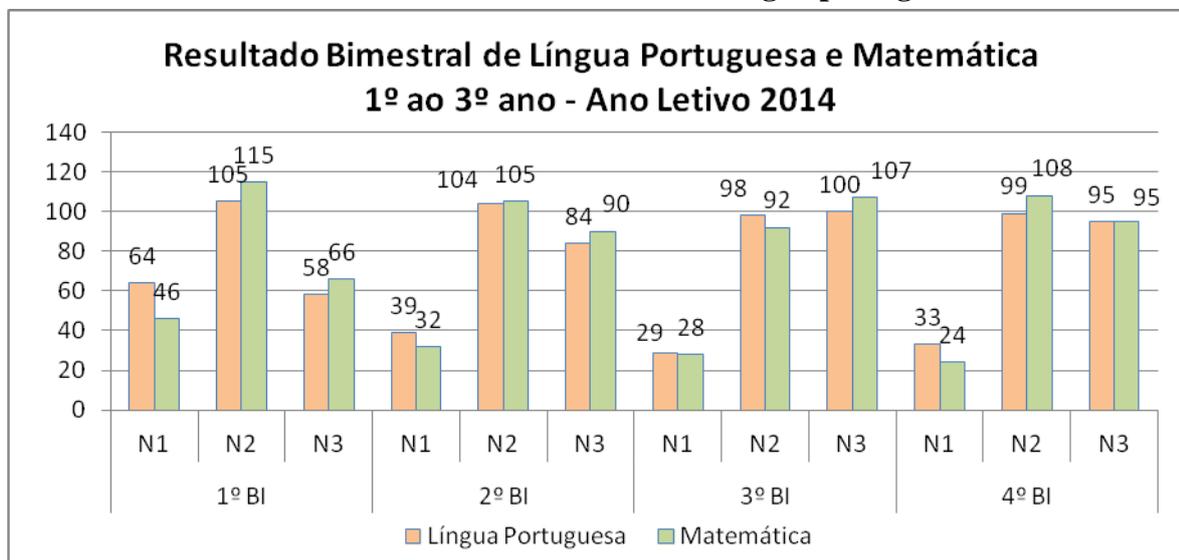
Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2013 - arquivo da escola.

Em 2013 eram 97 (noventa e sete) alunos matriculados no 1º ano do Ensino Fundamental, 64 (sessenta e quatro) alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental e 76 (setenta e seis) alunos matriculados no 3º ano do ensino fundamental, totalizando 237 (duzentos e trinta e sete) alunos no ciclo inicial de alfabetização. Houve um aumento significativo de alunos matriculados no 1º ano e diminuíram os alunos do 3º ano. Com relação aos resultados, ao final do ano letivo, apenas 12% dos alunos não estavam alfabetizados em língua portuguesa e matemática, o que nos leva a concluir que houve um bom aproveitamento das turmas do 1º ano, pois o número de N1 foi relativamente baixo, considerando o total de matriculados neste ano de

escolaridade. É possível afirmar também que quase 90% dos alunos já se encontravam em situação de alfabetização parcial e devidamente alfabetizados.

Segue abaixo o gráfico de resultados bimestrais do ano 2014:

**Gráfico 8: Resultado bimestral 2014 - 1º ao 3º ano – língua portuguesa e matemática**



Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2014 - arquivo da escola.

Neste ano de 2014, a divisão do ano letivo deixou de ser trimestral e passou a ser bimestral. Com relação ao número de alunos, houve uma redução significativa nos alunos matriculados no 3º ano de escolaridade, caindo para um total de 44 (quarenta e quatro) alunos. No 2º ano de escolaridade já houve um aumento muito grande no número de alunos atingindo um total de 107 (cento e sete) e no primeiro ano havia 76 (setenta e seis) alunos, totalizando 227 (duzentos e vinte e sete) alunos matriculados nas turmas do ciclo inicial.

Com relação ao resultado é possível perceber que dentre os cinco anos analisados (2010 à 2014), 2014 foi o ano que a escola obteve o pior resultado, pois nos anos anteriores o número de alunos N3 superava o total de alunos N2 em ambas as disciplinas analisadas ou em uma delas, o que não aconteceu em 2014, quando o número de alunos N2 superou o total de alunos N3.

Um dos motivos de tal redução nos alunos N3 se deve ao fato de que também houve redução nos alunos do 3º ano do ensino fundamental, ano em que finaliza o processo de alfabetização e houve um grande aumento no número de alunos no 2º ano do ensino fundamental, o que nos leva a concluir o resultado do gráfico está coerente com a situação de matrículas da escola no ano em questão, pois 80% dos alunos estavam matriculados no 1º e 2º

ano do ciclo de alfabetização e conseqüentemente não obtiveram, ainda, a oportunidade de finalizar o processo de alfabetização, que acontece ao final do 3º ano do ciclo.

Outra situação que ocorreu na escola no ano de 2014 e pode ter contribuído de forma negativa nos resultados foi o remanejamento de alunos e professoras no meio do ano letivo, que ocorreu após determinação do Serviço de Inspeção Escolar para fundir turmas do 3º, 4º e 5º ano, uma vez que o número de alunos por turmas, nos anos citados anteriormente, não atendia à Normativa 1/2014 da SME.

## **2.2.2 AVALIAÇÃO DO CICLO INTERMEDIÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO: 4º e 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Abaixo serão descritos todos os programas de avaliação externa dos anos iniciais e as formas de avaliação interna da escola, bem como os resultados referente dos anos de 2010 à 2014 e a análise dos dados apresentados.

### **PROEB**

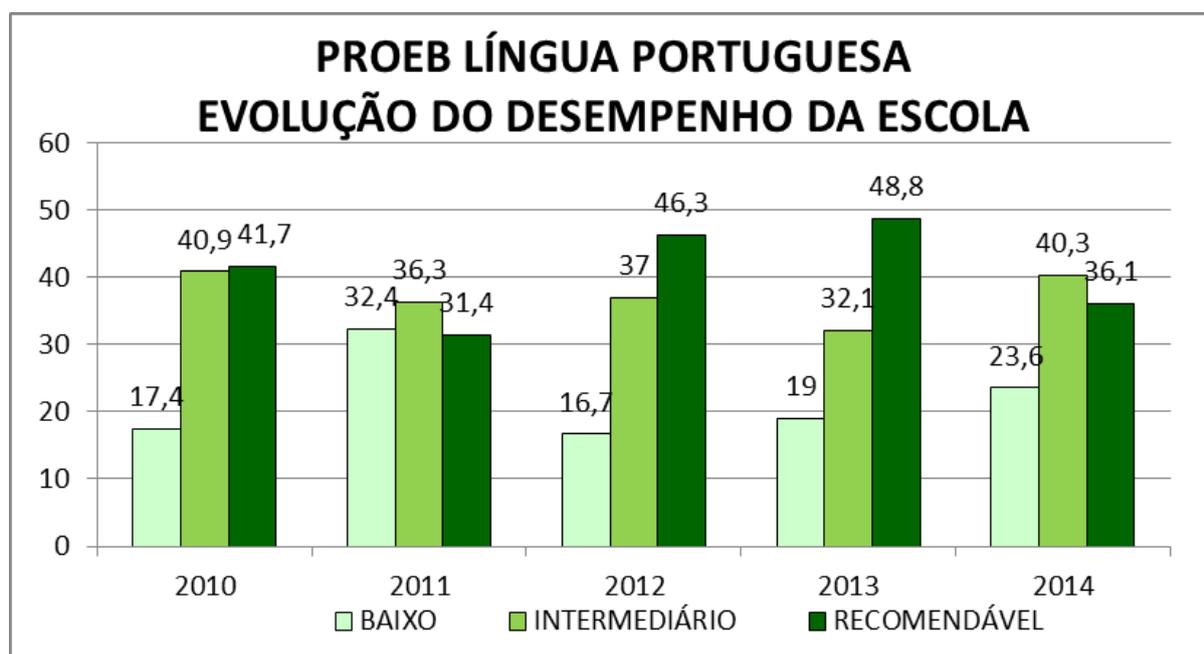
Conforme informações do Boletim Pedagógico 2008 do SIMAVE/PROEB, p Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) integra o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) desde a primeira edição, em 2000. O PROEB avaliou os estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio das escolas municipais e estaduais de Minas Gerais, disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Com o intuito de acompanhar a melhoria da qualidade do ensino ofertado em sua rede, o estado de Minas Gerais busca, por meio do PROEB, produzir diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes nas áreas de conhecimento avaliadas, permitindo, uma vez identificada qualquer fragilidade nesse processo, que ações sejam realizadas para que a qualidade da educação do município possa ser melhorada.

Na Escala de Proficiência, os resultados da avaliação são apresentados em níveis, revelando o desempenho dos alunos nos níveis baixo, intermediário e recomendável. A Escala de Proficiência em Língua Portuguesa e de Matemática do Simave/Proeb varia de 0 a 500 pontos, de modo a conter, em uma mesma “régua”, a distribuição dos resultados do desempenho dos alunos no período de escolaridade avaliado.

Abaixo serão apresentados os gráficos de resultados do Proeb, em língua portuguesa e matemática, referente aos anos de 2010 à 2014, de acordo com o nível de desempenho dos alunos. Primeiramente, no gráfico 4, está representada a evolução do resultado da escola nos anos de 2010 à 2014 e em seguida, no gráfico 5, será apresentado o resultado do Proeb da Escola em comparação aos percentuais obtidos pelo Estado de Minas Gerais e pelo município de Montes Claros.

**Gráfico 9: Resultado do Proeb em Língua Portuguesa – Evolução do desempenho da escola de acordo com os níveis.**

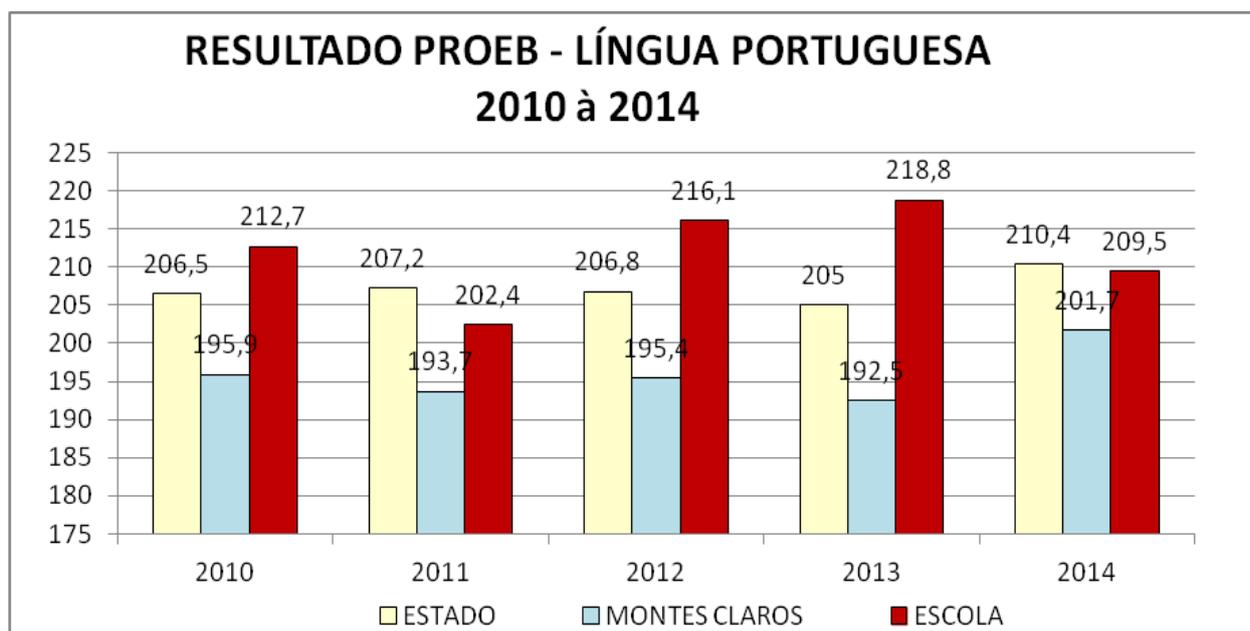


FONTE: <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

Como é possível observar no gráfico acima, entre os anos de 2010 e 2011 houve uma queda nos resultados da Escola, uma vez que diminuíram os alunos classificados no nível recomendável. Porém, nos anos de 2012 e 2013 houve um avanço significativo nos resultados, pois aumentaram significativamente o total de alunos no nível recomendado. Porém, no ano de 2014, a escola apresentou, novamente, uma queda considerável no percentual de alunos classificados no nível recomendável, e conseqüentemente, o número de alunos no nível intermediário elevou a ponto de ultrapassar o nível recomendável, demonstrando um quadro preocupante em relação ao desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa.

Segue abaixo gráfico 10 que apresenta a proficiência alcançada pela escola, no Proeb de Língua Portuguesa, em comparação a média alcançada pelo Estado de Minas Gerais e município de Montes Claros.

**Gráfico 10: Resultado do Proeb em Língua Portuguesa – Evolução do desempenho da escola de acordo com os níveis.**

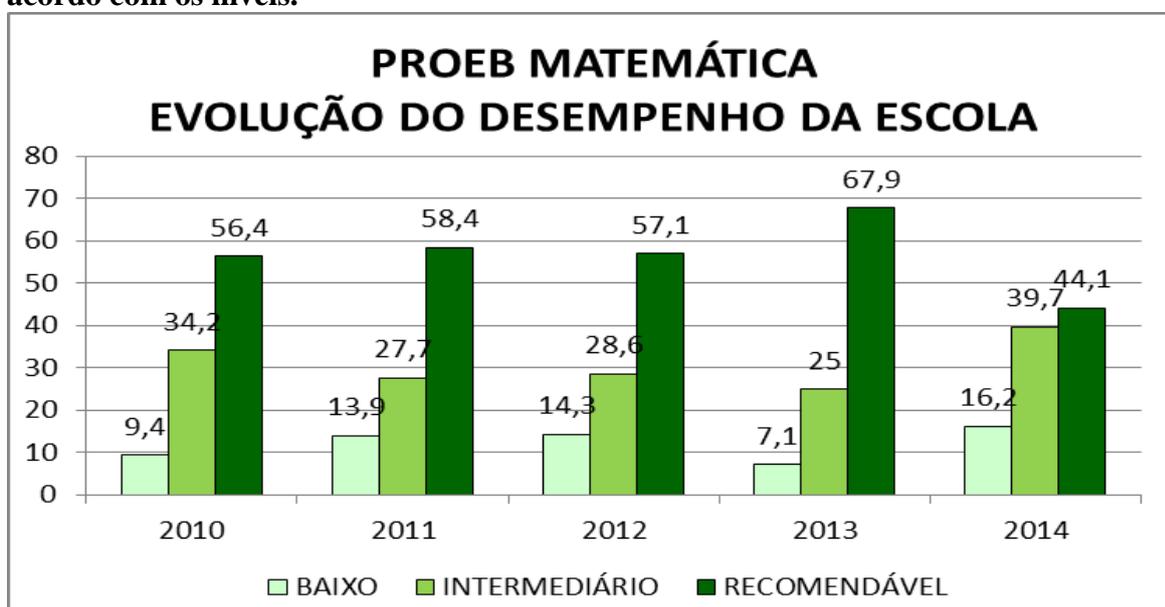


FONTE: Dados extraídos do boletim de resultados disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

Podemos perceber no gráfico acima que a escola alcançou uma proficiência maior que a média municipal e estadual nos anos de 2010, 2012 e 2013, sendo que em 2014 manteve-se acima da média municipal, porém ficou 0,9 pontos abaixo da média estadual. Em 2011 o gráfico demonstra uma queda considerável em relação ao resultado de 2010, pois a escola ficou 5 pontos abaixo da média do Estado, porém ainda permaneceu com média acima do resultado geral do município.

Segue abaixo gráfico com resultados do Proeb–Matemática, anos de 2010 à 2014:

**Gráfico 11: Resultado do Proeb em Matemática – Evolução do desempenho da escola de acordo com os níveis.**



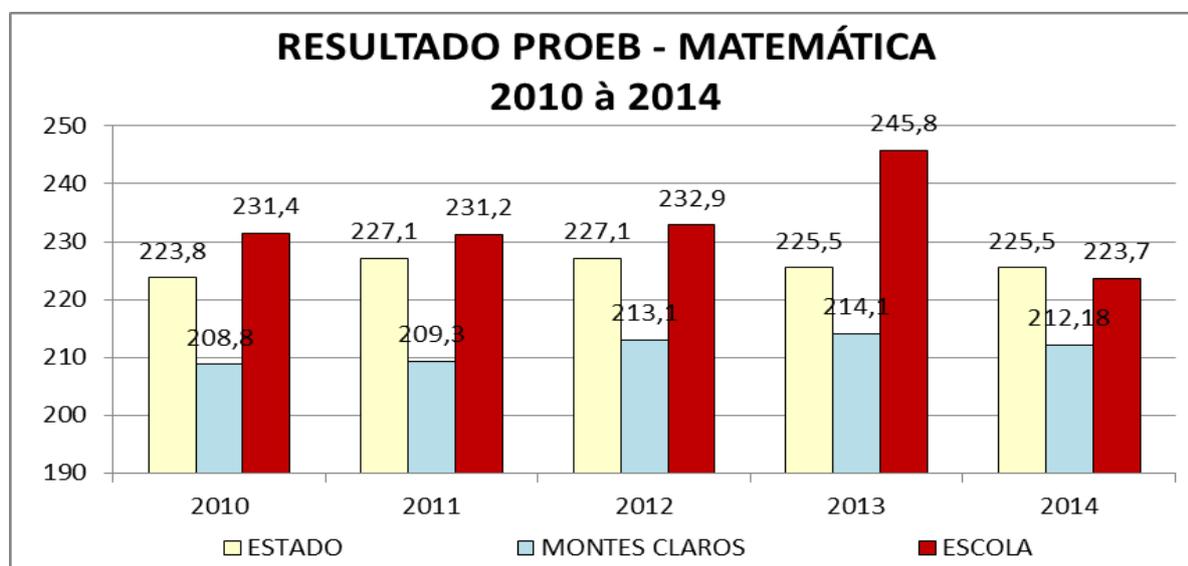
FONTE: Dados extraídos do boletim de resultados disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

Com relação ao conteúdo de matemática, é possível afirmar que a escola manteve um bom resultado nos anos de 2010 a 2012, pois o percentual de alunos no nível recomendável permanece entre os índices de 56 a 57%, ou seja, pouco mais da metade dos alunos do 5º ano da escola, neste intervalo de tempo, obtiveram um bom desempenho nas avaliações de matemática. Em 2013 o nível de proficiência da escola teve um aumento significativo, sendo que 67% dos alunos alcançaram o nível recomendável. Já em 2014, a escola sofreu uma queda nos resultados, uma vez que aumentou o percentual de alunos no nível baixo e recomendável, e o percentual de alunos no nível recomendável caiu consideravelmente, contando com apenas 44% dos alunos no nível.

É válido ressaltar que, como já foi citado anteriormente, em 2014 a escola passou por uma redistribuição dos seus alunos e professores, devido ao fato de que uma das turmas do 5º ano teve que ser fundida e os alunos redistribuídos entre as outras três turmas de 5º que haviam na escola, nos dois turnos. Houve remanejamento também de professores e muitos alunos foram obrigados a mudar o turno de estudos para adequar o número de alunos por turma determinado pela SME. Desta forma, houve perdas no desempenho acadêmico dos alunos de todas as turmas do 5º ano, que tiveram que se reorganizar e se readaptar às novas turmas, novos colegas, novos professores, no meio do ano letivo, o que conseqüentemente, contribuiu negativamente para os resultados da Escola nas avaliações externas, principalmente no Proeb de Língua Portuguesa e Matemática.

Segue abaixo gráfico 12 que apresenta a proficiência alcançada pela escola, no Proeb de Matemática, em comparação a média alcançada pelo Estado de Minas Gerais e município de Montes Claros.

**Gráfico 12 – Resultado Proalfa de 2010 à 2014 do Estado, município de Montes Claros e Escola, com relação aos pontos na escola de proficiência.**



FONTE: Dados extraídos do boletim de resultados disponível em <http://www.simave.caedufjf.net/simave/proeb/home.faces>

Em todos o período analisados, de 2010 à 2014, a escola obteve proficiência em matemática superior à média estadual e municipal, sendo que houve um nivelamento dos resultados da Escola no período de 2010 à 2012, em 2013 houve um aumento considerável na proficiência em matemática, porém, em 2014 a escola sofreu uma queda considerável, ano em que pode-se afirmar que houve uma equiparação dos resultados da Escola com a média estadual, uma vez que a diferença na proficiência entre os dois é considerada baixa, sendo de apenas de 1,8 pontos.

## **PROVA BRASIL e IDEB**

De acordo com as informações do Portal do Inep, a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc , mais conhecida com "Prova Brasil", é uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**, ao lado das taxas de aprovação nessas esferas.

As médias do Saeb e da Prova Brasil não vão de zero a dez, como as avaliações tradicionais cujas notas refletem o volume de conteúdo que o estudante acertou. As médias são

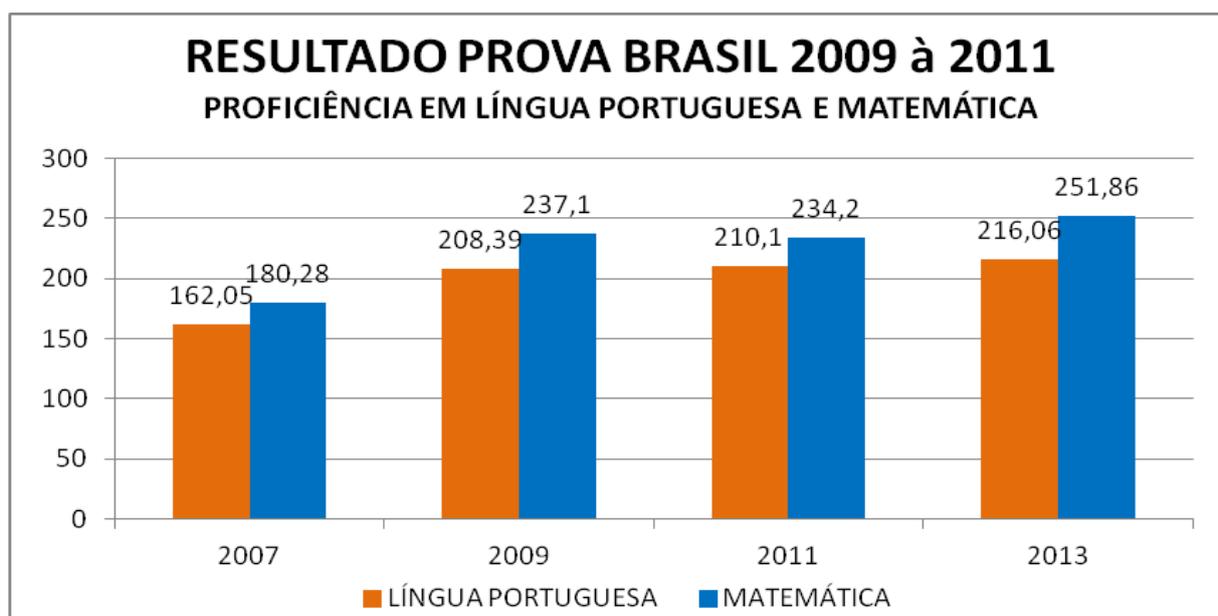
apresentadas em uma escala de desempenho capaz de descrever, em cada nível, as competências e as habilidades que os estudantes desses sistemas demonstram ter desenvolvido. Há uma escala descrita para as habilidades em Língua Portuguesa e outra para Matemática.

Dentro de cada uma das disciplinas, a escala é única e acumulativa, para todas as séries avaliadas – a lógica é a de que quanto mais o estudante caminha ao longo da escala, mais habilidades terá acumulado. Portanto, é esperado que alunos da 5º ano alcancem médias numéricas menores que os de 9º ano e estes alcancem médias menores que as alcançadas pelos alunos de 3º ano do ensino médio.

### Resultados Prova Brasil

Será apresentado abaixo o resultado da Escola referente à Prova Brasil dos anos de 2009 à 2013, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

**Gráfico 13: Resultado Prova Brasil – 2009 à 2013 – Língua Portuguesa e Matemática**



Fonte: Dados extraídos do boletim de desempenho da Prova Brasil disponível em <http://portal.inep.gov.br>.

Através do gráfico acima é possível perceber que a escola tem um histórico evolutivo com relação aos resultados da Prova Brasil, tanto em Língua Portuguesa quanto em matemática, uma vez que vem apresentando níveis crescentes de proficiência nestas duas disciplinas, conseguindo atender à expectativa do governo federal com relação à melhoria da qualidade do ensino.

Como já foi informado, os resultados da Prova Brasil também subsidiam o cálculo do **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**, ao lado das taxas de aprovação dos anos em que a avaliação foi aplicada.

Abaixo está representada na figura 13 a meta do IDEB e os índices alcançados pela Escola nos anos de 2005 à 2013:

4ª série / 5º ano													
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
EM PROFA SIMONE SOARES	4,5	4,2	6,0	5,9	6,4	4,6	4,9	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6

Figura 13: Tabela de evolução do IDEB/ Metas Projetadas  
Fonte: <http://portal.inep.gov.br>.

Assim, considerando as últimas medições, pode-se verificar que o índice do IDEB da escola vem apresentando um crescimento evolutivo dos anos de 2009 à 2013, ultrapassando a meta projetada. Houve uma pequena queda no de 2011, de 0,1 pontos em relação ao ano anterior, é considerado um índice baixo.

O alto índice do IDEB alcançado no ano de 2013 reafirma os resultados das demais avaliações externas aplicadas neste ano em que a Escola obteve um bom resultado. Tal fato significa afirma que neste ano de 2015 a escola tem um grande desafio pela frente, pois necessita recuperar os alunos com baixo desempenho no ano anterior para superar o índice do IDEB alcançado em 2013 e garantir a evolução da escola com relação à qualidade do ensino oferecido.

Além das taxas de rendimento nas avaliações da Prova Brasil de Língua Portuguesa e Matemática, o IDEB também é calculado levando em consideração as taxas de aprovação, reprovação e abandono, informadas através do censo escolar.

## **SAME**

Abaixo seguem os resultados do SAME referente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental deste ano de 2015.

Segue abaixo a planilha de resultados do 4º ano em Língua Portuguesa:

**Tabela 9: Resultado 4º ano – Língua Portuguesa**

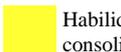
		QUESTÃO / DESCRITORES																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	Total Acertos	%
1	4º ANO AMARELO	22	18	21	18	11	17	12	19	14	12	15	13	20	17	11	19	237	72 %
2	4º ANO AZUL	29	15	27	25	15	18	12	21	14	18	18	13	19	11	16	22	264	61 %
Total		51	33	48	43	26	35	24	40	28	30	33	26	39	28	27	41	501	65 %
% DE ACERTOS			65 %	94 %	84 %	51 %	69 %	47 %	78 %	55 %	59 %	65 %	51 %	76 %	55 %	53 %	80 %		
			 Habilidade consolidada	 Habilidade em processo de consolidação				 Habilidade pouco desenvolvida				 Habilidade não desenvolvida							

Fonte: [http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio\\_por\\_escola](http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio_por_escola)

Com relação ao resultado do 4º ano em Língua Portuguesa, é possível perceber que o resultado não foi tão bom quanto ao resultado do 3º ano, pois a maioria das questões obteve um aproveitamento abaixo de 80%, ou seja, muitos alunos ainda estão com habilidades em processo de formação. Apenas uma questão apresentou um resultado de 47% dos alunos com habilidade pouco desenvolvida.

Abaixo segue a tabela com o resultado do SAME, 4º ano em Matemática:

**Tabela 10: Resultado SAME 4º ano – Matemática**

		QUESTÃO / DESCRITORES																														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	D28	Total Acertos	%
1	4º ANO AMARELO	24	24	14	17	10	13	15	14	24	15	12	4	14	21	19	16	6	17	19	19	10	6	8	0	21	16	9	20	17	400	60 %
2	4º ANO AZUL	30	25	17	17	18	20	16	14	22	18	20	8	22	26	28	21	14	24	21	24	15	9	12	0	24	17	14	25	16	507	60 %
Total		54	49	31	34	28	33	31	28	46	33	32	12	36	47	47	37	20	41	40	43	25	15	20	0	45	33	23	45	33	907	60 %
% DE ACERTOS			91 %	57 %	63 %	52 %	61 %	57 %	52 %	85 %	61 %	59 %	22 %	67 %	87 %	87 %	69 %	37 %	76 %	74 %	80 %	46 %	28 %	37 %	0 %	83 %	61 %	43 %	83 %	61 %		
			 Habilidade consolidada	 Habilidade em processo de consolidação								 Habilidade pouco desenvolvida								 Habilidade não desenvolvida												

Fonte: [http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio\\_por\\_escola](http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio_por_escola)

Em Matemática, é possível perceber que em três questões(descritores) os alunos não apresentaram a habilidade desenvolvida. Em quatro questões (descritores) os alunos apresentaram habilidade pouco desenvolvida e em 15 questões(descritores) as habilidade está em

processo de consolidação. Em três questões(descriptores) os alunos apresentarem a habilidade consolidada. Devido à data em que foi aplicada a avaliação(1º semestre), pode-se concluir que as habilidades não desenvolvidas ainda serão trabalhadas em sala de aula no decorrer do ano letivo.

Segue abaixo a tabela 12 com o resultado do SAME, 5º ano em Língua Portuguesa:

**Tabela 11: Resultado 5º ano – Língua Portuguesa**

		QUESTÃO / DESCRITORES																	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15			
#	Turma	Nº Alunos	D7	D5	D14	D1	D2	D3	D12	D4	D11	D10	D13	D8	D6	D9	D15	Total Acertos	%
1	5º ANO AMARELO	24	17	13	19	15	15	9	22	19	8	17	12	18	14	22	14	234	65 %
2	5º ANO AZUL	23	12	12	20	12	15	8	18	20	9	18	11	14	16	18	18	221	64 %
3	5º ANO ROSA	22	9	6	15	10	7	8	16	20	4	17	8	13	10	18	16	177	54 %
4	5º ANO VERDE	26	16	13	21	13	12	15	19	22	9	19	15	14	12	23	18	241	62 %
Total		95	54	44	75	50	49	40	75	81	30	71	46	59	52	81	66	873	61 %
% DE ACERTOS			57 %	46 %	79 %	53 %	52 %	42 %	79 %	85 %	32 %	75 %	48 %	62 %	55 %	85 %	69 %		

	Habilidade consolidada		Habilidade em processo de consolidação		Habilidade pouco desenvolvida		Habilidade não desenvolvida
---	------------------------	---	--	---	-------------------------------	---	-----------------------------

Fonte: [http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio\\_por\\_escola](http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio_por_escola)

O 5º ano também apresentou um desempenho razoável em língua portuguesa, pois não houve questões com habilidades não desenvolvidas e em mais de 50% das questões os alunos apresentaram habilidades em processo de consolidação e/ou consolidadas, porém ainda é necessário intensificar o trabalho com os alunos em todas as habilidades cobradas na avaliação em Língua Portuguesa.

Segue abaixo a tabela de resultados do SAME de matemática 5º ano:

**Tabela 12: Resultado 5º ano – Matemática**

		QUESTÃO / DESCRITORES																														
#	Turma	Nº Alunos	D1	D2	D3	D4	D5	D6	D7	D8	D9	D10	D11	D12	D13	D14	D15	D16	D17	D18	D19	D20	D21	D22	D23	D24	D25	D26	D27	D28	Total Acertos	%
1	5º ANO AMARELO	23	14	18	15	11	11	12	10	16	4	18	18	20	15	14	21	17	15	8	21	16	20	17	15	7	16	21	425	66%		
2	5º ANO AZUL	22	16	19	10	12	6	8	16	13	14	11	21	14	17	16	14	22	17	16	6	20	20	18	16	10	12	12	19	407	66%	
3	5º ANO ROSA	23	9	19	11	14	11	9	7	18	15	11	7	20	12	15	12	15	21	15	16	6	20	18	18	14	9	13	17	20	392	61%
4	5º ANO VERDE	26	13	21	19	15	19	11	13	12	14	9	25	16	21	18	15	24	21	15	10	21	24	20	17	14	6	16	23	457	63%	
Total		94	52	77	55	49	36	36	63	55	55	31	84	60	73	61	58	88	70	62	30	82	78	76	64	48	38	61	83	1681	64%	
% DE ACERTOS			55%	82%	59%	60%	52%	38%	38%	67%	59%	59%	33%	89%	64%	78%	65%	62%	94%	74%	66%	32%	87%	83%	81%	68%	51%	40%	65%	88%		

 Habilidade consolidada

 Habilidade em processo de consolidação

 Habilidade pouco desenvolvida

 Habilidade não desenvolvida

Fonte: [http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio\\_por\\_escola](http://educamoc.com.br/intranet/same/relatorio_por_escola)

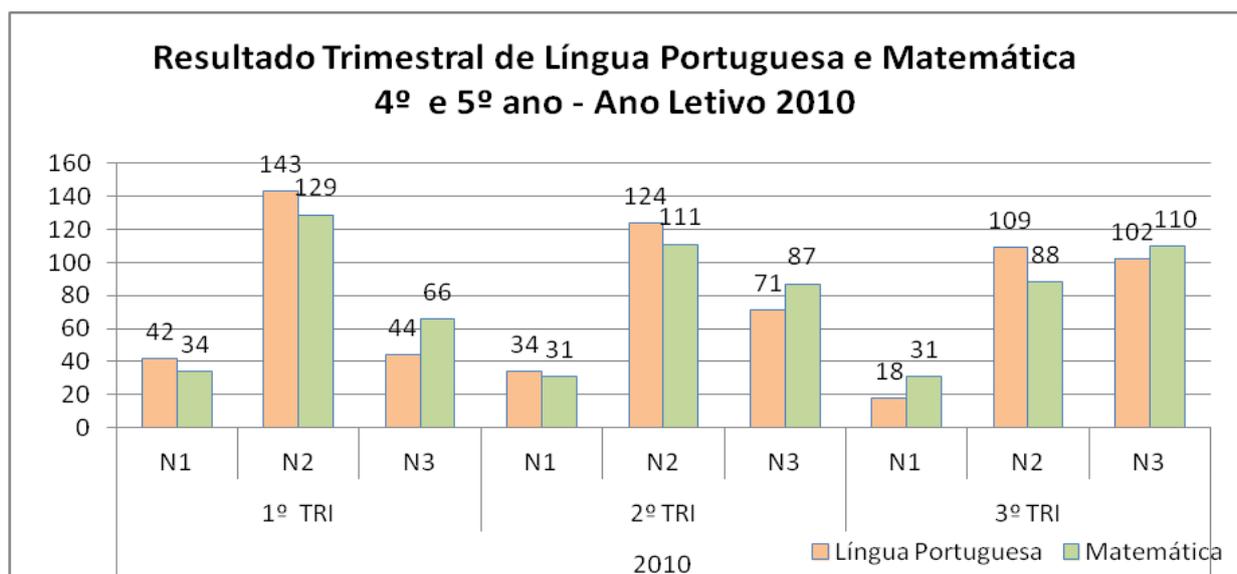
Na avaliação do SAME de matemática o resultado do 5º ano também foi bom, pois em mais de 50% das questões houve um bom aproveitamento dos alunos nas questões, classificadas na situação de habilidades em processo de consolidação. Também não houve questões com habilidades não desenvolvidas, porém de maneira geral, o resultado da escola está numa situação de habilidades em processo de consolidação. Diante de tal fato, a escola planejou juntamente com os professores do 5º ano ações que já estão sendo desenvolvidas para sanar as dificuldades dos alunos, como por exemplo, incluir nas avaliações bimestrais modelos das questões que são cobradas nas avaliações externas.

## AVALIAÇÕES INTERNAS

### Resultados 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – 2010 à 2014

Abaixo serão apresentados os gráficos de resultados trimestrais/bimestral do 4º e 5º ano do ensino fundamental, por se tratarem dos anos que integram o ciclo complementar de alfabetização.

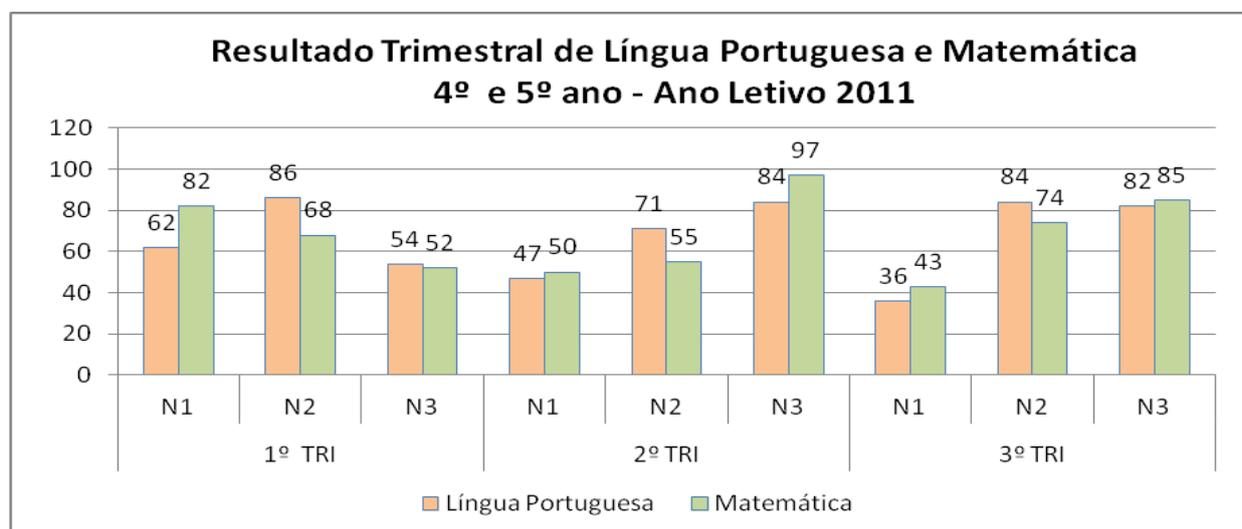
Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2010, das disciplinas de língua portuguesa e matemática:

**Gráfico 14: Resultado trimestral 2010 – 4º e 5º ano - Língua Portuguesa e Matemática**

Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2010 - arquivo da escola.

No ano de 2010, o 4º ano tinha um total de 229 (duzentos e vinte e nove) alunos matriculados, sendo que 105 (cento e cinco) matriculados no 4º ano e 124 (cento e vinte e quatro) matriculados no 5º ano. Destes, mais de 95% foram classificados em N2 e N3, ou seja, estes alunos já estavam completamente alfabetizados e capazes de dominar e compreender todo o sistema de escrita, leitura e fazer uso do sistema de numeração decimal e as quatro operações para resolver situações da vida em sociedade. Apenas 5% dos alunos foram classificados N1, o que significa que estes alunos ainda não foram completamente alfabetizados. De maneira geral, é um resultado muito bom, pois tem uma porcentagem pequena de alunos com baixo desempenho.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do 4º e 5º ano, ano letivo 2011, das disciplinas de língua portuguesa e matemática:

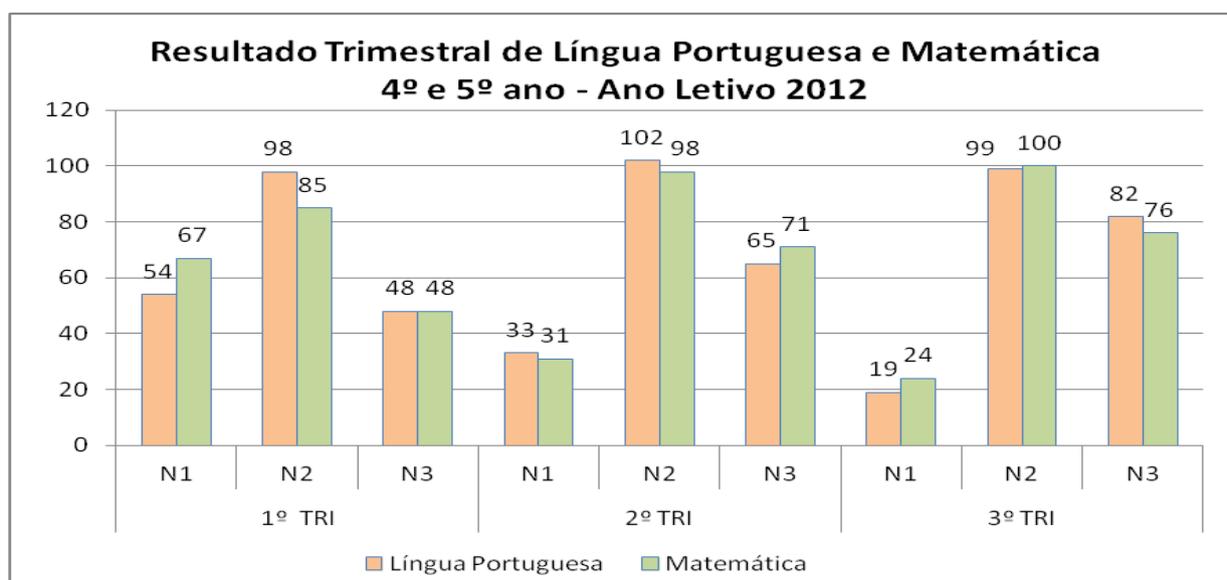
**Gráfico 15: Resultado trimestral 2011 – 4º e 5º ano - Língua Portuguesa e Matemática**

Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2011 - arquivo da escola.

No ano de 2011, haviam 96 (noventa e seis) alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental e 106 (cento e seis) alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, totalizados 202 (duzentos e dois) alunos no ciclo complementar de alfabetização. No gráfico é possível perceber que o número de alunos classificados como N1 é considerável, desde o 1º trimestre até o último. Houve uma melhora nos resultados no 2º trimestre quando o número de alunos N3 superou significativamente os alunos classificados em N2, porém no terceiro trimestre houve uma pequena queda no número de alunos N3. É uma situação que demonstra que os alunos do 4º e 5º neste ano de 2011 não obtiveram um bom desempenho no ano anterior.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2012, das disciplinas de língua portuguesa e matemática, referente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental:

**Gráfico 16: Resultado trimestral 2012 – 4º e 5º ano - Língua Portuguesa e Matemática**



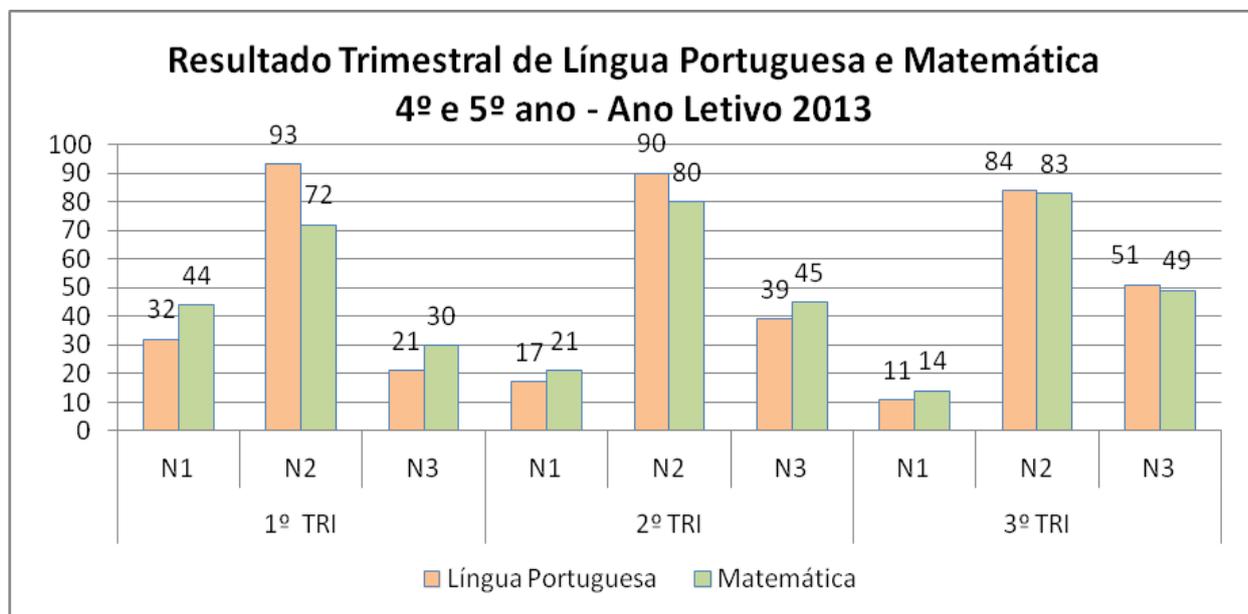
Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2012 - arquivo da escola.

Em 2012 haviam exatamente 200 alunos matriculados no ciclo complementar de alfabetização, sendo que 85 (oitenta e cinco) matriculados no 4º ano e 115 (cento e quinze) matriculados no 5º ano. O gráfico de resultados nos mostra que neste ano durante todo o ano houve uma predominância de alunos classificados como N2 sendo que o total de alunos neste nível no 2º e 3º trimestre permaneceram praticamente iguais. Já com relação aos alunos N3, houve um aumento significativo se considerarmos a diferença entre o 1º e 3º trimestre. Isto demonstra que houve um avanço na aprendizagem destes alunos, mesmo que não tenham atingido o

objetivo da escola que é sempre manter, ao final do ano letivo, o número de alunos classificados como N3 sempre maior que os classificados em N2, atingindo baixo nível de alunos N1.

Segue abaixo o gráfico de resultados trimestrais do ano 2013, das disciplinas de língua portuguesa e matemática, referente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental:

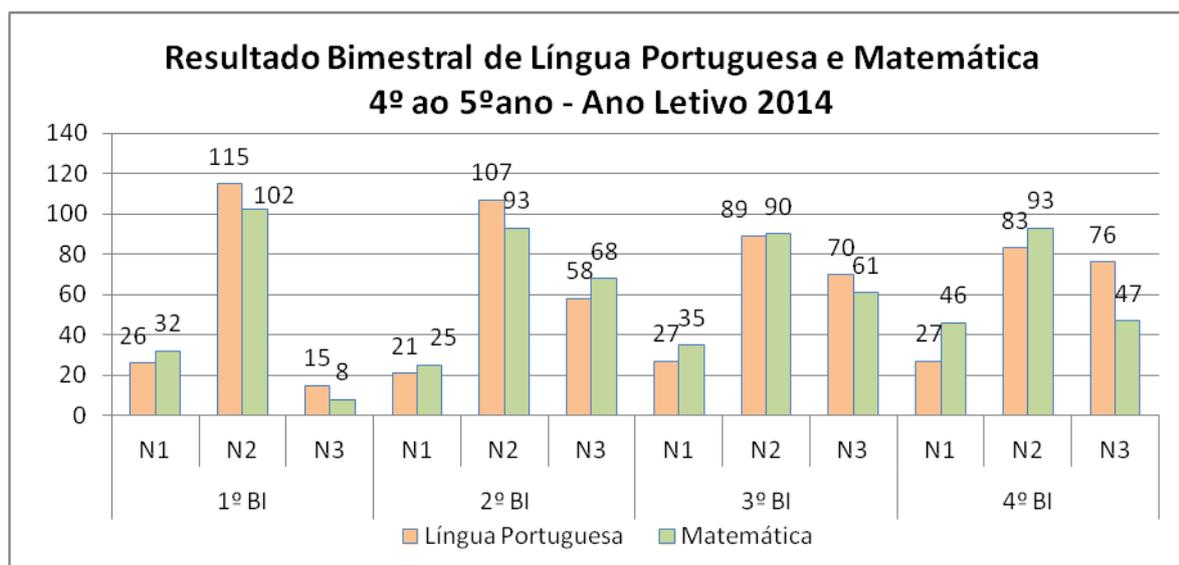
**Gráfico 17: Resultado trimestral 2013 – 4º e 5º ano - Língua Portuguesa e Matemática**



Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2013 - arquivo da escola.

Em 2013, haviam 74 (setenta e quatro) alunos matriculados no 4º ano do ensino fundamental e 72 (setenta e dois) alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental, totalizados 146 (cento e quarenta e seis) alunos no ciclo complementar de alfabetização. Houve redução de alunos em relação ao ano anterior e houve também uma queda nos resultados, pois neste ano de 2013, nos três trimestres, houve predominância do número de alunos N2 em relação aos demais níveis. No último trimestre, o número de alunos N3 apresentou um pequeno aumento, porém de maneira geral a escola não apresentou um resultado melhor que 2012.

Segue abaixo o gráfico de resultados bimestrais do ano 2014, das disciplinas de língua portuguesa e matemática, referente ao 4º e 5º ano do ensino fundamental:

**Gráfico 18: Resultado bimestral 2014 – 4º e 5º ano - Língua Portuguesa e Matemática**

Fonte: Diários de Classe – ano letivo 2014 - arquivo da escola.

No ano de 2014 eram 110 (cento e dez) alunos matriculados no 4º ano e 76 (setenta e seis) matriculados no 5º ano. No gráfico é possível perceber que no 1º bimestre houve um número muito grande de alunos classificados como N2, porém houve redução no número de alunos N2 no 4º bimestre, o que mostra uma pequena evolução em relação à aprendizagem dos alunos. O número de alunos classificados como N3 também apresentou crescimento se compararmos o 1º e 4º bimestre. É relevante destacar que ao final do ano letivo, o resultado em Língua portuguesa foi melhor que o resultado em matemática.

### 2.2.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESULTADOS APRESENTADOS

Através da observação e análise de todos os dados apresentados referentes a todas as avaliações citadas, identificamos os problemas mais relevantes da comunidade escolar que necessitam de intervenção, mas, ao mesmo tempo, também é preciso destacar nossos pontos fortes, elementos positivos, que possam servir de valores realocados para diversos fins e inclusive redirecioná-las como suporte à resolução e ou ao equacionamento da problemática identificada.

Em análise geral acreditamos que a escola alcançou um “bom” resultado por que:

- Possuir professores que são capazes de perceber as sensibilidades das crianças para planejar suas ações;

- Realização de diagnósticos iniciais para conhecer as habilidades e dificuldades dos alunos e a partir do resultado, preparar e desenvolver as aulas;
- Realizar reuniões de pais no início do ano letivo para cobrar auxílio na realização das tarefas e no acompanhamento da vida escolar de modo geral;
- Encaminhamento dos PDIs às Salas de Recursos da E. M. Alcides Carvalho e E. M. Geraldo Pereira;
- Projeto de Leitura “Montes Claros na Trilha da Leitura”;
- Projeto Jornal Mural – Noticiário Estudantil Simone Soares;
- Aplicação do Vestibulinho ao final do 1º e 4º trimestre para averiguar os resultados e planejar estratégias de ensino;
- Planejamento e aplicação do PIP;
- Momentos de planejamento e troca de experiências nos encontros de formação;
- Aulas de reforço, no horário da aula, com o apoio pedagógico, para alunos com dificuldades de aprendizagens críticas, principalmente alunos do 3º e 5º anos.
- Remanejamento temporário de alunos não alfabetizados;

Porém, este resultado não foi melhor por que:

- Enfrentamos muitos problemas de ordem social que interferem na aprendizagem das crianças;
- Possuímos um número considerável de crianças com dificuldades de aprendizagem e com necessidades especiais, que ainda não passaram por uma avaliação médica ou por profissionais especializados e não possuem laudo;
- Não houve continuidade do atendimento na Sala de Recursos dos alunos do turno matutino;
- Falta material pedagógico; e
- Não possuímos biblioteca nem acervo bibliográfico suficiente para atender aos alunos.

Ainda assim, foram realizadas intervenções sobre tal realidade. Para tanto destacamos abaixo as ações em andamento:

- Aulas de reforço, no horário da aula, com o apoio pedagógico, para alunos com dificuldades de aprendizagens críticas, principalmente alunos do 3º e 5º anos.
- Remanejamento temporário de alunos não alfabetizados;
- Encaminhamento dos PDIs (quando conseguimos concluí-los) às Salas de Recursos da E. M. Alcides Carvalho e E. M. Geraldo Pereira.
- Projeto de Leitura “Montes Claros na Trilha da Leitura”;
- Projeto Jornal Mural – Noticiário Estudantil Simone Soares;
- Aplicação do Vestibulinho ao final do 1º e 2º trimestre para averiguar os resultados e planejar estratégias de ensino;
- Planejamento e aplicação do PIP;
- Momentos de planejamento e troca de experiências nos encontros de formação;
- Atualmente, recebemos apoio de professores recuperadores no contra turno.

Diante do retrato atual frente aos resultados obtidos, a escola vem propor, visando avanço do projeto ensino aprendizagem e continuar com a evolução dos índices do IDEB:

- Continuar desenvolvendo as ações descritas anteriormente;
- Desenvolver aulas de reforço escolar no contra turno, com o apoio da SME na contratação do professor recuperador experiente;
- A construção de uma biblioteca escolar, com capacidade física e acervo literário suficiente e adequado aos nossos alunos;
- A contratação de professores alfabetizadores para atuar no Projeto Tempo Integral.
- Aumentar os números de alunos a serem matriculados em nosso educandário, uma vez que no mês de junho de 2014, a escola fechou 03 turmas, pelo fato de famílias carentes receberam do governo a casa do programa federal “Minha casa, minha vida”, mudando para outros bairros.

Todavia, enfrentamos muitos problemas, os quais são de nosso desejo mudar esta realidade, uma vez que, a paisagem que temos ainda não é paisagem dos desejos. Abaixo destacamos alguns obstáculos do nosso cotidiano, ou seja; as fraquezas da escola.

- Enfrentamos muitos problemas de ordem social que interferem na aprendizagem das crianças;

- Possuímos um número considerável de crianças com dificuldades de aprendizagem e com necessidades especiais, que ainda não passaram por uma avaliação médica ou por profissionais especializados e não possuem laudo;
- Quebra de continuidade do atendimento na Sala de Recursos dos alunos do turno matutino;
- Falta material pedagógico;
- Não possuímos biblioteca nem acervo bibliográfico suficiente para atender aos alunos.
- Dificuldades quanto ao encaminhamento dos PDIs (quando conseguimos concluí-los) às Salas de Recursos da E. M. Alcides Carvalho e E. M. Geraldo Pereira.
- Falta de professor recuperador( até 2013);
- Falta de uma biblioteca equipada e de um auditório;
- Infra-instrutora para utilização do UCA (Um computador por aluno).
- O número de professores que fazem e aplicam os planejamentos ainda não atinge 100%.

Entendemos que é dever de nossa escola prezar por uma educação que consiga atender as necessidades dos alunos de forma que eles possam concluir o ciclo inicial de alfabetização e o ciclo complementar de maneira que atinjam os objetivos propostos e tenham plenas condições de seguirem com os estudos. E trabalhamos sempre em busca de tal objetivo.

### CAPÍTULO III – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico situacional é uma maneira de realizar um planejamento embasando-se na situação atual de determinada instituição, através do levantamento dos seus problemas e potencialidades atuais e da projeção de ações a serem realizadas em um futuro próximo, sempre em busca da melhoria da realidade atual. Sempre que há mudança da realidade, torna-se necessário modificar também o planejamento estratégico situacional.

Através do planejamento estratégico, é possível compreender melhor a situação geral e atual da escola, pois ele permite refletir sobre as fortalezas e fraquezas, as oportunidades e os riscos que a escola possui para se pensar e planejar as ações para os próximos anos de trabalhos.

Sugerido no curso de consultoria e organizado no decorrer do mesmo, o planejamento estratégico de nossa escola foi elaborado a partir da nossa realidade com a finalidade conhecer e executar as prioridades.

Para construirmos nosso planejamento buscamos para tanto, como ponto de partida, conhecer nossos pontos falhos e pontos fortes, assim primeiramente foi preenchido a matriz do planejamento estratégico situacional por sugestão de nosso consultor João Batista Mares Guia.

Segue abaixo a matriz de planejamento estratégico da escola:

<b>Tabela 13: Matriz de Planejamento Estratégico Situacional da E.M. Profª Simone Soares</b>							
<b>Fatores de Controle</b>	<b>Esquema de Análise Situacional</b>				<b>Ações Críticas (Prioritárias)</b>		
	<b>Fortalezas da escola</b>	<b>Fraquezas da escola</b>	<b>Oportunidades (externas) da escola</b>	<b>Riscos (externos) da escola</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>2)A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem em</b>	- Formação continuada dos professores, - Fórum de Educação; - Empenho e comprometimento do grupo; - IDEB de 6.0 e 5,9;	- Falta de professor recuperador (2013); - Falta de uma biblioteca equipada e de um auditório;	- Centro de convívio. - Coordenadores do centro de convívio receberam formação continuada. - Atividades esportivas	- Violência, - Drogas licitas e ilícitas. - Violência familiar. - Vandalismo. -Crianças	- Biblioteca equipada com acervo literário. - Manter o IDEB dentro da meta ideal. - Diminuir a reprovação. Alfabetização	Idem 2013	Idem 2013

<p>- Módulo 2- Encontro de formação, Projeto de literatura;</p> <p>- Vestibulinho trimestral;</p> <p>- Avaliação diagnóstica;</p> <p>- Avaliação de leitura; interpretação e escrita;</p> <p>- Projeto UCA (Um computador por aluno). Os supervisores estão participando do curso pacto nacional da educação;</p> <p>-Proposta curricular para fundamental I e II elaborada e conhecida pelos professores. - Melhoria do desenvolvimento dos professores a partir da capacitação.</p> <p>- Planejamento e projetos temáticos anuais.</p> <p>PIP com</p>	<p>- Infraestrutur a para utilização do UCA. -20% dos professores fazem e aplicam os planejament os.</p>	<p>desenvolvidas por voluntários da comunidade.</p> <p>- PROERD.</p> <p>- Colaboração da Polícia Militar – MG e da comunidade.</p> <p>-Link com material de apoio da proposta curricular.</p> <p>CEAPA- Prestação de serviços voluntários, pequenos delitos.</p>	<p>com defazagem que chegam de outras escolas.</p>	<p>de todas as crianças na idade certa.</p>		
---	--	--	--	---	--	--



<p><b>03)</b> <b>Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</b></p>	<p>- Laboratório de Informática; - Consultório Odontológico; - Quadra esportiva coberta e iluminada. - Data show, TV, som, impressoras.</p>	<p>- Falta de professor bibliotecário; - Faltam recursos humanos para reforçar aulas de reforços; - Falta acervo literário; - Ventiladores; - Brinquedoteca; - Vestiário; - Falta garagem; - Falta de arborização e pavimentação; - Placas de sinalização das ruas; - Proteção nos muros, grades protetoras no 2º pavimento; - Acessibilidade; - Falta de comprometimento de alguns pais; - Banheiro dos professores. - Concertina; - Pintura nos muros; - Lixeiras seletivas; - Ar condicionado no laboratório. - Infraestrutura elétrica e hidráulica - Falta de material didático e esportivo condizente com o espaço. - Placa de identificação da escola. - falta de biblioteca ampla com acervo suficiente.</p>	<p>- Planejamento coletivo. - Professor bibliotecário.</p>		<p>Resolução das fraquezas.</p>	<p>idem</p>	<p>idem</p>
--	---	--	--	--	---------------------------------	-------------	-------------

		<p>-faltam equipamentos domésticos na cozinha.</p> <p>-falta de espaço para uso dos professores para planejamento e análise das situações de aprendizagem.</p> <p>-falta de manutenção dos recursos e equipamentos.</p> <p>-Falta de armários.</p> <p>-falta auditório.</p>					
<p><b>04) Relação Secretaria de Educação - Escola (Atenção: Descrever as ações e analisar os impactos positivos, ou negativos ou nulos das iniciativas da Secretaria, na escola, nessa ordem).</b></p>	<p>- Educamoc; Informações por e-mail; - CONTRA – CHEQUE DIGITAL (2015)</p> <p>- Uniforme e kit escolar distribuído aos alunos (2015)</p>	<p>- Atraso na entrega dos contracheques;</p> <p>- Falta de quadro de pessoal para agilizar a entrega do QF;</p> <p>- Telefone desligado;</p> <p>- Falta de compromisso com os convênios dos servidores;</p> <p>- Atualização das informações em tempo hábil( e-mail a todos os servidores municipais).</p> <p>- Interrupção de cotas de cópias na SME.</p> <p>-demora na contratação no início do ano letivo.</p> <p>-auxiliar de docência sem habilitação para o cargo.</p> <p>- Numeração dos uniformes não atendeu ao tamanho dos alunos (uniformes pequenos)</p>	<p>- Quadro incompleto de funcionários no início do ano letivo.</p> <p>- Processo de contratação demorado.</p> <p>-duplicação de convocação de reuniões.</p>	<p>-</p> <p>Contrat ação de auxiliar de docência sem habilitação.</p>	<p>- Todas as informações disponibilizadas nos e-mails de todos os servidores;</p> <p>- Portal do servidor com todas as informações inclusive bolsas de pós-graduação, mestrado, doutorado e etc..</p> <p>- Distribuir uniformes conforme o tamanho dos alunos, já informados pela escola.</p>	Idem	Idem

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<b>05) Relação Escola Secretaria de Educação (Atenção: relações de interação e demandas dirigidas à Secretaria a partir das escolas, e repostas ou ausência delas).</b>	- Cumprimento das demandas envidadas pela SME, - Boa articulação da escola com a inspeção. -mudança na postura do professor alfabetizador cursando PNAIC. -assessoria da inspeção na escola.		-SME disponibiliza assessoramento, técnico pedagógico. -PNAIC. -Analistas de inspeção. Tempo integral. - Livro didático Educar e Aprender	Insuficiência na quantidade de livros didáticos do IBEP e demora na entrega.	- Atender todas as prioridades da secretaria em tempo hábil.	idem	idem
<b>06)Relação Escola, Estado e Sociedade.</b>	- PROJOVEM; Bolsa Família; - Pacto - alfabetização na idade certa. -parceria com associação de bairros. -parceria com o SESC no lazer dos alunos. - Participação de grande número das famílias nos eventos da escola. -Parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários.	Colegiado fraco;	- Parceria com o PROED,SESC, LAFARGE,IGRE JAS.	Conselho tutelar fraco; Poder judiciário precário; -Falta de assistência das famílias de alguns alunos.	- Reivindicar cumprimento do Piso Nacional; - Articulação do conselho tutelar com o poder judiciário no atendimento à criança e família.	Idem	idem

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
<b>07) Atendimento ao Educando: Transporte Escolar, alimentação, materiais instrucionais.</b>	Garantia de transporte escolar para o projeto “Mais Educação”.	-Deficiência no material didático e material de limpeza; -material insuficiente para demanda (livro didático). - Ausência de profissionais especializados (psicólogo, assistência social).	-	Falta de material didático (livro didático e materiais para sala de aula	Falta transporte escolar (Mais Educação)	Realização do transporte escolar Mais Educação	Transporte escolar sendo realizado
<b>08) Gestão da informação: Escolas Municipais – Secretaria de Educação.</b>		- Demora da liberação dos laudos médicos pela medicina do trabalho;					

### Metas Estratégicas da Escola: Período 2013-2016 e projeções até 2019

Indicadores de Desempenho	Resultados Observados		Resultados: Metas			
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>1.A) Taxa de Reprovação: Anos Iniciais</b> 2009= 4,1 % 2010= 4,7 % 2011= 5,8 % 2012= 4,3 %	APROVADOS 95,3%	APROVADOS=95,1%	96%	96%	97%	97%

<b>2. Provinha Brasil:</b>  Nível 1: % Nível 2: % Nível 3: % Nível 4: % Nível 5: %  Média:17%	Língua Portuguesa 16,9% Matemática 17,32  Média:17%	Língua Portuguesa 17,05 Matemática 16,41	Língua Portuguesa 15,25 Matemática 15,94	Língua Portuguesa 18% Matemática 18%	Língua Portuguesa 18% Matemática 18%	Língua Portuguesa 18% Matemática 18%
<b>3. PNAIC (Programa Nacional de alfabetização na Idade Certa)</b>  Percentual de crianças com 8 (oito) anos de idade alfabetizadas até essa idade (isto é, detém o domínio da leitura da escrita, conforme as habilidades descritas esperadas para o 3º. Ano do ensino fundamental)	05 alunos não aprovados	15 reprovados	05 reprovados	10 reprovados	05 reprovados	03 reprovados
<b>4. IDEB da Rede:</b> 2.1) Anos Iniciais:  <b>2005= 4.5</b> <b>2007= 4.2</b> <b>2009= 6.0</b>	6.0	5.9	6.4	-	6.6	-
<b>5. Resultados da Prova Brasil, na Rede:Língua Portuguesa:</b>  Anos Iniciais:  <b>2005 = 159,24</b>	210,10  NÍVEL= 04	-	216,6	-	220	-

<b>2007=162,05</b> <b>2009=208,39</b> <b>2011= 199,09</b>						
<b>6. Resultados da Prova</b> <b>Brasil, na</b> <b>Rede:Matemática:Ano</b> s Iniciais: <b>2005 =169,92</b> <b>2007=180,28</b> <b>2009=237,1</b> <b>2011= 218,08</b>	234,2  NÍVEL= 05.	-	251,86	-	260	-

Após apresentação de toda a tabela do planejamento estratégico, destacaremos abaixo as fortalezas da Escola, por se trataram de fatores que contribuíram e contribuem para que a escola desenvolva um bom trabalho e logo abaixo, estão relacionadas as fraquezas da escola, que são fatores que ainda precisam ser melhorados para que possamos realizar alcançar a qualidade esperada nos serviços prestados:

#### ➤ FORTALEZAS DA ESCOLA

- Cumprimento das demandas envidadas pela SME,
- Boa articulação da escola com a inspeção.
- Mudança na postura do professor alfabetizador cursando PNAIC.
- Assessoria da inspeção na escola.
- Laboratório de Informática;
- Consultório Odontológico;
- Quadra esportiva coberta;
- Data show, TV, som, impressoras.

## ➤ FRAQUEZAS DA ESCOLA

- Deficiência na quantidade e organização na entrega da merenda,
- Material didático e material de limpeza insuficiente;
- Material insuficiente para demanda (livro didático).
- Ausência de profissionais especializados (psicólogo e assistente social).
- Demora da liberação dos laudos médicos pela medicina do trabalho;
- Falta de professor bibliotecário e biblioteca;
- Faltam recursos humanos para ministrar aulas de reforços;
- Falta acervo literário;
- Ventiladores;
- Quadra esportiva iluminada parcialmente,
- Falta Brinquedoteca;
- Falta Vestiário;
- Falta garagem completa;
- Falta de arborização e pavimentação;
- Placas de sinalização das ruas;
- Falta proteção nos muros (Concertina) e grades protetoras no 2º pavimento;
- Acessibilidade;
- Falta de comprometimento de alguns pais;
- Falta nova instalação para banheiro dos professores;
- Pintura nos muros;
- Lixeiras seletivas;
- Infraestrutura elétrica e hidráulica;
- Falta de material didático e esportivo condizente com o espaço.
- Placa de identificação da escola.
- Falta de biblioteca ampla com acervo suficiente.
- Faltam equipamentos domésticos na cozinha.
- Falta de espaço para uso dos professores para planejamento e análise das situações de aprendizagem.
- Falta auditório;
- Falta de armários para as salas de professores.

É notório que são muitos os fatores listados nas fraquezas da escola, mas vale ressaltar que a maior parte deles trata-se da necessidade de aquisição de equipamentos, recursos e realização de reformas ou construção no espaço escolar, o que não depende apenas da gestão da escola, mas depende totalmente da Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura Municipal, pois estes são os órgãos que administram os recursos financeiros da Escola. As ações que são de responsabilidade da gestão escolar, da equipe pedagógica e do corpo docente já estão sendo realizadas.

## CAPÍTULO IV – INDICADORES DE EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE

Os indicadores de eficiência, eficácia e efetividades são utilizados para a gestão escolar como forma de acompanhar o processo evolutivo das ações da escola, bem como definir metas e traçar estratégias visando a qualidade da educação.

De acordo com o Portal da Educação, eficiência diz respeito à capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo possível, está totalmente relacionada à produtividade. A eficácia está relacionada ao grau com que se alcançam os objetivos e metas num tempo determinado e a efetividade diz respeito ao resultado concreto, ou às ações que fizeram acontecer esse resultado.

Abaixo serão apresentando os quadros com os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, seguido da análise dos dados apresentados.

<b>Quadro 3 – Indicadores de Eficiência da Escola – 2014</b>					
INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (RESULTADOS FINAIS DA	<i>(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)</i>				
	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
Taxa de distorção idade/série 3º ano do Ensino Fundamental				<i>de 0% a menos de 6%</i>	
Taxa de distorção idade/série 5º ano do Ensino Fundamental				<i>de 0% a menos de 6%</i>	
Taxa de reprovação no 3º ano do Ensino Fundamental		<i>de 10% a menos de 20%</i>			
Taxa de reprovação no 5º ano do Ensino Fundamental		<i>de 10% a menos de 20%</i>			
Taxa de reprovação global		<i>de 10% a menos de 20%</i>			

Os indicadores de eficiência descritos no quadro acima demonstram que a escola apresenta uma situação preocupante em relação ao número de alunos reprovados, o que se justifica pelo fato de que no ano de 2014 a escola recebeu alunos com muita defasagem em idade e em aprendizagem, o contribui para elevar as taxas de reprovação. Neste ano de 2015 estamos trabalhando para diminuir o índice de alunos reprovados.

<b>Quadro 4: Indicadores gerenciais de Eficiência da escola: 2014</b>					
<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL ou BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
<i>Razão ALUNOS DOS ANOS INICIAIS matriculados na escola / FUNÇÃO DOCENTE</i>				1/25	
<i>Número de AULAS PROGRAMADAS e NÃO MINISTRADAS pelo professor titular, por mês</i>			Menos de 5% a mais de 10% das		
<b>Nº de TROCAS DE PROFESSORES</b> na escola, por semestre	Mais de 1				
<i>Anos de PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES na mesma escola (verificação semestral)</i>					+ de 5 anos
% de alunos do EF I da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)				Menos de 100% a 95%	
<i>SE A ESCOLA TEM SALA DE INFORMÁTICA recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)</i>				De 90% a menos de 100%	
<i>SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais ou quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)</i>	Abaixo de 85%				
<i>SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS de Ciências, Geografia, História, utilizáveis também nas aulas de Filosofia e de Sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre</i>	Abaixo de 70%				
<i>SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO de Ciências da Natureza ou de KIT EXPERIMENTAL (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre</i>		Menos de 30%			
<b>Nº de dias da semana em que a BIBLIOTECA</b> funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos	1 dia ou menos				

<i>% de professores que ENTREGAM AS NOTAS bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)</i>			<b>De 100% a 95%</b>		
A escola inicia o ano letivo com o QUADRO DE PESSOAL docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)	<i>Menos de 95%</i>				
A escola recebe regularmente <b>RECURSOS FINANCEIROS</b> repassados pela Secretaria (SIM ou Não) (verificação semestral)	<b>NÃO</b>				
A escola faz a GESTÃO DA INFORMAÇÃO: produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) verificação mensal)				<b>SIM</b>	
(Se o desempenho dos serviços de limpeza e manutenção da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:					<i>Ótimo gerenciamento e ótimo serviço</i>
Se o DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas.) O conceito da Secretaria Escolar é:		<i>Equipe de serviços é insuficiente</i>			
Se o desempenho do SERVIÇO DA MERENDA é avaliado.) O conceito desse serviço é:					<i>Ótimo</i>

De maneira geral a percebemos que a escola possui bons indicadores de eficiência, o que demonstra toda a organização da gestão escolar e o desempenho dos funcionários na realização das suas atividades.

Quadro 5: Indicadores de Eficácia – gestão pedagógica da escola					
INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
Nº de horas/bimestre de formação continuada dos (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)					40 horas e mais
Nº de horas/bimestre de formação do diretor da escola					40 horas e mais
A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) Sistematicamente (verificação bimestral)			A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de		
Percentual de docentes da escola que elaboram e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (Verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)				80% a menor que 100%	
Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)		30% a menor que 50%			
Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares				80% a menor que 100%	
A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior				100% desses alunos são identificados e têm acompanhamento e apoio	
Distribuição do número de alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo:	N1	N2	N3		
1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre		
Língua Portuguesa	90	220	103		
Matemática	78	217	118		
2º Bimestre:	2º Bimestre:	2º Bimestre:	2º Bimestre:		
Língua Portuguesa	60	211	142		
Matemática	57	198	158		
3º Bimestre	3º Bimestre	3º Bimestre	3º Bimestre		
Língua Portuguesa	56	187	170		
Matemática	63	182	168		
4º Bimestre:	4º Bimestre:	4º Bimestre:	4º Bimestre:		
Língua Portuguesa	60	182	171		
Matemática	70	201	142		

Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)				<i>Tem e implementa, mas ainda não dispõe de resultados observados</i>
Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)				<i>A escola tem; ii) está fazendo a sua revisão; iii) o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; iv) todos os professores da escola participam dessa ação</i>

Nos indicadores de eficácia é possível perceber o envolvimento dos professores na participação das ACs, em outros cursos de capacitação oferecidos pelo governo federal e SME, como por exemplo o PNAIC, destinado aos professores do 1º ao 3º ano. Além disso, sobre o Projeto de Monitorias Estudantis, a escola já desenvolve a prática das duplas compensadas, em que os alunos com melhor desempenho auxiliam os demais colegas, principalmente os que tem dificuldades de aprendizagem.

<b>Quadro 6 – Indicadores de Proficiência</b>					
<b>INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA:</b> a) IDEB da Escola : série de resultados ; b) Habilidade de leitura e escrita : b.1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares); B.2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º. Ano) com domínio de leitura (PNAIC)	<b>2007</b>	<b>2009</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>	<b>2015 (meta)</b>
<b>IDEB: Resultados observados nos ANOS INICIAIS</b>	4,2	6,0	5,9	6,4	6,6
<b>PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS</b>	162,5	208,39	210,1	216,06	225
<b>PROVA BRASIL: média em matemática – ANOS INICIAIS</b>	180,28	237,1	234,2	251,86	260
<b>PROVINHA BRASIL: percentual de acertos dos alunos em língua portuguesa.</b>	-	-	17,72	17,05	18
<b>PROVINHA BRASIL: percentual de acertos dos alunos em matemática</b>	-	-	17,45	16,41	18
<b>PNAIC: % de alunos com 8 anos de idade, que leem</b>	-	-	-	95%	97%

A Escola possui um bom IDEB, ultrapassando a meta estabelecida pelo INEP para a escola, o que conseqüentemente, demonstra que a escola obteve bom resultado na Prova Brasil. Com relação à Provinha Brasil, percebemos que houve uma pequena queda no percentual de acertos tanto em língua quanto em matemática, o que já está sendo alvo de ações estratégicas para melhoria dos resultados.

Em 2014, ao final do 1º semestre, foram fechadas 03 turmas, devido ao número insuficiente de alunos, uma vez que, muitos alunos da escola foram transferidos para bairros periféricos por motivo de terem sido beneficiados pelo Programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal. Como os bairros ainda não possuíam infraestrutura suficiente para a demanda, a prefeitura encaminhou, através do transporte escolar, para a nossa escola vários alunos, sendo que a maioria possuía dificuldades de aprendizagem, advindos destes bairros, não conseguiram seguir o ritmo de estudos da escola, o que contribuiu para que houvesse uma queda nos resultados do ano de 2014.

## **CAPÍTULO V – CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME-ESCOLA E APLICAÇÃO PRÁTICA NAS SALAS DE AULA**

### **5.1 CURRÍCULO**

De acordo com os professores da escola,

Currículo é nome que se dá ao conjunto de disciplinas e conteúdos que os alunos devem aprender na escola. Através dele é possível se orientar sobre quais são os temas e/ou assuntos que devem ser trabalhados com os estudantes em determinada disciplina<sup>11</sup>.

Ele é aplicado em sala de aula, pelos professores, através das estratégias diferenciadas de ensino com o apoio dos recursos didáticos. Ao professor cabe o discernimento de escolher qual a melhor estratégia e qual o melhor recurso que deve ser utilizado para atender ao objetivo específico de ensino de cada disciplina, tendo em vista e como prioridade a aprendizagem do aluno, ou seja, toda a organização curricular de determinada aula deve atender especificamente ao aluno, à sua principal necessidade que é a aprendizagem.

Nossa escola busca considerar os conhecimentos da Alfabetização e do Letramento presente nos anos iniciais, seguindo as instruções dadas pela SME, optando por organizar os conhecimentos em dois ciclos, sendo que o primeiro contempla os três primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º, 2º e 3º anos de escolaridade) e o segundo, os dois últimos – Anos Complementares da Alfabetização (4º e 5º anos de escolaridade), exceto para disciplina de Educação Religiosa, Educação Física e Inglês que contempla todas as abordagens do 1º ao 5º ano de escolaridade. Assim, caberá a equipe pedagógica e aos professores observarem as capacidades e conteúdos segundo as necessidades e potencialidades dos alunos, definindo o que será mais adequado a cada ano de escolaridade.

Nossa meta é assegurar que ao final dos anos iniciais e complementares do Ensino Fundamental, todos os alunos tenham adquirido as noções básicas pertinentes a cada disciplina contidas neste documento, pois sem estas capacidades introduzidas, trabalhadas, retomadas e consolidadas, os alunos terão dificuldades de prosseguir os estudos com segurança e

---

<sup>11</sup> Conceito de currículo elaborado pelos docentes da E. M. Profª Simone Soares – AC 04/11/15.

competência<sup>12</sup>. Nesse sentido, também direcionamos nosso trabalho para atender aos conteúdos e habilidades que são estabelecidas nas matrizes de referência das avaliações externas das quais a escola participa, que são: Provinha Brasil, Prova Brasil (IDEB), Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA, Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB, Prova Brasil e Sistema de Avaliação Municipal de Ensino – SAME, ANA- Avaliação Nacional da Alfabetização.

De maneira sintetizada, o que se espera do aluno ao final do ciclo inicial de alfabetização, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental, é que tenha consolidado as capacidades referentes à leitura e à escrita necessárias para expressar-se, comunicar-se e participar das práticas sociais letradas e ter desenvolvido o gosto e apreço pela leitura e na área da Matemática que saiba utilizar o sistema de numeração, dominar os fatos fundamentais da adição e subtração, realizar cálculos mentais com números pequenos, dominar conceitos básicos relativos a grandezas e medidas, espaço e forma e resolver operações matemáticas com autonomia.

## 5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Com o intuito de verificar se o currículo chegou realmente até o aluno realiza-se a avaliação da aprendizagem. Através da avaliação o professor consegue identificar se o aluno realmente conseguiu aprender determinado conteúdo, sendo possível também medir aprendido, se foi parcial ou se foi total.

Os instrumentos de avaliação mais utilizados são:

---

<sup>12</sup> Esta Proposta Curricular, pressupõe que o desenvolvimento das capacidades deve ser previsto dentro de uma lógica e organização que **introduz, retoma, trabalha e consolida** os conhecimentos escolares, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades e habilidades. Para tanto, apresentamos a definição destes tipos de abordagem: **I – Introduzir** – Em uma abordagem inicial, levar os estudantes a se familiarizarem com conceitos e procedimentos escolares, não perdendo de vista as capacidades que já desenvolveram em seu cotidiano ou na própria escola. **R – Retomar** – Em meio ao trabalho pedagógico haverá a necessidade de retomar capacidades já consolidadas, sendo ampliados na medida em que se trabalha sistematicamente. Assim, teremos a oportunidade de trabalhar capacidades que, mesmo após serem consolidadas, deverão ainda estar presentes em sala de aula, por serem importantes no desenvolvimento de outras. Não devemos esquecer que **Retomar** não é o mesmo que *revisar*, e sim que, o estudante já está aprendendo algo novo que, para tanto, há uma nova abordagem. Possibilita-se, assim, uma ampliação das capacidades e novas oportunidades para aqueles estudantes que não a desenvolveram completamente. **T – Trabalhar** – Abordagem que explora sistematicamente as diversas situações de aprendizagem e que promove o desenvolvimento das capacidades e habilidades enfocadas pelo professor. Requer um planejamento cuidadoso das atividades, que deverão ser variadas, de modo a explorar as várias dimensões dos conhecimentos disciplinares que se relacionam a uma determinada capacidade e também as inter-relações com outras capacidades e habilidades. Esse tipo de abordagem necessita de uma atenção redobrada do professor no que diz respeito aos processos avaliativos, que apontarão as intervenções a serem feitas no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ter clareza sobre o que efetivamente poderá ser consolidado pelos estudantes ao final desse processo. **C – Consolidar** – consolidar as aprendizagens dos alunos sedimentando os avanços em seus conhecimentos e capacidades. Assim determinados conceitos, procedimentos e comportamentos que foram trabalhados sistematicamente pelo professor devem ser colocados como objeto de reflexão na sala de aula, de modo a Verificar-se o trabalho pedagógico realizado foi claramente concluído. Aqui também o aspecto avaliativo da aprendizagem é fundamental, esse pode ser formalizado através de resumos, sínteses, produções e outros registros. Proposta Curricular 2012- Ensino Fundamental: anos iniciais. P.08-09.

- as fichas de acompanhamento de escrita e leitura e matemática, através das quais o professor afere a competência/habilidade periodicamente;
- testes ou provas de registro escrito em que são cobrados os principais conceitos estudados em determinadas disciplinas;
- trabalhos extra-classe (individual ou em grupo) e tarefas para casa, através das quais se verifica a capacidade do aluno organizar seu próprio conhecimento e buscar novas formas de aprender.

Em todos estes instrumentos os resultados obtidos são analisados pelos professores juntamente com a coordenação pedagógica e servem de base para que haja uma reflexão sobre a necessidade de mudar ou não as estratégias de ensino e recursos utilizados em busca da melhoria dos resultados.

### **5.3 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Através da avaliação da aprendizagem, mais especificamente através do diagnóstico, que é realizado no início do ano letivo, é possível identificarmos o perfil dos alunos da escola com o objetivo de mapear as turmas e a partir daí traçar o plano de trabalho de cada turma, que é elaborado pelo professor juntamente com o supervisor pedagógico.

Através deste diagnóstico, é possível identificar quais são os alunos com dificuldade de aprendizagem de cada turma, e mais especificamente, são identificadas quais são as deficiências na aprendizagem de cada aluno, dando ênfase maior às competências e habilidades relacionadas à leitura, escrita, identificação da sequência numérica, quantidade e realização das operações básicas, adequadas a cada ano de escolaridade.

Após relacionados, os alunos com dificuldades de aprendizagem passam a ter uma atenção maior pelos professores e coordenação pedagógica, pois são alvo de diversas ações, especificamente planejadas, tendo como objetivo principal amenizar as dificuldades encontradas ou saná-las.

Muitas vezes o professor regente não tem condições de realizar em sua sala de aula um trabalho de recuperação com os alunos que apresentam dificuldades consideradas críticas para o ano de escolaridade em que estão matriculados, por isto a escola realiza os reagrupamentos temporários para atender às necessidades destes alunos.

Os reagrupamentos temporários acontecem quando os alunos com dificuldades de aprendizagem consideradas críticas para o ano em que estão matriculados, são retirados da sua turma e passam a assistir aula, por tempo determinado, em outra turma em que os alunos apresentam-se no mesmo nível de aprendizagem. Como por exemplo, um aluno que ainda não

está alfabetizado e está matriculado no 4º ano do ensino fundamental é enturmado, por tempo determinado, numa turma de 2º ano, em que os alunos também não estão alfabetizados.

Através do reagrupamento temporário é possível que o aluno consiga desenvolver as habilidades e competências que ainda não haviam sido desenvolvidas, o que permitirá que ele retorne à sua turma de origem, ao final do período determinado, numa condição melhor, capaz de acompanhar continuar desenvolvendo suas habilidades de forma a atingir os objetivos esperados para o ano em que está devidamente matriculado.

Além do reagrupamento temporário, os alunos com dificuldades de aprendizagem também são direcionados para as aulas de reforço escolar que acontecem no contra-turno e que integram as atividades do PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica que é realizado na escola em parceria com a SME e que será mais comentado no item 5.10.

#### **5.4 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM MAIORES POTENCIALIDADES DE APRENDIZAGEM**

Assim como os alunos com dificuldades de aprendizagem são identificados no diagnóstico inicial, os alunos que apresentam maiores potencialidades de aprendizagem são vistos e classificados como alunos destaque, pois já apresentam um bom domínio das competências e habilidades que são próprias do ano em que estão matriculados.

Porém são poucos os alunos que apresentam maiores potencialidades de aprendizagem ao se comparar com o número de alunos com dificuldades de aprendizagem. O que de certa forma contribui para que a atenção maior da escola seja direcionada aos alunos com dificuldades.

Para os alunos com maiores potencialidades os professores direcionam mais atividades e exercícios que exploram os conteúdos estudados e utilizam-se muitas vezes dos próprios materiais didáticos disponíveis para os demais alunos.

Uma outra estratégia utilizada pelos professores é trabalhar com duplas compensadas em sala de aula, direcionando os alunos com mais potencialidades para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, uma vez que a troca de experiência entre estes dois tipos de alunos contribui para a evolução acadêmica de ambos.

## 5.5 ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A inclusão de alunos com deficiências em escolas públicas tornou-se obrigatório desde a Lei 10.172/ 2001 que afirma que a educação para os portadores de necessidades especiais deveria ser promovida em todos os diferentes níveis de ensino e que “a garantia de vagas no ensino regular para os diversos graus e tipos de deficiência” era uma medida importante.

A Escola está aberta aos alunos com necessidades especiais e atualmente atende um bom número de alunos com laudos médicos que atestam as deficiências. Porém apenas três alunos com necessidades especiais possuem o apoio do auxiliar de docência na realização das atividades em sala de aula.

Neste ano de 2016, estamos garantindo a permanência na escola de cinco crianças com necessidades especiais, todas com seus respectivos laudos, e no momento, já acompanhadas pelas suas auxiliares de docência.

O trabalho do auxiliar de docência é basicamente ajudar o professor a desenvolver a aula com os alunos com necessidades especiais, cabendo ao professor e à coordenação pedagógica estabelecer o plano de ensino para o trabalho para cada aluno com necessidade especial. Porém boa parte dos professores da escola não possui formação acadêmica específica para o trabalho com estes alunos, o que dificulta um pouco todo o processo.

Para buscar oferecer um bom atendimento aos alunos com necessidades especiais os professores da escola, juntamente com a coordenação pedagógica realizam estudos para compreender as deficiências e buscar estratégias de ensino adequadas. A SME também proporciona aos profissionais que trabalham com alunos com necessidades especiais cursos de formação continuada para enriquecimento da prática, porém de maneira esporádica.

Para cada aluno com necessidade especial é elaborado o PDI – Plano de Desenvolvimento Individual, que é um documento em que consta um breve histórico de vida do aluno, com relatos de fatos desde a gravidez da mãe, passando pelo parto, até os dias atuais, com ênfase no relato da vida escolar, as potencialidades cognitivas dos alunos e suas deficiências. Este documento serve de base para que o aluno com necessidade especial seja encaminhado para uma avaliação numa escola especializada ou que contenha a Sala de Recursos Especializados para atender este aluno no contra-turno, sendo que o ensino regular permanece como a principal fonte de aquisição de conhecimentos.

## **5.6 O ENRIQUECIMENTO OU A DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR – TEMPO INTEGRAL**

Como forma de enriquecimento curricular, hoje a escola conta o Programa Mais Educação que disponibiliza recursos para que a escola ofereça aula em tempo integral aos seus alunos. As oficinas que estão sendo desenvolvidas atualmente são: leitura e produção textual, acompanhamento pedagógico em matemática, atletismo, judô, banda (fanfarra) e auxílio tarefa.

Estas oficinas foram pré-determinadas pelo Programa Mais Educação e escolhidas pelos professores da escola. Porém, as atividades do tempo integral ainda não possuem currículo previamente definido. Desta forma, é necessário definir o currículo para as atividades do tempo integral contemplando seguintes disciplinas: arte e cultura, em que seriam trabalhados temas referentes aos tipos de arte bem como temas diversos que envolvem a cultura da região; iniciação à pesquisa, em que seriam trabalhadas as noções de procedimentos de pesquisa, partindo de pesquisas simples e que envolvam os conteúdos curriculares da disciplina ciências da natureza do ensino regular; leitura e produção, com ênfase em literatura; educação ambiental e sustentável, para trabalhar questões referentes aos problemas ambientes, enfatizando as práticas que levam à solução dos problemas; e recreação e esporte.

No momento, o projeto Tempo Integral vem se desenvolvendo na Escola sob a gestão da direção Escola, Supervisora do Projeto (no contra-turno) e o Coordenador do Projeto, além do envolvimento de toda a comunidade escolar. Assim estamos trabalhando juntos para que o projeto seja todo o tempo adequado, para que ele tenha o melhor direcionamento e se alcance o sucesso.

Neste sentido, foi elaborado um horário que atendesse o currículo atual com as oficinas, sendo oferecidos os espaços da escola e no Centro de Convívio do Bairro Esplanada, onde funcionam o nosso núcleo de apoio, com coordenação específica no local.

Segue abaixo o quadro de horário utilizado em 2015, nos turnos matutino e vespertino:

**Quadro 07 – Horário Tempo Integral - Turno Matutino**

ESCOLA SIMONE SOARES						
TURMA	09h às 09h05min	09h05min às 10h25min	10h25min às 12h	12h		
	Oficina	Oficina	Oficina	almoço		
SEGUNDA-FEIRA	3º	Lanche	FANFARRA	EDUC. FÍSICA	almoço	TAREFA = SANDY
	4º A	Lanche	MATEMÁTICA	FANFARRA	almoço	PLANEJAMENTO VANDERLEIA DAIANA
	5ºR	Lanche	PORTUGUÊS	RECREAÇÃO (2ºTEMPO)	almoço	
	5ºA	Lanche	EDUC. FÍSICA		almoço	
	CENTRO DE CONVÍVIO					
	1ºR	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	TAREFA = MERCÊS
	1ºA	Lanche	JUDÔ	PORTUGUÊS	almoço	
2º R/A	Lanche	MATEMÁTICA	JUDÔ	almoço		

ESCOLA SIMONE SOARES						
TURMA	09h às 09h05min	09h05min às 10h25min	10h25min às 12h	12h		
	Oficina	Oficina	Oficina	Oficina		
TERÇA-FEIRA	1ºR	Lanche	FANFARRA	EDUC. FÍSICA	almoço	SANDY = PIBID
	1ºA	Lanche	MATEMÁTICA	FANFARRA	almoço	
	2ºR/A	Lanche	EDUC. FÍSICA	PORTUGUÊS	almoço	
	3ºR/A	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	TAREFA = MERCÊS
	CENTRO DE CONVÍVIO					
	4º A	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	
	5ºR	Lanche	MATEMÁTICA	JUDÔ	almoço	
5ºA	Lanche	JUDÔ	PORTUGUÊS	almoço		

ESCOLA SIMONE SOARES						
TURMA	09h às 09h05min	09h05min às 10h25min	10h25min às 12h	12h		
	Oficina	Oficina	Oficina	Oficina		
QUARTA-FEIRA	3ºR/A	Lanche	EDUC. FÍSICA	FANFARRA	almoço	TAREFA = SANDY
	4º A	Lanche	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	almoço	TAREFA = AMANDA
	5ºR	Lanche	FANFARRA	MATEMÁTICA	almoço	TAREFA = MERCÊS
	5ºA	Lanche	PORTUGUÊS	RECREAÇÃO (2ºTEMPO)	almoço	
	CENTRO DE CONVÍVIO					
	1ºR	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	
	1ºA	Lanche	JUDÔ	PORTUGUÊS	almoço	
2ºR/A	Lanche	MATEMÁTICA	JUDÔ	almoço		

ESCOLA SIMONE SOARES						
TURMA	09h às 09h05min	09h05min às 10h25min	10h25min às 12h	12h		
	Oficina	Oficina	Oficina	Oficina		
QUINTA-FEIRA	1ºR	Lanche	FANFARRA	AUX. TAREFA	almoço	TAREFA = SANDY
	1ºA	Lanche	MATEMÁTICA	FANFARRA	almoço	AMANDA = PIBID
	2º	Lanche	AUX. TAREFA	PORTUGUÊS	almoço	
	3ª	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	
	CENTRO DE CONVÍVIO					
	4º A	Oração	JUDÔ	MATEMÁTICA	almoço	TAREFA = MERCÊS
	5º R	Oração	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	almoço	
5º A	Oração	PORTUGUÊS	JUDÔ	almoço		

ESCOLA SIMONE SOARES						
TURMA	09h às 09h05min	09h05min às 10h25min	10h25min às 12h	12h		
	Oficina	Oficina	Oficina	Oficina		
SEXTA-FEIRA	3º R/A	Lanche	FANFARRA	RECREAÇÃO (2ºTEMPO)	almoço	TAREFA = SANDY
	4º A	Lanche	EDUC. FÍSICA	FANFARRA	almoço	TAREFA = AMANDA
	5º R	Lanche	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	almoço	PLANEJAMENTO CELY BABY
	5º A	Lanche	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	almoço	
	CENTRO DE CONVÍVIO					
	1ºR	Lanche	PORTUGUÊS	JUDÔ	almoço	TAREFA = MERCÊS
	1ºA	Lanche	MATEMÁTICA	RECREAÇÃO(PELC)	almoço	
2º R/A	Lanche	JUDÔ		almoço		

<b>Quadro 08 – Horário Tempo Integral - Turno Vespertino</b>				
TURMA	11h15m às 12h	12h às 13h20min	13h30 às 14h55min	15h
		Oficina	Oficina	Oficina
1º AV	Almoço	FANFARRA	MATEMÁTICA	Lanche
2º AV	Almoço	PORTUGUÊS	FANFARRA	Lanche
3º L e 3º G1	Almoço	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	Lanche
<b>CENTRO DE CONVÍVIO</b>				
3º G2	Almoço	PORTUGUÊS	JUDÔ	Lanche
4º A	Almoço	MATEMÁTICA	ARTES(PELC)	Lanche
5º G1	Almoço	ARTES(PELC)	MATEMÁTICA	Lanche
5º G2	Almoço	JUDÔ	PORTUGUÊS	Lanche

TAREFA = AMANDA

TAREFA = SANDY

TAREFA = JANICE

<b>ESCOLA SIMONE SOARES</b>				
TURMA	11h15m às 12h	12h às 13h20min	13h30 às 14h55min	15h
		Oficina	Oficina	Oficina
4º A	Almoço	PORTUGUÊS	EDUC. FÍSICA	Lanche
5º G1	Almoço	MATEMÁTICA		Lanche
5º G2	Almoço	FANFARRA		Lanche
<b>CENTRO DE CONVÍVIO</b>				
1º AV	Oração	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	Lanche
2º AV	Oração	JUDÔ	MATEMÁTICA	Lanche
3º L e 3º G1	Oração	PORTUGUÊS	CAPOEIRA(PELC)	Lanche
3º G2	Oração	CAPOEIRA(PELC)	JUDÔ	Lanche

PLANEJAMENTO

SIMONE  
ALESSANDRA  
LAURA (2º h)

TAREFA = LAURA(1º h)

TAREFA = JANICE

<b>ESCOLA SIMONE SOARES</b>				
TURMA	11h15m às 12h	12h às 13h20min	13h30 às 14h55min	15h
		Oficina	Oficina	Oficina
1º AV	Almoço	PORTUGUÊS	FANFARRA	Lanche
2º AV	Almoço	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	Lanche
3º L e 3º G1	Almoço	EDUC. FÍSICA	MATEMÁTICA	Lanche
<b>CENTRO DE CONVÍVIO</b>				
3º G2	Almoço	ARTES	MATEMÁTICA	Lanche
4º A	Almoço	PORTUGUÊS	JUDÔ	Lanche
5º G1	Almoço	JUDÔ	PORTUGUÊS	Lanche
5º G2	Almoço	MATEMÁTICA	ARTES(PELC)	Lanche

PLANEJAMENTO

SÔNIA  
ADVANY

TAREFA = JANICE

<b>ESCOLA SIMONE SOARES</b>				
TURMA	11h15m às 12h	12h às 13h20min	13h30 às 14h55min	15h
			Oficina	Oficina
4º A	Almoço	FANFARRA	MATEMÁTICA	Lanche
5º G1	Almoço	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	Lanche
5º G2	Almoço	PORTUGUÊS	FANFARRA	Lanche
<b>CENTRO DE CONVÍVIO</b>				
1º AV	Almoço	JUDÔ	PORTUGUÊS	Lanche
2º AV	Almoço	MATEMÁTICA	CAPOEIRA(PELC)	Lanche
3º L e 3º G1	Almoço	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	Lanche
3º G2	Almoço	CAPOEIRA(PELC)	ARTES(PELC)	Lanche

AMANDA = PIBID

TAREFA = SANDY

TAREFA = JANICE

PLANEJAMENTO

EMILY (2º h)

<b>ESCOLA SIMONE SOARES</b>				
TURMA	11h15m às 12h	12h às 13h20min	13h30 às 14h55min	15h
		Oficina	Oficina	Oficina
1º AV	Almoço	MATEMÁTICA	EDUC. FÍSICA	Lanche
2º AV	Almoço	PORTUGUÊS	AUX. TAREFA	Lanche
3º L e 3º G1	Almoço		FANFARRA	Lanche
<b>CENTRO DE CONVÍVIO</b>				
3º G2	Almoço	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	Lanche
4º A	Almoço	ARTES(PELC)	PORTUGUÊS	Lanche
5º G1	Almoço	MATEMÁTICA	JUDÔ	Lanche
5º G2	Almoço	JUDÔ	ARTES(PELC)	Lanche

PLANEJAMENTO

CELY  
BABY

PLANEJAMENTO

ROGÉRIO  
AMANDA  
SANDY

Estas atividades são destinadas à todos os alunos de 1º ao 5ª ano do ensino fundamental, sendo que aqueles que possuem dificuldade de aprendizagem recebem atendimentos específicos, direcionados as suas necessidades.

Segue abaixo quadro informativo com número de turmas e total de alunos que participam das atividades de tempo integral:

Tabela 14 – Turmas atendidas Programa Tempo Integral/Mais Educação			
Nº	TURMA	TURNO	TOTAL DE ALUNOS
1	1º ano Rosa	Matutino	12
2	1º ano Amarelo	Matutino	11
3	2º ano	Matutino	15
4	3º ano	Matutino	15
5	4º ano	Matutino	12
6	5º ano Rosa	Matutino	11
7	5 ano Amarelo	Matutino	12
8	1º ano	Vespertino	15
9	2º ano	Vespertino	12
10	3º ano Grupo 1	Vespertino	12
11	3º ano Lilás	Vespertino	15
12	4º ano	Vespertino	12
13	5º ano Grupo 1	Vespertino	15
14	5º ano Grupo 2	Vespertino	10

Foi realizado um trabalho intensivo de conscientização dos pais sobre a necessidade dos seus filhos participarem das atividades do tempo integral, principalmente devido à importância das aulas de reforço em língua portuguesa e matemática. Na reunião de pais do início do ano foi informada toda a dinâmica de funcionamento do projeto e foi solicitado que os pais procurassem a secretaria da Escola para inscreverem seus filhos nas atividades do tempo integral.

Além disso, na reunião de encerramento do 1º bimestre, novamente, informamos aos pais sobre todas as atividades de tempo integral que já estavam sendo realizadas, das oficinas e das aulas de reforço e passamos um vídeo com fotos das atividades desenvolvidas para apresentar aos pais a organização e a qualidade das aulas do PIP e das oficinas, e desta forma, conscientizá-los sobre a importância da participação de todos os alunos no projeto. Nesta oportunidade, pedimos apoio dos pais para manter a frequência dos alunos que já se encontravam inscritos nas atividades e informamos que os casos graves de indisciplina, os pais são convocados individualmente para reunião com a equipe gestora e assinatura de um termo de compromisso.

Até o presente momento, percebemos uma grande evolução na organização de toda a rotina escolar dos alunos que frequentam o tempo integral. O horário do almoço, momento em que todos os alunos que participam do projeto, se encontram, era o momento em que tínhamos grandes problemas de indisciplina, porém, com esforço de toda a equipe gestora e dos professores das oficinas, estamos conseguindo desenvolver atividades direcionadas a grupos pequenos de alunos, durante intervalo de descanso (após o almoço), o que está contribuindo para melhoria no comportamento dos alunos.

É perceptível também a melhora no desempenho escolar dos alunos que frequentam as aulas de intervenção pedagógica. Os professores regentes de turma relatam que houve avanços na aprendizagem dos alunos que participam do PIP. Além disto, esta melhoria na aprendizagem também pôde ser comprovada com a comparação dos resultados dos diagnósticos (o inicial foi aplicado no mês de março e o diagnóstico atual foi aplicado no fim de junho deste ano),

Todos os professores das atividades do tempo integral realizam planejamentos semanais, juntamente com a supervisora do PIP, momentos em que são discutidos os conteúdos a serem trabalhados com os alunos bem como demais assuntos que se fazem necessários para organização das atividades realizadas.

No início das atividades do tempo integral na Escola, na primeira reunião de planejamento pedagógico, todos os professores receberam um caderno com orientações gerais sobre o desenvolvimento das atividades do PIP que deve ser utilizado também para registro dos planejamentos semanais, das reuniões realizadas e para acompanhamento da frequência dos alunos, mesmo que a frequência diária também seja verificada pela coordenação do projeto, em caderno específico, para acompanhamento e controle.

Segue abaixo o quadro informativo com total de funcionários que atuam nas atividades de tempo Integral na Escola e suas respectivas funções:

Tabela 15 – Relação de funcionários – Programa Tempo Integral/Mais Educação		
Nº	NOME DO FUNCIONÁRIO(A)	FUNÇÃO
1	Advany Ruas Dos Santos Silva	Professora PIP - Extensão Carga Horária
2	Simone Aparecida Ferreira	Professora PIP - Extensão Carga Horária
3	Alessandra Marques Almeida	Professora PIP - Extensão Carga Horária
4	Cely Ruas Dos Santos	Professora PIP - Extensão Carga Horária
5	Dayany Dias Santos	Professora PIP - Extensão Carga Horária
6	Maria Sônia Aparecida P. dos Santos	Professora PIP - Extensão Carga Horária
7	Baby Cesar de O. Mesquita	Professora PIP - Extensão Carga Horária
8	Vanderleia Ferreira Quiniliano	Professora PIP - Extensão Carga Horária
9	Amanda Pereira Silva	Estagiária – Educação Física
10	Sandy Gomes Pereira	Estagiária - Pedagogia
11	Rogério Nascimento Rodrigues	Oficineiro - Fanfarra
12	Cléa Márcia Gonçalves Versiani	Oficineira - Artes
13	Emilly Christie Neves Macedo	Oficineira - Judô
14	Maria do Carmo Lopes Fernandes	Assistente zeladoria
15	Dinalva Ferreira dos Santos.	Cantineira
16	Gabriella Aparecida Santos Castro	Supervisora Pedagógica PIP
17	Edna Maria Silva	Coordenadora Centro de Convívio
18	Eduardo Gonçalves	Coordenador Mais Educação

Além dos funcionários acima citados anteriormente, contamos também o apoio de profissionais que trabalham em outros projetos e que complementam a sua carga horário de trabalho com atividades do tempo integral, tanto na Escola quanto no Centro de Convívio.

Segue quadro abaixo com o nome do funcionário, projeto de origem e carga horária que cumpre nas atividades do tempo integral:

Tabela 16 – Relação de Funcionários dos demais Projetos que atuam no Tempo Integral/Mais Educação			
Nº	NOME DO FUNCIONÁRIO(A)	PROJETO DE ORIGEM	CARGA HORÁRIA
1	Livía Oliveira e Silva	Segundo Tempo	6h p/ semana
2	Laura Tatiane M. Colares	PELC	3h p/ dia
3	Lucílio Ribeiro	PELC	6h p/ semana
4	Adriana	PELC	6h p/ semana

Temos uma ótima equipe de trabalho, nossos professores são ótimos profissionais, comprometidos e dedicados. Todos estes profissionais estão voltados para o desempenho de atividades que visam, principalmente, o avanço escolar e a formação integral das crianças, sempre em busca do aprimoramento das suas atividades.

Nossa maior dificuldade é com relação à falta de espaço na escola, pois não temos salas ociosas para realização das aulas do PIP, o que compromete, de certa forma, a qualidade das atividades desenvolvidas. Porém todo espaço escolar e o espaço do Centro de Convívio estão organizados, na medida do possível, para atender todas as atividades do tempo integral.

Sabemos que nosso caminho é longo e que temos muito o que melhorar, porém é certo que já demos grandes passos em nossa caminhada em direção ao sucesso.

Já em 2016, estamos nos organizando para recomeçarmos o tempo integral no próximo dia primeiro de março, já com toda a infraestrutura e logística possível de acordo com nossa realizada e orientações da SME.

Para tanto, segue abaixo a sugestão do quadro pessoal solicitado para SME.

Quadro 9– Quadro de Pessoal para o Programa Tempo Integral/Mais Educação - 2016

ESCOLA	Nº TOTAL DE ALUNOS	TOTAL DE TURMAS		Nº DE PROFESSORES		ATIVIDADES	Nº ESTAG.	Nº COOR.	Nº SUPERVISOR PEDAGÓGICO	PROFESSORES EXTENSÃO DE CARGA HORÁRIA
		Matutino	Vespertino	Português	Matemática					
Escola Municipal Professora Simone Soares	210	06	06	03	03	03 (Banda, Judô, Atletismo)	01 (Arte – Matutino e Vespertino)	01	01	<p>Matutino</p> <p>Cely Ruas dos Santos (E. M. Simone Soares – efetiva)</p> <p>Dayane Dias dos Santos (Cemei Profa. Ana Lúcia – efetiva)</p> <p>Vanderleia Ferreira Quintiliano (Apae – Contrato)</p> <p>Vespertino</p> <p>Simone Aparecida Ferreira (E. M. Simone Soares – efetiva)</p> <p>Elizabete Rafael Silva Mendes (E. M. Ruy Lage – contratada)</p> <p>Ítala Delinberk Barbosa Dourado (E. M. Alfonso Salgado- contratada)</p>

**Observações:**

Coordenador do Projeto: Eduardo Gonçalves  
 Supervisor Pedagógico do PIP: Gabriella Aparecida Santos Castro (extensão carga-horária)

Esperamos sermos atendidos para que juntos possamos dar continuidade ao nosso trabalho. Lembrando que a união e o esforço de todo é que faz a diferença.

## **5.7 CURRÍCULO E PLANEJAMENTOS SEMANAIS DE AULAS**

Como já informado anteriormente, a escola segue a Proposta Curricular do Município de Montes Claros para os anos iniciais do ensino fundamental, que foi elaborada com a participação de todos os professores dos anos iniciais. A coordenação pedagógica da Escola fez a divisão dos conteúdos da proposta por ano de escolaridade e por bimestre para facilitar o acompanhamento dos conteúdos, habilidades e competências pelo professor regente.

Desta forma, no início de cada bimestre, o professor recebe o planejamento bimestral, com todos os conteúdos de cada disciplina que devem ser trabalhados pelos professores dentro do período. Além disso, o planejamento bimestral entregue aos professores ainda possui referência o material didático utilizado, sendo descrito em qual capítulo e/ou unidade dos livros didáticos os professores encontram o conteúdo detalhado.

Desde o quarto bimestre do ano de 2014 a Secretaria Municipal de Educação adotou um livro didático unificado para toda a rede municipal de educação, da editora IBEP, sendo que todas as escolas recebem bimestralmente o mesmo livro, o que contribuiu para um nivelamento de toda as escolas do sistema municipal de ensino, que a partir de então, passaram a utilizar o mesmo material didático prioritariamente. A escola conta também com o livro didático enviado através do PNLD, porém este serve de apoio para o trabalho do professor em sala de aula.

E diante de todo este aparato, cabe aos professores elaborarem os planejamentos semanais de suas aulas, de acordo com o planejamento bimestral e com os materiais didáticos disponíveis. Os planejamentos semanais são descritos em fichas específicas em que os professores descrevem os conteúdos, a periodicidade das aulas, as estratégias e recursos utilizados e a forma de avaliação de cada semana de trabalho. Estas fichas são arquivadas no portfólio do professor e são utilizadas pela coordenação pedagógica para acompanhamento do trabalho do professor.

## **5.8 CURRÍCULO, AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS DA APRENDIZAGEM E OS SIMULADOS**

Como informado anteriormente, a escola participa dos principais programas de avaliações externas do governo estadual e federal, e, portanto, adéqua às matrizes de referência

destas avaliações ao seu currículo regular. De certa forma, a própria Proposta Curricular do município já foi elaborada contendo as principais competências e habilidades que são cobradas nestas avaliações externas.

Em sala de aula, os professores utilizam-se das matrizes de referência para intensificar o trabalho com os descritores que são cobrados nas avaliações externas, utilizando do mesmo modelo de questão da prova para trabalhar o conteúdo com os alunos.

A escola também elabora bimestralmente, os vestibulinhos, que são testes simulados em que são cobrados dos alunos os conteúdos trabalhados no bimestre, porém no formato das avaliações externas, utilizando-se inclusive, dos descritores das próprias matrizes de referência para a elaboração dos vestibulinhos.

Agora, no início de 2016, recebemos a proposta da SME para que todas as escolas do Sistema Municipal de Educação adotassem o vestibulinho, sendo assim, já veio inserido no calendário de 2016 as datas para as suas aplicações, o que nos enaideceu muito por sermos modelo neste tipo de avaliação.

## **5.9 A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO**

A formação continuada dos profissionais da educação se dá por iniciativa própria, pelos encontros de formação realizados pela própria escola e por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação. Em todos os casos, busca-se o aperfeiçoamento da prática pedagógica e de certa o aperfeiçoamento do currículo escolar.

Na escola os encontros de formação acontecem durante os momentos de módulo II, oportunidade em que os professores discutem suas práticas, trocam experiência, estudam e, conseqüentemente, encontram novas formas de fazer com que o currículo chegue até os alunos.

Atualmente, os professores das turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental estão participando do curso de formação oferecido pelo Governo Federal dentro das ações do Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa-PNAIC e uma das premissas deste curso de capacitação inserir no currículo escolar as práticas com sequências didáticas envolvendo jogos pedagógicos e leitura de deleite com a intenção de que a alfabetização ocorra até os 8 anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Além da inserção das sequências didáticas, o PNAIC também redefine habilidades e competências exigidas para os anos iniciais do ensino fundamental.

No capítulo 8, referente à formação continuada, tanto os encontros de formação realizados no módulo II quanto o PNAIC serão explicados de maneira mais detalhada.

## 5.10 AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E O CURRÍCULO

As intervenções pedagógicas acontecem com o objetivo principal de fazer com que os alunos com dificuldades de aprendizagem tenham condições de prosseguir com estudos atendendo as habilidades e competências necessárias para cada ano de escolaridade. Desta forma, a escola disponibiliza diversas formas de intervenção para que atender a todos os alunos que necessitam.

Nos anos anteriores, o Programa de Intervenção Pedagógica – PIP era desenvolvido dentro da sala de aula: os professores relacionavam os seus alunos com dificuldades de aprendizagem e suas principais necessidades e desenvolviam atividades diferenciadas com estes alunos, dentro da própria sala de aula, em horário regular de aula, tendo que dar atenção também aos seus demais alunos, que seguiam o curso normal dos estudos.

Em algumas oportunidades, a escola disponibilizava o professor de apoio pedagógico ou o professor eventual, quando estes não estavam atendendo às suas funções específicas, para atender individualmente e fora da sala de aula os alunos com dificuldades de aprendizagem consideradas críticas.

A partir do segundo semestre do ano de 2014 e desde o início do ano letivo de 2015 a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou professores em extensão de carga horária para trabalhar com o PIP, ministrando aulas de reforço em língua portuguesa e matemática, no contraturno, para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Desta forma, a escola organizou sete turmas de intervenção pedagógica no turno matutino e sete turmas de intervenção pedagógica no turno vespertino. Os alunos estão enturmados de acordo com o nível de aprendizagem e cada turma possui no máximo quinze alunos para que o professor consiga realmente sanar e ou amenizar as dificuldades dos alunos.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de reforço escolar são definidos conforme a necessidade dos alunos. O PIP conta ainda com um supervisor pedagógico que faz o acompanhamento periódico do desempenho acadêmico dos alunos e realiza planejamentos pedagógicos semanais com os professores.

Os diagnósticos e os testes realizados com os alunos atendidos no PIP são analisados pelos professores juntamente com o supervisor pedagógico para garantir que as dificuldades estão sendo sanadas ou, quando necessário, repensar as ações e estratégias desenvolvidas para que os alunos consigam o avanço cognitivo esperado.

## **CAPÍTULO XI – CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA**

### **6.1 COMPROMISSO DE GESTÃO**

Entendemos que a “missão” da secretaria municipal de Educação é ser parceira da escola, dessa forma nada mais justo que esta veja a escola como um ambiente de valores. Ao que se refere à relação Secretaria de Educação e andamento da escola, ainda percebemos alguns pontos falhos podendo destacar a demora na contratação do quadro de funcionários no início do ano letivo principalmente do quadro docente.

Em inferência a contratação de auxiliar de docência, percebe-se que o quesito habilitação para o cargo não é levado em consideração. Ainda assim, foi um grande passo dado pela Prefeitura de Montes Claros quando estes profissionais foram efetivados através do concurso municipal.

Para comunicação externa, sentimos necessidade de uma linha telefônica que faça ligação para celular, por conta da grande utilização de chamadas para telefone celular, sendo nosso telefone fixo usado somente para ligações locais. Fica evidente que para maior eficiência de nosso trabalho necessitamos de uma linha telefônica para celular, sendo assim, entendemos a precisão de liberação de telefone para uso de celular onde muitas das vezes usamos nossos celulares para entrarmos em contato com os familiares, lembrando que, são sempre casos urgentes.

Atualmente, muitas das nossas dificuldades, já são vistas como pontos positivos ao que se refere à comunicação com a SME, tornaram-se, mais rápidas e seguras devido as informações que hoje são chegadas por e-mail, através do site EDUCAMOC. Sendo que a maioria das vezes essas informações são reiteradas também através das ligações telefônicas. O que achamos ser um ponto positivo, devido à rapidez do sistema, uma vez que são muitas as informações e solicitações da presença principalmente da equipe gestora pela SME. Inclusive o atraso na entrega dos contracheques, foi resolvido a partir do momento que estes passarão a serem impressos diretamente do site pelo servidor.

Nossa escola conta com o serviço de uma copiadora de Xerox, ainda assim, não é suficiente devido à grande demanda. Assim, contamos com os serviços de Xerox da SME, que atualmente nos fornece uma cota mensal. Esse serviço vem nos auxiliando quanto fornecimento de material diferenciado para nossos alunos.

## **Relação: Escola X Secretaria De Educação**

Nossas expectativas ao que se refere à Secretaria Municipal de Educação é sempre buscarmos interagir melhor e ao que se refere às demandas dirigidas à mesma, é que nossas repostas sejam contempladas positivamente.

Ao referirmos ao cumprimento das demandas envidadas pela SME, sempre buscamos atendê-los dentro dos prazos. Salientamos que a SME vem implementando continuamente com destaque novos recursos, como provedora destes; podemos destacar:

- Boa articulação da escola com a inspeção.
- Mudança na postura do professor alfabetizador cursando PNAIC.
- Assessoria da inspeção na escola;
- Bolsa Família;
- Pacto - alfabetização na idade certa.
- Uniformes padronizados;
- Material escolar padronizados;
- Coleção: Educar e Aprender.
- PIP.

Entendemos diante das dificuldades e também das conquistas que é dever das células família, governo municipal, instituição escolar; em conjunto garantirmos aos alunos alto padrão de aprendizagem, com dignidade e seriedade.

A administração, as decisões, as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada. Para que a proposta funcione é preciso que todos a entendam e colaborem na sua implementação. Qualquer decisão e ação tomada ou implantada na escola devem ser do conhecimento de todos.

## **6.2 PORTIFÓLIOS**

Para que houvesse um documento sistematizado de troca de informações entre Secretaria Municipal de Educação e escola foram criados, pela SME, os cadernos do diretor, do supervisor e do professor, também conhecidos como portfólio do diretor, supervisor e professor, com orientações e instrumentos necessários para os serviços realizados pela escola durante todo o ano letivo.

Seguem abaixo detalhes sobre a organização e finalidade de cada um dos portfólios:

## **- PORTIFÓLIO DO DOCENTE**

O portfólio do professor foi produzido inicialmente em 2014 com a finalidade de oferecer subsídios para que os professores desenvolvam o seu trabalho na escola, de maneira que os processos pedagógicos sejam padronizados em toda rede municipal. O documento inicial foi avaliado pelos professores ao final do ano de 2014 e em 2015 todo o caderno foi reformulado com vistas a melhorar a sua funcionalidade no que diz respeito à rotina escolar.

É um grande instrumento de diálogos entre todos os agentes do processo educacional por ser composto de todo a fundamentação legal que embasa os procedimentos pedagógicos escolares bem como de instrumentos que viabilizam a prática docente como fichas de planejamentos semanais, fichas de acompanhamento de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, fichas de conselhos de classe, dentre outros documentos.

No momento da sua implantação inicial, houve certa resistência pelos professores em utilizar este documento elaborado pela SME uma vez que cada um dos professores já possuíam seus cadernos de planejamentos individuais e particulares. Porém, na medida em que o conceito de portfólio foi sendo discutidos levando-se em consideração a necessidade de padronização dos procedimentos da rede municipal de ensino, os professores passaram a ter uma visão positiva do portfólio.

Atualmente todos os professores regentes de turma possuem seu portfólio, segundo as orientações gerais repassadas pela SME, porém dentro das possibilidades, cada professor conseguiu colocar sua marca pessoal e organizá-lo conforme sua forma de trabalho, o que permitiu que cada portfólio adquirisse o formato próprio de cada professor.

O portfólio dos professores escola é composto principalmente pelos planejamentos bimestrais e semanais, cópia das atividades desenvolvidas, fichas de acompanhamento do desempenho dos alunos em leitura, escrita e matemática, registro dos instrumentos de avaliação utilizados por bimestre, dentre outros.

Para a escola de maneira geral, a partir do momento que todos os professores começaram a se organizar através do portfólio, tornou-se mais prático e fácil o acompanhamento do trabalho docente pela coordenação pedagógica, pelo fato da padronização dos procedimentos. Além disso, este instrumento também se tornou foco da direção escolar para verificação e acompanhamento da prática docente, o que antes era dificultado pela variedade de formas e maneiras do professor registrar seu cotidiano escolar.

## **PORTIFÓLIO DO SUPERVISOR**

O portfólio do supervisor também foi elaborado pela SME inicialmente no ano de 2014 com a finalidade de oferecer subsídios para que os supervisores da rede municipal de ensino, com orientações e instrumentos que devem ser utilizados no cotidiano do serviço pedagógico de todas as escolas.

Em 2015 o portfólio passou por alterações sugeridas pelos supervisores da rede que participaram do processo de avaliação do portfólio ao final do ano de 2014, com o intuito de torna-lo mais funcional para a execução das tarefas de rotina do trabalho do supervisor.

O portfólio do supervisor também é um instrumento de diálogo entre todos os agentes do processo educacional, principalmente com a direção escolar e SME, uma vez que os todos os documentos necessários para o trabalho anual estão disponibilizados neste documento, de forma a estabelecer uma padronização das informações e repasse dos dados escolares.

A coordenação pedagógica da escola adotou o portfólio do supervisor desde o ano de 2014, pois é um documento que engloba todas as fichas e demais instrumentos necessários para do desempenho das funções do serviço pedagógico, desde as fichas de conselhos de classe, registros de observação da prática docente até a modelos de projetos pedagógicos, sequencias didáticas, registros de módulo II, planejamentos pedagógicos, dentre outros.

Para a prática da escola o portfólio do supervisor contribuiu para unificar os instrumentos utilizados por toda a equipe da coordenação pedagógica, permitiu que houvesse um condensado das informações necessárias para as ações pedagógicas, facilitando o acesso e o serviço bem como permitiu a direção escolar acompanhar sistematicamente o trabalho do supervisor pedagógico e intervir de forma a auxiliar em todas as ações desenvolvidas pela coordenação pedagógica.

## **PORTIFÓLIO DO DIRETOR**

O portfólio do diretor foi elaborado neste ano de 2015 e está sendo utilizado pela primeira vez por todos os diretores da rede municipal de ensino. Ele é resultado da necessidade de se organizar todas as informações necessárias para o desempenho das atividades da gestão escolar durante todo o ano letivo, e de maneira consequente, facilitar o diálogo entre escola e SME.

Ele tem por finalidade auxiliar, orientar e instrumentalizar os gestores escolares para que tenham plenas condições na realização do seu trabalho, uma vez que possuem demandas de ordens burocráticas e pedagógicas onde, além de gerir os recursos públicos, precisa zelar pelo

patrimônio escolar, fomentar a participação dos pais e da comunidade nas ações da escola, formar seus professores e funcionários e fortalecer as relações interpessoais.

Além disso, o portfólio do diretor tem o intuito de sistematizar, organizar e padronizar as ações de maneira que todas as escolas caminhem e avancem juntas, respeitando, entretanto, a realidade onde cada uma está inserida e suas necessidades.

É perceptível na organização do dia a dia do gestor a importância do portfólio na organização da agenda do diretor, da organização dos recursos financeiros, dos eventos escolares, controle de todo o pessoal da escola e acompanhamento da desempenho escolar dos alunos.

Anteriormente aos portfólios sugeridos pela SME, direção, supervisão e docentes já haviam fazendo seus registros em material próprio, não padronizados, utilizando-se de agendas ou cadernos, o que já demonstrava a organização e comprometimento de toda a equipe.

## CAPÍTULO XII – CAMINHO GERENCIAL II – PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E PADRÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

### 7.1 PADRÕES DE INFRAESTRUTURA E DE EQUIPAMENTOS E SUA REALIZAÇÃO NA ESCOLA: AS OBRAS, OS EQUIPAMENTOS, A DESCENTRALIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A escola registra todo o seu patrimônio no livro de Registro de Inventário. Para melhor atendimento ao público contamos com o telefone: 3229-3530 e o e-mail: [empss.sme@gmail.com](mailto:empss.sme@gmail.com). Ainda para divulgarmos nossos eventos e interação de nossa comunidade virtual criamos o facebook da escola: E.M.professora Simone Soares. Abaixo algumas fotos de nossos espaços:

Na escola temos um espaço onde guardamos nosso material para uso do dia a dia. Pode-se entender como nosso almoxarifado.

Pensando em aplicar ideias relevantes ao padrão de organização, de funcionamento e de infraestrutura e do padrão de recursos pedagógicos da escola foi nos proposto o quadro abaixo.

QUADRO 10: Padrão de Organização e Funcionamento e de Infraestrutura e Equipamentos	DISPONIBILIDADE EM 2012		METAS		
	SIM	NÃO	2013	2015	2017
1 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		X			X
2 BIBLIOTECA ESCOLAR INSTALADA, COM ACERVO		X			X
3 LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS INSTALADO OU KITS EXPERIMENTAIS		X			X
4 QUADRA ESPORTIVA NÃO-COBERTA (I)					
5 QUADRA ESPORTIVA COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)	X				
6 REFEITÓRIO COBERTO E MOBILIADO	X				
7 COZINHA E EQUIPADA E DESPENSA PARA ARMAZENAGEM	X				
8 ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO E ENERGIA ELÉTRICA					
9 AMBIENTE FÍSICO PARA O ENSINO DE ARTES					
10 DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA	x				

11 SALAS DE AULA MOBILIADAS E COM CLARIDADE NATURAL	x				x
12 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA INSTALADO	x				
13 INSTALAÇÕES ADEQUADAS PARA OS GESTORES DA ESCOLA	x				
14 EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO E COPIADORA					x
15 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA	x				
16 SALA AMBIENTADA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		x			x
17 AMBIENTE RESERVADO DE ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		x			x
18 DATA-SHOW E UM COMPUTADOREM CADA SALA DE AULA		x			x
19 SALA DE MULTIMEIOS		x			x
20 AUDITÓRIO		x			x
21 KIT DE EQUIPAMENTOS PARA RÁDIO ETV-ESCOLA: OFICINAS DE LINGUAGEM E DE APRENDIZAGEM DO USO DE MÍDIAS		x			x
22 CADERNETA ESCOLAR DO PROFESSOR INFORMATIZADA		x			x
23 INTERNET NA ESCOLA	x				
24 SALA AMBIENTADA PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	x				
25 SALA PARA O ENSINO DE ARTES		x			x
26 QUADRO DE PROFESSORES COMPLETO	x				
27 EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ADEQUADA	x				

A escola conta com a parceria da SME para realização de reformas e construção, sendo que todo o serviço que é necessário a mão de obra para sua realização dependemos dos funcionários qualificados da SME e/ou da Prefeitura Municipal. Muitas das vezes, a escola solicita o serviço, porém, talvez pela grande demanda de procura dos funcionários responsáveis pelos reparos, esses serviços demoram acontecer trazendo transtornos para a escola.

Quanto aos materiais que podemos adquirir através do Caixa Escolar estes são providenciados pela gestão, porém o repasse ainda é insuficiente. Muitas das vezes o Caixa Escolar encontra dificuldades para adquirir materiais necessários no dia a dia, uma vez que deparamos com a burocracia para conseguir os orçamentos e ainda com a dificuldade de conseguir os mesmos no comércio local.

Atualmente a Escola foi contemplada com uma reforma incluindo a construção da biblioteca e estamos aguardando os tramites legais e burocráticos para que ela aconteça.

## 7.2 PADRÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Segue abaixo o quadro de padrões de recursos pedagógicos da Escola.

QUADRO 11: Padrão de Recursos Pedagógicos da Escola	DISPONIBILIDADE EM 2012		METAS		
	SIM	NÃO	2013	2015	2017
1 - MATERIAIS PARA AS AULAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEU USO CORRENTE	x				
2 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, INSTALADO E FUNCIONANDO	x				
3 - LABORATÓRIO OU KIT DE CIÊNCIAS, INSTALADO E FUNCIONANDO		x			x
4 - SALA-AMBIENTE PARA O ENSINO DE LÍNGUA EXTRANGEIRA FUNCIONANDO		x			x
5 - BIBLIOTECA INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO, EM PELO MENOS DOIS TURNOS		x			x
6 - BIBLIOTECA TEM ACERVO DE LIVROS PARA DIDÁTICOS	x	x		x	x
7 - SALA DE TRABALHO E ACERVO DE LIVROS PARA OS DOCENTES		x			x
8 - SALA DE MULTIMÍDIAS INSTALADA E EM FUNCIONAMENTO	x	x			x
9 - RECURSOS AUDIO VISUAIS E OS PROFESSORES QUE OS UTILIZAM	x				
10 - CANTINHOS DE LEITURA EM CADA SALA DE AULA DE 1º AO 5º	x				
11 - LIVROS DIDÁTICOS PARA TODOS OS ALUNOS	x	X			
12 - MAPOTECAS (GEOGRAFIA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS) E MODELOS	x	x			
13 - JOGOS PEDAGÓGICOS E BRINQUEDOTECA (ALFABETIZAÇÃO)	x	x			
14 - SOFTWARES INSTRUÇÃOIS PARA USO DOS DOCENTES	x	x			
15 - PROFESSORES E LABORAM E A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	x				
16 - CONEXÃO NA INTERNET E USO DESSE RECURSO	x				

A escola conta com um pequeno espaço que serve de almoxarifado e onde são guardados alguns materiais e ainda é utilizada para as aulas do Projeto Mais Educação. Diante destas dificuldades, ainda assim guardamos os nossos livros didáticos, paradidáticos e literários existente neste espaço. Quanto aos mapas, alguns livros literários, pequeno acervo de filmes

infantis, livros de estudos para o professor são acomodados em caixas coloridas no pequeno armário na sala da supervisão pedagógica.

Os equipamentos de multimeios são acomodados no laboratório de informática porque ainda não possuímos sala própria. Quanto ao ensino de língua estrangeira, este entrou na grade curricular da escola no ano de 2014, porém não temos os recursos adequados para estas aulas. Neste ano de 2015, para incrementar as aulas, foi preparada uma apostila para facilitar o ensino, organizada por ano de escolaridade.

O nosso acervo literário era muito restrito e neste ano de 2015 realizamos uma gincana de livros literários, dentro do Projeto Chuva de Livros, elaborado pela própria escola, que contou com a participação dos alunos e da família. Através desta gincana foi adquirida uma quantidade expressiva de livros literários e que estão sendo utilizados atualmente, devidamente distribuídos nas caixas dos cantinhos de leitura.

Para adquirirmos nossos recursos pedagógicos a escola realiza reuniões com o corpo docente e comunidade escolar para as sugestões das melhorias necessárias. Em uma destas reuniões, o Dia D, que vem sendo realizada na nossa escola desde o ano de 2013. Antes da culminância com o Dia D são feitas reuniões com os segmentos escolares, de forma separada,

Após a reunião do seguimento dos professores verificarmos os anseios de nossos profissionais, algumas medidas foram tomadas, como:

- A garagem interna para uso dos funcionários, foi executada à partir de recursos adquiridos através de eventos feitos pela escola o qual foi usado para o pagamento da mão de obra, ainda parte do material como as madeiras foi comprado com recurso da escola sustentável. O cimento utilizado, foi doação da Lafarge; tendo como mediadora a professora Sueli Martins de nossa escola.
- Novo espaço foi construído em 2015, o “Recanto das bougainvilles” com o intuito de privilegiarmos as crianças do projeto Mais Educação.
- Nós profissionais da escola, nos reunimos e organizamos o projeto escola sustentável o qual nos abriu a possibilidade de fazermos um belo jardim com cerca colorida.
- Foram adquiridos novos ventiladores, tanto para espaço da cantina como para algumas salas de nossa escola e do Centro de Convívio Esplanada.
- Através do projeto Atleta na Escola foi adquiridas redes e hastes para vôlei, novas redes para os gols e material esportivo.
- Novos armários foram organizados na direção através de recursos provindos de eventos sempre organizados por nossos funcionários.

- As parcerias com os funcionários e o CEAPA - Centro de Prevenção à Criminalidade, nós foi possível realizar a limpeza dos espaços da escola e ajuda na mão de obra da construção de nossas novas dependências. As mudas de plantas ornamentais e frutíferas foram doações através da parceria com a Lafarge e os pneus através de doação pelo Centro de Zoonose.
- Algumas das lâmpadas para as salas foi dinheiro de recurso proveniente das festividades da escola, bem como os lanches das reuniões e matérias de reparos de última hora.
- O nome de nossa escola e a pintura interna e parte da externa de nossos muros se fizeram através de oficinas e parte de doação por intermédio de uma de nossas educadoras, professora Alessandra Marques Almeida e Silva, através do Projeto Desbravadores, desenvolvido pela Igreja Adventista do 7º Dia.
- Limpeza do entorno e dos jardins com a parceria dos prestadores de serviços enviados pelo CEAPA (Centro de Prevenção à Criminalidade).
- Em 2015, nossa Escola para a lista das escolas beneficiadas pela Empresa Alpargatas, o que nos foi contemplado com material esportivo.

Infelizmente muitos de nossos anseios e metas ainda não foram executadas. Diante dessa realidade estamos empenhando para que as melhores mudanças possam acontecer.

## **CAPÍTULO XIII – FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

### **8.1 MÓDULO II - ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACS) E OUTRAS AÇÕES DE FORMAÇÃO**

O módulo II vem sendo desenvolvido em nossa escola as quartas feiras a cada quinze dias, essas datas foram acordadas com os profissionais. Consideramos de grande valia este momento, pois este é o espaço o qual trocamos experiências, estudamos, planejamos e questionamos.

De acordo com a Lei Municipal nº 3176 de 23 de dezembro de 2003, no seu Artigo 104 são atribuições específicas do professor o exercício concomitante dos seguintes modos de trabalho:

**Módulo I** - Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

**Módulo II** - Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação no âmbito da escola para aprimoramento tanto do processo ensino-aprendizagem, como da ação educacional e participação ativa na vida comunitária da escola.

A formação continuada que acontece de quinze em quinze dias, é perceptível no dia a dia escolar, através das trocas de experiências, sugestões e aplicação do material planejado nesse momento. O impacto desse trabalho no currículo é visível no bom resultado nas salas de aula, principalmente no comprometimento. Um planejamento bem feito e na sequência bem executado, fica evidente após o monitoramento pela equipe gestora e certamente o impacto em sala de aula.

No encontro quinzenal dos professores, fica reservado um momento para se fazer a análise dos resultados bimestrais das avaliações escolares, e a partir desse diagnóstico, surgem às novas metas para sanar possíveis problemas diagnosticados. O material se produz a partir dos descritores pertinentes para esta intervenção.

Assim como trabalhamos com a proposta Curricular do Sistema Municipal de Ensino, também acrescentamos em nosso trabalho o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- sendo esta proposta um compromisso formal assumido pelos governos Federal, estadual e

municipal com incumbência de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental.

O PACTO é formado por um conjunto integrado de ações, referenciado com materiais, referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores<sup>13</sup>.

Segue abaixo um relatório com a Análise Comparativa entre a Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Município de Montes Claros e a Proposta do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa, aspectos analisados pela SME.

<b>Quadro 12:</b> Proposta do Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa	
<b>Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da SME</b>	<b>Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC</b>
<b>Apresentação</b>	<b>Apresentação</b>
<p>A Proposta Curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um documento elaborado com objetivo de possibilitar um padrão comum de trabalho às escolas do sistema Municipal, contempla orientações e sugestões que possam contribuir para a prática em sala de aula.</p> <p>Este documento organiza-se em eixos, capacidades, conteúdos, detalhamento e abordagem por ciclo que orientam os planejamentos pedagógicos nas unidades escolares, bem como, a seleção e estruturação dos conhecimentos, as metodologias e também a avaliação, levando em consideração as condições do estudante.</p>	<p>O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, tendo como objetivo assegurar a alfabetização de todas as crianças, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.</p> <p>Nos Cadernos de Formação são apresentados os direitos de aprendizagem das diferentes áreas de ensino de forma a favorecer ao professor conhecimentos que podem ser integrados ao planejamento de ensino nos três anos iniciais do ciclo da alfabetização.</p>

<sup>13</sup> Caderno do diretor. P.45.

Percebe-se que as duas propostas constituem-se de orientações curriculares e metodológicas voltadas para que os professores desenvolvam um bom trabalho em sala de aula:

<b>Quadro 13: Capacidades e Direitos PNAIC</b>	
<b>Capacidades</b>	<b>Direitos</b>
Como nos Cadernos do Centro de Alfabetização e Letramento/UFMG – CEALE (2005)- os quais tomamos como referência para os processos de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais e Complementares do Ensino Fundamental – a opção pelo termo capacidade justifica-se pelo fato de ser amplo e, aqui, sendo utilizado como norte, dando conta de denominar: os atos motores, as operações mentais, as atitudes que favorecem a autonomia e os valores.	Muitas expressões já foram utilizadas para representar objetivos na aprendizagem: competências, descritores, indicadores de desempenho, expectativas de aprendizagem, capacidades, são algumas delas. Neste material de formação adotamos “Direitos de Aprendizagem”, pois compreendemos a educação escolar como direito social.  A definição de direitos e objetivos de aprendizagem também se insere num movimento que compreende a educação escolar como uma ferramenta para mudança social. Nessa perspectiva transformadora, aprender é uma atividade que é mobilizada a partir da realidade objetiva, da situação real de vida do educando .(CANDAUI, 2003).

A partir de 2012 a SME em Montes Claros iniciou as ações para implantação e organização do PNAIC nas escolas municipais. O curso de Formação de Professores do 1º ao 3º ano iniciou em 2013 sendo distribuído da seguinte maneira:

- **2013:** 10 meses (Linguagem);
- **2014:** 10 meses (Matemática e Linguagem);

Carga horária **em 2014:** 12 horas - 4 horas Linguagem

8 horas Matemática;

- Encontros com professores – distribuídos em 02 sábados por mês;
- Cadernos – 8 Cadernos de Formação, caderno de jogos, caderno Educação

Inclusiva, Caderno Educação do Campo (08 cadernos).

Atualmente a escola Simone Soares possui duas profissionais que atuam como tutoras neste curso: a supervisora Ivanete Gonçalves e a professora Mirtes Evangelista; que estão participando do PACTO desde sua implantação.

A formação adquirida através deste curso tem sido aplicada diretamente no dia a dia em sala de aula. O quadro abaixo, se refere ano de 2014 onde destaca a ficha de acompanhamento da aprendizagem das turmas referente aos direitos colocados pelo curso.<sup>14</sup>

Abaixo quadro demonstrativo de português e matemática com objetivos e praticas para o 3º ano.

<b>Quadro 14</b>			
<b>Objetivos em Língua Portuguesa</b>	<b>As práticas docentes em sala de aula – Língua Portuguesa</b>	<b>Objetivos em Matemática</b>	<b>As práticas docentes em sala de aula - Matemática</b>
*Ler textos não-verbais, em diferentes suportes.	*Leitura deleite.	Associa a contagem de objetos (mais que 20), ordenados ou não, a sua respectiva representação numérica.	-confecção de jogos, -Trabalho
* Ler textos (poemas, canções,	*Projeto: Montes Claros		

- <sup>14</sup> PORTUGUÊS- Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.
- Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.
- Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas.
- Compreender e produzir textos destinados à organização e socialização do saber escolar/científico (textos didáticos, notas de enciclopédia, verbetes, resumos, resenhas, dentre outros) e à organização do cotidiano escolar e não escolar (agendas, cronogramas, calendários, cadernos de notas...).
- Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e escrita de textos destinados à reflexão discussão acerca de temas sociais relevantes (notícias, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...).

Produzir e compreender textos orais e escritos com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias (preconceito racial, de gênero, preconceito a grupos sexuais, preconceito lingüístico, dentre outros). MATEMÁTICA- **NÚMEROS E OPERAÇÕES** - Identificar os números em diferentes contextos e funções; utilizar diferentes estratégias para quantificar, comparar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade. Elaborar e resolver problemas de estruturas aditivas e multiplicativas utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.**GEOMETRIA** - Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas. Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras. **GRANDEZAS E MEDIDAS** - Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida adequado com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido. Fazer estimativas; reconhecer cédulas e moedas que circulem no Brasil. **TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO** - Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive. Formular questões, coletar, organizar, classificar e construir representações próprias para a comunicação.

<p>tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.</p> <p>* Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</p> <p>* Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</p> <p>* Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</p> <p>* Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.</p> <p>* Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>* Aprender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.</p> <p>* Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</p>	<p>na trilha da leitura.</p> <p>*Trabalho com diversos textos verbais e não-verbais.</p> <p>*Trabalho semanal com textos, envolvendo diversos gêneros textuais.</p> <p>*Realização de atividades explorando sequência didática.</p> <p>*Jogos e brincadeiras envolvendo: palavras sílabas e textos.</p> <p>*Produção textual individual e coletiva.</p>	<p>Compara e ordena números naturais</p> <p>Compõe e decompõe números com até 03 algarismos</p> <p>Resolve problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.</p> <p>Resolvem problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades</p> <p>Efetua adições e subtrações com e sem agrupamentos e desagrupamento.</p> <p>Resolvem problemas que envolvem as ideias da multiplicação (proporcionalidade, combinatória)</p> <p>Resolvem problemas com ideias de divisão (partição e repartição)</p> <p>Identifica figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo, circunferência)</p> <p>Reconhece representações de figuras geométricas espaciais (pirâmide, paralelepípedo, cubo) e suas planificações.</p> <p>Utiliza corretamente as ideias relacionais de direita de, esquerda de, acima de, dentro de, fora de.</p>	<p>com jogos e brincadeiras</p>
---	---	---	---------------------------------

## **8.2 ÍNDICE GUIA (ADSM): APLICAÇÃO, METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO**

Como sugestão para a avaliação dos profissionais da educação foi implantado o Índice Guia, pelo Consultor João Batista Mares Guia, em seu curso de capacitação oferecido pela SME aos supervisores e diretores de escola do sistema municipal de ensino.

De acordo com o consultor João Batista Mares Guia

No final de cada bimestre, a direção, os coordenadores pedagógicos e os professores reúnem-se para avaliar o desempenho dos docentes, dos gestores e da escola. Para esse fim, utilizam o Índice GUIA.

Nesse sentido, foi implantada em nossa escola o Índice Guia porém este mesmo, ao longo do curso, sendo modificado. Atualmente, todos os profissionais são avaliados através da Avaliação de Desempenho do Servidor Municipal – ADSM. Em 2014 foi aplicada no final do ano, pela primeira vez e em 2015 está sendo aplicada, neste final de ano.

A avaliação acontece via sistema próprio, em que cada servidor tem sua senha própria. Cada servidor faz sua própria autoavaliação e é avaliado pelo seu superior. Os professores são avaliados pela supervisão e direção escolar e também avalia estes profissionais. Lembrando que para a nota final do professor ainda são considerados os resultados do desempenho dos alunos.

Abaixo está um modelo dos indicadores da avaliação de desempenho, sendo este o primeiro de avaliação utilizado:



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

**ANEXO I: IQSA/EF: para avaliar o Professor de Ensino Fundamental**

**TERMO DE AVALIAÇÃO  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Servidor: \_\_\_\_\_ Masp: \_\_\_\_\_  
Cargo/Disciplina: \_\_\_\_\_ Nº adm.: \_\_\_\_\_  
Escola Municipal: \_\_\_\_\_ Cód.: \_\_\_\_\_  
Lotação \_\_\_\_\_ Período/Etapa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>INDICADOR – 01</b>			
Os alunos são incentivados, desenvolvem e finalizam produtos, constroem e consolidam conhecimentos e habilidades. <span style="float: right;">[Valor do Indicador: 24 pontos]</span>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	A tarefa de casa é aplicada aos alunos todos os dias: <b>Anos Iniciais:</b> todos os dias os alunos fazem e corrigem o dever de casa, em sala de aula. <b>Anos Finais:</b> com a frequência compatível com o número de aulas de cada disciplina, devendo-se, entretanto, considerar que os alunos desfrutarão da expansão da jornada escolar para a participação em recuperação paralela semanal. Exceto Matemática e Língua Portuguesa, nas demais disciplinas o dever de casa passado poderá ser feito e corrigido no Tempo Integral.	0 ou 2	
2	A tarefa de casa é corrigida diariamente: <b>Anos Iniciais:</b> em sala de aula, mediante arguição em um painel de debate (4º. e 5º. anos) ou roda de correção (1º. ao 3º. anos); <b>Anos Finais:</b> em sala de aula, nos casos de Matemática e de Português, e, nos casos das demais disciplinas, no Tempo Integral (considerar que os alunos desfrutarão da expansão da jornada escolar para a participação em recuperação paralela semanal).	0 ou 2	
3	Os alunos aprendem a construir e a ouvir argumentos em situação de diálogo (grupos de discussão; painéis de debates)	0 ou 2	
4	Os alunos lêem, na escola, livros de literatura. <b>Anos iniciais:</b> pelo menos 02 livros por semana <b>Anos finais</b> (estimulados pelos professores de todas as disciplinas): 01 livro por quinzena	0 ou 2	
5	Desenvolvimento e finalização de “produtos” pelos alunos: <b>Anos Iniciais:</b> Os alunos constroem textos diariamente em sala de aula e escrevem pelo menos uma redação por semana, em sala de aula. O professor corrige, e devolve aos alunos. <b>Anos Finais:</b> Todos os alunos desenvolvem e finalizam “produtos” específicos, como redação, cálculo, construção de hipóteses, pequenos textos e correlatos.	0 ou 3	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

**ANEXO I: IQSA/EF: para avaliar o Professor de Ensino Fundamental**

**TERMO DE AVALIAÇÃO  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Servidor: \_\_\_\_\_ Masp: \_\_\_\_\_  
Cargo/Disciplina: \_\_\_\_\_ Nº adm.: \_\_\_\_\_  
Escola Municipal: \_\_\_\_\_ Cód.: \_\_\_\_\_  
Lotação \_\_\_\_\_ Período/Etapa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

<b>INDICADOR – 01</b>		
Os alunos são incentivados, desenvolvem e finalizam produtos, constroem e consolidam conhecimentos e habilidades. <b>[Valor do Indicador: 24 pontos]</b>		
<b>Decomposição analítica do indicador</b>	<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1 A tarefa de casa é aplicada aos alunos todos os dias: <b>Anos Iniciais:</b> todos os dias os alunos fazem e corrigem o dever de casa, em sala de aula. <b>Anos Finais:</b> com a frequência compatível com o número de aulas de cada disciplina, devendo-se, entretanto, considerar que os alunos desfrutarão da expansão da jornada escolar para a participação em recuperação paralela semanal. Exceto Matemática e Língua Portuguesa, nas demais disciplinas o dever de casa passado poderá ser feito e corrigido no Tempo Integral.	0 ou 2	
2 A tarefa de casa é corrigida diariamente: <b>Anos Iniciais:</b> em sala de aula, mediante arguição em um painel de debate (4º. e 5º. anos) ou roda de correção (1º. ao 3º. anos); <b>Anos Finais:</b> em sala de aula, nos casos de Matemática e de Português, e, nos casos das demais disciplinas, no Tempo Integral (considerar que os alunos desfrutarão da expansão da jornada escolar para a participação em recuperação paralela semanal).	0 ou 2	
3 Os alunos aprendem a construir e a ouvir argumentos em situação de diálogo (grupos de discussão; painéis de debates)	0 ou 2	
4 Os alunos lêem, na escola, livros de literatura. <b>Anos iniciais:</b> pelo menos 02 livros por semana <b>Anos finais</b> (estimulados pelos professores de todas as disciplinas): 01 livro por quinzena	0 ou 2	
5 Desenvolvimento e finalização de “produtos” pelos alunos: <b>Anos Iniciais:</b> Os alunos constroem textos diariamente em sala de aula e escrevem pelo menos uma redação por semana, em sala de aula. O professor corrige, e devolve aos alunos. <b>Anos Finais:</b> Todos os alunos desenvolvem e finalizam “produtos” específicos, como redação, cálculo, construção de hipóteses, pequenos textos e correlatos.	0 ou 3	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

6	Professor apresenta os conteúdos de forma organizada e ordenada.	0 ou 1	
7	Professor usa linguagem simples e clara.	0 ou 1	
8	Professor estabelece substantiva correlação entre o que está sendo ensinado e o que é avaliado.	0 ou 2	
9	Professor faz frequentemente a avaliação, formal ou informal, para verificar se os alunos estão dominando o que está sendo ensinado.	0 ou 3	
10	Os conteúdos desenvolvidos são vinculados ao conhecimento prévio dos alunos.	0 ou 2	
11	O professor utiliza mídia e outras representações visuais para trabalhar os conteúdos.	0 ou 2	
12	O professor especifica com clareza os objetivos da aula para os alunos: que habilidades os alunos deverão dominar	0 ou 2	
<b>SUBTOTAL</b>			
<b>INDICADOR 02</b>			
Os professores elaboram e utilizam semanalmente em sala de aula, o portfólio do professor, tendo como referência os seus planejamentos semanais de aulas.			
<b>[Valor do Indicador: 22 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O professor elabora e executa diariamente o planejamento didático e os planos de aula, observando as diretrizes curriculares da SME.	0 ou 3	
2	O professor revisa e consolida os conhecimentos adquiridos pelos alunos.	0 ou 3	
3	O professor participa da construção e da aplicação do Projeto Pedagógico da Escola e do Compromisso de Gestão.	0 ou 1	
4	O professor consulta com frequência o Índice GUIA para tomar decisões e orientar as suas práticas didáticas.	0 ou 2	
5	O professor facilita a aprendizagem: utiliza materiais didáticos, mídias e processos pedagógicos (metas de progresso, grupos de discussão, painéis de debate, investigação na internet, etc) que estimulam e desafiam os alunos na superação das dificuldades.	0 ou 3	
6	O professor desenvolve eficiente gestão de sala de aula: utiliza economicamente o tempo da sua exposição de assunto novo e cria ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem e de relações humanas saudáveis.	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

7	O professor orienta os alunos quanto à necessidade de cumprir os combinados e observar as regras de organização e de funcionamento da escola, e os estimula para que cooperem na limpeza e conservação dos equipamentos, do mobiliário e do prédio escolar.	0 ou 2	
8	O professor experimenta novas situações didáticas e observa os seus impactos na aprendizagem dos alunos.	0 ou 3	
9	A avaliação das aprendizagens dos alunos é efetuada pelo professor por semana (Anos Iniciais) e, nos Anos Finais, quinzenalmente, seguindo-se a necessária intervenção pedagógica.	0 ou 3	
<b>SUBTOTAL</b>			
<b>INDICADOR 03</b>			
Os alunos com dificuldades de aprendizagem e os alunos avançados são incentivados e todos eles são vistos com atenção pelos professores. <span style="float: right;">[Valor do Indicador: 10 pontos]</span>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O professor identifica tanto os alunos com dificuldades de aprendizagem quanto os alunos avançados, com altas habilidades	0 ou 1	
2	O professor utiliza diferentes situações didáticas de aprendizagem em benefício dos alunos com desempenho insatisfatório.	0 ou 2	
3	O professor organiza e executa a recuperação paralela em atenção diferenciada aos alunos com dificuldades de aprendizagem e esses procedimentos são conhecidos e compartilhados com o supervisor pedagógico e registrados por escrito. <b>Anos Iniciais:</b> o próprio professor dos alunos; <b>Anos Finais:</b> com a colaboração do Tempo Integral.	0 ou 4	
4	O professor orienta e estimula e consegue fazer com que os alunos com altas habilidades atuem como monitores em sala de aula ou em atividades pertinentes a essa situação.	0 ou 3	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 04</b>			
Os resultados das avaliações externas do desempenho e das avaliações bimestrais internas da aprendizagem dos alunos são analisados pelos gestores, professores e alunos, e as famílias dos estudantes são informadas. <span style="float: right;">[Valor do Indicador: 10 pontos]</span>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor Parcial</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	Os resultados das avaliações externas são analisados e utilizados pelo professor para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos, avaliar a eficácia do ensino e implementar as intervenções pedagógicas necessárias.	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

2	Os resultados das avaliações internas são analisados e utilizados pelo professor para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos alunos, avaliar a eficácia do ensino e implementar as intervenções pedagógicas necessárias.	0 ou 4	
3	O professor, juntamente com os alunos, propõe e se empenha para realizar as metas de progresso de cada turma, definidas para o bimestre seguinte. Os resultados observados e as metas projetadas são expostos graficamente nas salas de aulas.	0 ou 3	
4	Os resultados observados das avaliações e as metas bimestrais formuladas pelos alunos e pelos professores são apresentados bimestralmente aos pais dos alunos.	0 ou 1	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 05</b>			
Formação continuada do professor: produtos e impactos. [Valor do Indicador: 10 pontos]			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O professor participa, entre várias possibilidades, de: grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, palestras e assemelhados, disponibilizados pelo sistema; estuda e se orienta também pelos materiais institucionais da SME.	0 ou 2	
2	O professor participa efetivamente de pelo menos 95% das sessões semanais do módulo II.	0 ou 4	
3	Nas reuniões semanais do módulo II, na escola, o professor desenvolve, finaliza, apresenta à supervisão pedagógica e aplica os produtos realizados em sala de aula (exemplo: planejamento semanal de aula; elaboração de itens para a confecção de provas; etc.)	0 ou 2	
4	O professor aplica os conhecimentos adquiridos e demonstra os impactos positivos da formação continuada e do Módulo II em seu trabalho em sala de aula.	0 ou 2	
<b>INDICADOR 06</b>			
Pontualidade e assiduidade [6 pontos]			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>			
1	O professor faltou no máximo a 1 (um) turno em um dia de aula no bimestre e apresentou atestado médico.	0 ou 2 (ou)	
2	O professor não teve nenhuma falta ou atraso no bimestre e ele mesmo ministrou todas as aulas regulares previstas.	6	
<b>SUBTOTAL</b>			



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

<b>INDICADOR 07</b>		
Aproveitamento dos alunos.		[Valor do Indicador: 18 pontos]
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>
		<b>Nota Obtida</b>
1	O Professor já não tem aluno com desempenho "Muito Crítico" e tem no máximo 10% dos seus alunos ainda têm desempenho "Crítico"	0 ou 2
2	No máximo 5% dos alunos do professor ainda apresentam desempenho "Crítico".	0 ou 3
3	O Professor demonstra que pelo menos 70% dos seus alunos apresentam desempenho "Suficiente" ou melhor que "Suficiente"	0 ou 10
4	O Professor demonstra que pelo menos 10% dos seus alunos apresentam nota 7,0 (sete) ou maior que 7,0	0 ou 3
<b>TOTAL</b>		



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

**ANEXO II: IQGE/D: para avaliar o Diretor e o Vice-Diretor**

**TERMO DE AVALIAÇÃO  
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

Servidor: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_ Nº adm.: \_\_\_\_\_

Escola Municipal: \_\_\_\_\_ Cód.: \_\_\_\_\_

Lotação \_\_\_\_\_ Período/Etapa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**INDICADOR – 01**

O Diretor e o Vice-diretor da escola formam uma equipe, as suas ações são coordenadas, a organização é eficiente e a coesão e as expectativas da equipe gestora (diretor e vice + supervisores pedagógicos) e dos professores são altas.

[Valor do Indicador: **17 pontos**]

**JUSTIÇA COORDENAÇÃO EFICIÊNCIA ESTABILIDADE**

Decomposição analítica do indicador		Valor Parcial	Nota Obtida
1	O Diretor e o Vice-Diretor decidem e agem de modo coerente com o princípio do universalismo de procedimentos (as regras valem igualmente para todos e não há privilégio ou discriminação)	0 ou 2	
2	O Diretor e o Vice-Diretor sustentam e realizam o compromisso da escola com a EQUIDADE, mantém altas e elevam as EXPECTATIVAS de bom desempenho dos professores e da aprendizagem dos alunos da escola. (Realiza-se a Equidade em Educação quando as circunstâncias pessoais de gênero, cor ou origem socioeconômica e condição familiar não são obstáculos para garantir a qualidade do ensino e o direito a aprender a todos os indivíduos de uma dada sociedade)	0 ou 2	
3	O Diretor e o Vice-Diretor demonstram, nas suas decisões e ações a capacidade de resolução da tensão humana entre: os interesses individuais ou grupais versus o projeto escolar; igualdade versus liderança e responsabilidade executória; participação versus autoridade; liberdade e escolhas versus cumprimento eficiente dos acordos e dos contratos	0 ou 2	
4	Os compromissos e os acordos internos são cumpridos observando a legislação, as diretrizes da SME, o Projeto Pedagógico e o Compromisso de Gestão da escola	0 ou 2	
5	O Diretor e o Vice-diretor garantem que todos os gestores e os professores compreendam que cada um é responsável por agir eficientemente, em um contexto de relativa escassez de meios.	0 ou 2	
6	A implementação do Projeto Pedagógico da Escola e do "Compromisso de Gestão" é monitorada sob a liderança da direção da escola (Diretor e Vice-Diretor)	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

7	O Diretor e o Vice-Diretor obtêm dos professores o compromisso de sua permanência nesta escola por um período contínuo mínimo de 4 (quatro) anos, como requisito organizacional para o grupo de profissionais se constituir como uma equipe	0 a 5	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR – 02</b>			
As rotinas organizacionais e pedagógicas e a gestão da informação na escola são definidas, o Diretor e o Vice têm agenda e o Diretor prioriza as ações de coordenação pedagógica geral da escola.			
<b>[Valor do Indicador: 24 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor Parcial</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O Diretor dedica semanalmente pelo menos 50% do seu tempo à liderança das ações pedagógicas, bem definidas e claras; o Vice responde prioritariamente pelos assuntos concernentes a: pessoal, administração patrimonial, entrada e saída de merenda e de mobiliário e de equipamentos, gerenciamento de serviços gerais e prestação de contas financeira	0 ou 3	
2	O Diretor e o Vice-diretor têm e cumprem agendas semanais de trabalho, e essas agendas são públicas, expostas e conhecidas pela comunidade escolar.	0 ou 1	
3	O Diretor preside o processo de avaliação de desempenho dos servidores da escola, garantindo os meios necessários para uma avaliação fundamentada e imparcial, e nisso conta com a colaboração e a participação do Vice-Diretor.	0 ou 2	
4	As rotinas do Diretor referentes ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos estão claramente estabelecidas e são regularmente cumpridas com a colaboração da supervisão pedagógica, assim como as rotinas administrativas concernentes ao Vice-Diretor.	0 ou 2	
5	O Diretor e o Vice garantem que a escola mantenha atualizado um painel de informações pedagógicas e administrativas: informa sobre o Compromisso de Gestão anual, os resultados das avaliações externas e internas, os resultados da aplicação do Índice GUIA, as orientações da SME e correlatos.	0 ou 2	
6	O Diretor garante, com a colaboração do Vice, que os supervisores pedagógicos mantenham os seus Portfólios semanais organizados e disponíveis para consulta.	0 ou 1	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

7	O Diretor, com a cooperação do Vice, garante que os supervisores pedagógicos realizem semanalmente: a) a coordenação eficiente do Módulo II; b) as visitas programadas às salas para assistirem aulas dos professores; c) o monitoramento do progresso dos alunos com dificuldades de aprendizagem.	0 ou 3	
8	O Diretor e o Vice-diretor da escola garantem o cumprimento integral do calendário escolar e, caso necessário, a reposição real de aulas eventualmente não-ministradas, e disso informam e prestam contas ao Colegiado Escolar, por escrito, mensalmente	0 ou 2	
9	O Diretor da escola garante que o Vice-diretor responda com eficiência pela realização das atividades administrativas e pelo controle financeiro e patrimonial da escola	0 ou 2	
10	O Diretor e o Vice-diretor são assíduos, pontuais e cumprem suas cargas horárias e as suas agendas semanais de trabalho	0 ou 2	
11	O Vice-diretor garante o gerenciamento eficiente da merenda escolar (recebimento, armazenamento, quantitativos utilizados para o preparo e qualidade da merenda escolar)	0 ou 2	
12	O Diretor e o Vice-diretor da escola garantem, na escola, a alimentação e a atualização dos dados do E-Montes e dos demais sistemas informacionais	0 ou 2	
<b>SUBTOTAL</b>			

### INDICADOR 03

Disponíveis e satisfatórios, segundo um padrão básico, os recursos didáticos da Escola são intensa e rotineiramente utilizados pelos professores e pelos alunos, e sua utilização está prevista nos planejamentos semanais de aulas dos docentes.

[Valor do Indicador: 06 pontos]

Decomposição analítica do indicador		Valor Parcial	Nota Obtida
1	O Diretor e, supletivamente, o Vice-diretor garantem a organização e o funcionamento da biblioteca (ainda que pequena e simples), em pelo menos dois turnos diários	0 ou 2	
2	O Diretor e o vice-diretor garantem a organização, o controle e o cumprimento das METAS DE LEITURA estabelecidas em conjunto com os docentes e gerenciadas pela supervisão pedagógica	0 ou 2	
3	O diretor e, supletivamente, o Vice-diretor garantem a utilização regular dos recursos disponíveis na escola, tais como: equipamentos audiovisuais, recursos de informática e softwares instrucionais, mapotecas, kits experimentais de Ciências, livros didáticos, livros pára-didáticos, salas ambientadas para ensino especializado, etc	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

<b>SUBTOTAL</b>	
-----------------	--

#### INDICADOR 04

Os professores participam semanal ou quinzenalmente de programa de formação continuada e das atividades programadas de formação na escola (Módulo II), e os impactos dessa formação na aprendizagem dos alunos são monitorados pela supervisão pedagógica da instituição.

[Valor do Indicador: 10 pontos]

Decomposição analítica do indicador		Valor Parcial	Nota Obtida
1	O Diretor e, supletivamente, o Vice-diretor garantem a participação dos professores na escolha dos assuntos da formação, e que estes tenham conexão com os resultados das avaliações externas do desempenho e das avaliações internas bimestrais da aprendizagem dos alunos	0 ou 1	
2	O Diretor e o Vice-diretor garantem a participação dos professores no horário semanal extra-classe ou não letivo, o Módulo II ou Atividade Complementar, programado e remunerado, para formação em serviço, planejamento de aulas, desenvolvimento e finalização de produtos, e para entrevista com a supervisão pedagógica da escola	0 ou 4	
3	O Diretor e o Vice-diretor garantem, com o apoio da SME, que os professores com extensão de carga horária atuem no contraturno com aulas suplementares, para o atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem	0 ou 3	
4	O Diretor e, supletivamente, o Vice-diretor garantem a verificação, pelo supervisor de ensino, dos impactos da formação continuada oferecida aos professores	0 ou 2	
<b>SUBTOTAL</b>			

#### INDICADOR 05

A direção da escola empenha-se para obter os melhores professores, garante o máximo de desempenho deles, e que a escola como um todo intervenha quando os alunos começam a ficar para trás.

[Valor do Indicador: 8 pontos]

Decomposição analítica do indicador		Valor Parcial	Nota Obtida
1	O Diretor e a equipe gestora perseveraram para obter, formar e manter os melhores professores e exercem persistente influência leal sobre o sistema de ensino para que esses propósitos sejam alcançados	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

2	O Diretor e a equipe gestora escolar obtém dos professores o máximo de desempenho. Procedimentos: a) Compromisso de Gestão; b) portfólios do professor; c) plano anual de curso e os planejamentos semanais de aulas; d) avaliação bimestral do desempenho (Índice GUIA); e) participação produtiva dos professores nas reuniões semanais do Módulo	0 ou 2	
3	O Diretor, com a colaboração supletiva do Vice, acompanha o monitoramento que a supervisão pedagógica realiza, por classe, do progresso dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem	0 ou 2	
4	O Diretor e o Vice garantem que os supervisores, com a colaboração dos professores, intervenham pedagogicamente quando alunos começam a ficar para trás	0 ou 2	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 06</b>			
A escola tem metas e faz a avaliação processual, institucional e do desempenho do Professor e de cada membro da equipe de gestores			
<b>[Valor do Indicador: 05 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor Parcial</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O Diretor garante, com a colaboração do Vice, que os supervisores e os professores atuem com eficiência para que as metas semanais de PRODUÇÃO TEXTUAL E DE ESCRITA dos alunos sejam cumpridas	0 ou 2	
2	O Diretor, com a colaboração do Vice, garante que a escola avalie-se bimestralmente por meio da aplicação deste Índice GUIA, sendo avaliados o Diretor, o Vice, o Supervisor Pedagógico, o Professor e a própria Escola	0 ou 3	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 07</b>			
O Colegiado Escolar é organizado, funciona, suas competências são claras e relevantes, e coopera com a direção na formação das expectativas dos pais dos alunos e da comunidade de vizinhança sobre o desempenho da Escola			
<b>[Valor do Indicador: 10 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor Parcial</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	O Colegiado Escolar decide sobre a aprovação do PPE, do Compromisso de Gestão, do plano de gastos da escola e do currículo, dentre outras competências	0 ou 2	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

2	Além de representantes dos pais, líderes das associações civis existentes na vizinhança da escola também integram o Colegiado Escolar	0 ou 2	
3	Os pais e a comunidade de vizinhança são bimestral e consistentemente informados e esclarecidos sobre o desempenho dos alunos e sobre os resultados e as metas bimestrais da escola e das classes.	0 ou 3	
4	O Colegiado Escolar é mensalmente informado, por escrito, pelo Diretor da Escola, sobre a assiduidade e a pontualidade de cada Professor e de cada servidor do estabelecimento de ensino, e o Colegiado manifesta-se a respeito	0 ou 3	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 08</b>			
A escola garante uma jornada semanal expandida de atividades escolares programadas.			
<b>[Valor do Indicador: 05 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor Parcial</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	A escola apenas adota a estratégia do aluno em tempo integral, com o foco nos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, e eles fazem a tarefa, têm atividades de leitura, escrita e cálculo, e aulas suplementares, individuais ou em grupo	0 ou 1	
2	A escola proporciona a TODOS os seus alunos o mínimo de 37 horas semanais de atividades, oferecendo no contra-turno as oficinas propostas pelo Programa Educação em Tempo Integral	0 ou 2	
3	O Diretor e o Vice diretor acompanham e monitoram as atividades do Programa de Educação em Tempo Integral realizadas no contra-turno e o acolhem como um programa da Escola	0 ou 2	
<b>SUBTOTAL</b>			

<b>INDICADOR 09</b>			
Aproveitamento dos alunos.			
<b>[Valor do Indicador: 15 pontos]</b>			
<b>Decomposição analítica do indicador</b>		<b>Valor do Item</b>	<b>Nota Obtida</b>
1	Os professores da escola já não têm alunos com desempenho "Muito Crítico" (nota de 0 a 7,5, em 25 pontos) e no máximo 10% dos seus alunos ainda apresentam desempenho "Crítico" (nota > 7,5 a < 12,5, em 25 pontos bimestrais)	0 ou 1	
2	No máximo 5% dos alunos do Professor ainda apresentam desempenho "Crítico" (nota > 7,5 a < 12,5, em 25 pontos bimestrais)	0 ou 3	



Prefeitura de Montes Claros  
Secretaria Municipal de Educação

3	O Professor demonstra que pelo menos 70% dos seus alunos apresentam desempenho "Suficiente" ou melhor que "Suficiente"	0 ou 8	
4	O Professor demonstra que pelo menos 10% dos seus alunos apresentam nota 7,0 (sete) ou maior que 7,0	0 ou 3	
<b>TOTAL</b>			

Neste ano de 2015 todos os indicadores e a sua pontuação sofreram alterações para adequar o processo de avaliação aos servidores. No atual momento da entrega deste documento para a apreciação final do consultor João Batista Mares Guia, a avaliação está sendo realizada no em todo o sistema municipal de ensino (novembro/2015).

## **CAPÍTULO IX: ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS: O COLEGIADO ESCOLAR**

Entendemos que a escola pública, na sua organização interna tenha no colegiado instituído nas Unidades Municipais de Ensino, com a finalidade de exercer uma Gestão Participativa, com vistas à melhoria da qualidade do trabalho escolar, nos propomos a fazê-lo um instrumento somador.

Nesse sentido organizar o colegiado para a gestão da escola é algo desafiador. No dia-a-dia, muitas vezes nos deparamos com a ausência de participação, com o desinteresse, e com a dificuldade para lidar com questões de difícil solução. Desta forma, através do Colegiado a Escola vem buscando através de reuniões, condições de contar com a participação de todos os segmentos para resolução dos seus problemas.

A exemplo podemos destacar o Dia “D” com apresentação do PIP (Programa de Intervenção Pedagógica) para a comunidade escolar (inserido pela Secretaria Municipal de Educação). Este foi um desses momentos em que a vida escolar é participada a todos, assim os familiares se fazem inseridos na comunidade escolar. Também podemos citar: as reuniões de pais e os momentos festivos.

O colegiado foi instituído nas Unidades Municipais de Ensino com a finalidade de exercer uma Gestão Participativa, com vistas à melhoria da qualidade do trabalho escolar.

Portanto, através do Colegiado a Escola tem condições de contar com a participação de todos os segmentos para resolução dos seus problemas.

As possibilidades de viabilização do colegiado só podem ser plenamente conhecidas pelos sujeitos do processo. Estes, quando envolvidos com a perspectiva da gestão democrática da escola, são os que têm melhores condições de criar mecanismos para diagnosticar a realidade com a qual lidam a fim de viabilizar a participação.

O colegiado da Escola Municipal Professora Simone Soares pretende ser um espaço que se constrói e que cresce com o desenvolvimento da capacidade de ouvir e dialogar. Partindo da realidade em que estamos inseridos precisamos ter as necessidades específicas diagnosticada, viabilizando a ampliação dos mecanismos de participação.

É previsto no Calendário Escolar 02 (duas) Assembleias durante o ano letivo e as reuniões acontecem sempre que há necessidades.

È formado por representantes da comunidade escolar, periodicamente eleitos, pelo prazo de dois anos. Cada membro tem garantido o direito de manifestar sua opinião e a de refletir a linha de pensamento no segmento que representar.

A Secretaria Municipal de Educação estabelece normas complementares para a instituição e funcionamento do Colegiado nas Unidades Municipais de Ensino<sup>15</sup>.

<sup>15</sup> Resolve:

Art. 1º – O Colegiado Escolar é órgão representativo da comunidade nas escolas municipais de educação básica e tem, respeitadas as normas legais vigentes, função deliberativa, consultiva, de monitoramento e avaliação nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira.

§1º - As funções deliberativas referem-se à tomada de decisão quanto às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras, previstas no Projeto Político Pedagógico da escola. § 2º As funções consultivas refere-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, emitindo pareceres propondo alternativas. § 3º As funções de monitoramento e avaliação referem-se ao acompanhamento da execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e à avaliação de cumprimento das normas da escola e seu Projeto Político Pedagógico. Art. 2º - O Colegiado será composto pelo Diretor das Unidades Municipais que o presidirá e por representantes dos seguintes segmentos: I – Categorias profissionais em exercícios na escola, constituída pelos segmentos: a) professor regente de turmas e aulas; b) especialista em educação básica, professor fora da regência e demais servidores da escola. II – Categoria comunidade atendida pela escola, constituída pelos segmentos: aluno regularmente matriculado e frequente com idade mínima de 16 (dezesesseis) anos; pais ou responsáveis por aluno regularmente matriculado e frequente nas modalidades de ensino. § 1º Além do Diretor da escola o colegiado terá no mínimo 04 (quatro) e no máximo 12 (doze) componentes. § 2º Na representação dos segmentos deverá ser garantida a proporcionalidade. 50% para professores, supervisores e funcionários; 50% para aqueles mencionados no inciso II. § 3º Cada categoria elegerá seus representantes e respectivos suplentes, na proporcionalidade de cada categoria que será definida em assembleia e constará no estatuto do Colegiado.

§ 2º As funções consultivas refere-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, emitindo pareceres propondo alternativas. § 3º As funções de monitoramento e avaliação referem-se ao acompanhamento da execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e à avaliação de cumprimento das normas da escola e seu Projeto Político Pedagógico. **Art. 2º - O Colegiado será composto pelo Diretor das Unidades Municipais que o presidirá e por representantes dos seguintes segmentos:** I – Categorias profissionais em exercícios na escola, constituída pelos segmentos: a) professor regente de turmas e aulas; b) especialista em educação básica, professor fora da regência e demais servidores da escola. II – Categoria comunidade atendida pela escola, constituída pelos segmentos: aluno regularmente matriculado e frequente com idade mínima de 16 (dezesesseis) anos; pais ou responsáveis por aluno regularmente matriculado e frequente nas modalidades de ensino. § 1º Além do Diretor da escola o colegiado terá no mínimo 04 (quatro) e no máximo 12 (doze) componentes.

§ 2º Na representação dos segmentos deverá ser garantida a proporcionalidade. 50% para professores, supervisores e funcionários; 50% para aqueles mencionados no inciso II. § 3º Cada categoria elegerá seus representantes e respectivos suplentes, na proporcionalidade de cada categoria que será definida em assembleia e constará no estatuto do Colegiado. I – Aprovar o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar acompanhando a sua implementação e avaliação; II – aprovar o Calendário Escolar; III – apreciar e deliberar sobre questões relacionadas ao aproveitamento escolar, indisciplina e infrequência dos alunos; IV – fornecer sugestões à SME, para expansão do atendimento escolar e para a organização da escola na oferta dos serviços educacionais; V – avaliar estratégias que viabilizem a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, observando as possibilidades da mesma e da comunidade escolar; VI – propor e aprovar atividades relacionadas com a cultura artística, literária, religiosa e esportiva que assegurem a articulação com as atividades curriculares;

VII – manifestar sobre a participação dos professores da escola em cursos de aperfeiçoamento e atualização; VIII – avaliar o desempenho dos profissionais da escola quanto ao resultado do processo de ensino aprendizagem, propondo alternativas caso o resultado seja abaixo do esperado; IX – aprovar os critérios para distribuição de turmas e de aulas dos professores da escola, levando em conta os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação; X – aprovar as planilhas para realização de reparos, reformas e ampliação do prédio escolar; XI – aprovar o orçamento anual pela escola; XII – aprovar a proposta orçamentária de ampliação dos recursos financeiros geridos pela Caixa Escolar e referendar a prestação de contas; XIII – promover avaliação das ações desenvolvidas pela escola; XIV – acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e os resultados da avaliação externa da escola; VIII – avaliar o

Uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal, e as oportunidades de participação na vida política, econômica, e cultural da sociedade. O cidadão tem os direitos expressos, e os deveres de participar no sistema político que vai proteger seus direitos e sua liberdade.<sup>16</sup>

A escolha dos dirigentes da nossa escola é um processo utilizado em todo o Sistema municipal, onde a escolha dos gestores acontece por indicação, ou seja, cargo comissionário.

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (BRASIL, 1988): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta. (CURY, 2007, p. 494)

O funcionamento da escola é pautado na boa relação entre equipe gestora, funcionários e comunidade. A organização da ação coletiva é à base do sucesso de nossos eventos. A participação das famílias, dos alunos, da comunidade e vizinhança nós da certeza de nosso bom relacionamento.

Nossa perspectiva para o período 2014/2016 é que possamos dar continuidade em nossos trabalhos, pautado sempre na integridade, respeito e cooperação. Que os nossos parceiros continuem fieis na ajuda e que a comunidade encontre no nosso espaço escolar o empréstimo e amparo quando desejarem.

---

desempenho dos profissionais da escola quanto ao resultado do processo de ensino aprendizagem, propondo alternativas caso o resultado seja abaixo do esperado; IX – aprovar os critérios para distribuição de turmas e de aulas dos professores da escola, levando em conta os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação; X – aprovar as planilhas para realização de reparos, reformas e ampliação do prédio escolar; XI – aprovar o orçamento anual pela escola; XII – aprovar a proposta orçamentária de ampliação dos recursos financeiros geridos pela Caixa Escolar e referendar a prestação de contas; XIII – promover avaliação das ações desenvolvidas pela escola; XIV – acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e os resultados da avaliação externa da escola; § 1º As reuniões deverão acontecer, fora do horário letivo. § 2º Para que as reuniões possam ser realizadas, faz-se necessária a presença de pelo menos dois terços dos membros do Colegiado. § 3º cabe ao Colegiado elaborar o cronograma de reunião, que deve constar do Calendário Escolar, e divulgá-los à comunidade. § 4º As reuniões devem ser lavradas em ata que, após assinada, deve ser colocada em local visível, para socialização das deliberações.

<sup>16</sup> <http://www.significados.com.br/democracia>.

## A COMUNIDADE

A comunidade é participativa. Percebemos a presença generosa em nossos eventos e em reuniões para entrega de boletins. Nosso educandário é aberto à comunidade para o lazer, eventos particulares e da comunidade em geral.

Também contamos com parceiros importantes como Igreja, Crases e Polícia Civil. Projetos como o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), faz parte de nosso calendário, a ideia é sempre somar.

Aos finais de semana e no turno noturno a escola vem sendo emprestada para a comunidade para eventos filantrópicos. E quando necessários objetos da escola, também são emprestados para pessoas da comunidade para eventos particulares ou em outros locais.

As parcerias com a SME, expostas acima em conjunto com os profissionais da escola, o CRASE, Lafarge, Terra a Teto Engenharia, Conselho tutelar, Policia Civil, Centro de Convívio, UNIMONTES, UNOPAR, Pitágoras, FUNORTE e Igrejas, são parceiros de nosso convívio, que fazem parte de nossa escola colocados sempre a nossa disposição, sempre que necessário. Assim, assinalamos algumas das funções que esses parceiros vêm destacando dentro de nossa comunidade escolar ao que podemos apontar como oportunidades externas da escola,

- Centro de convívio, abrindo espaço para funcionamento do tempo integral;
- Atividades esportivas desenvolvidas por voluntários da comunidade e da SME;
- Policia Civil com o Projeto: PROERD (PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS).
- Colaboração da Polícia Militar – Palestras e rondas.
- Universidades trazendo os estagiários;
- CRASE e Conselho Tutelar: assistência;
- Pós - graduação em gestão escolar (UFMG);
- Colaboração dos funcionários da escola com arrecadação para investir na infraestrutura do ambiente escolar.

Qualificar com alto padrão de aprendizagem nossos alunos não é só a intenção de nosso educandário, mas formarmos cidadãos conscientes. Nessa perspectiva a escola também tem respaldo em seus parceiros:

- Associação de bairros;
- SESC no lazer dos alunos;
- Participação de grande número de famílias nos eventos da escola.

- Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários.
- Parceria com polícia militar: PROED;
- FUNORTE: empréstimo do clube recreativo;
- Conselho tutelar com o poder judiciário no atendimento à criança e família.

Foi realizado em nossa escola, o evento denominado ‘Dia D’, em 2014, onde foi elaborado um documento juntamente com os segmentos de nossa escola, para que os pais por sua vez fizessem suas considerações a respeito dos segmentos desse educandário.

<b>Quadro 15 - do Dia D 2014</b>		
<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>	<b>SUGESTÃO PARA MELHORAR</b>
Projeto de leitura; Presença assídua das supervisoras e direção; Participação ativa do professores; Estímulo aos pais ao senso critica; Achar um ponto positivo na escola de fazer reuniões alertando aos pais e ficar cientes no aprendizado e comportamento dos alunos que mais precisam; Ensino dos professores é ótimo, e da diretoria. A merenda é boa e saudável; Aula de informática as crianças gostam muito; Parceria da escola com os pais; Dedicção árdua dos professores; Plano de intervenção da escola para desenvolver e ajudar os alunos em dificuldade; Boa educação e dedicação aos alunos; Aula de informática; Alimentação escolar; A interação do professor com a criança O aluno apresenta uma crescente melhora no aprendizado; O trabalho dos professores e da direção da escola e excelente, muito	Falta de interação da maioria dos pais; Segurança! (falta um melhor monitoramento, muro baixo); Falta privacidade: banheiro sem porta; Cadê as aulas de informática? Cadê o recurso que foi liberado e até agora não foi fiscalizado? Manter o portão trancado durante as aulas; Limpar o matagal da escola; Tampa os buracos do muro e aumentar, colocando cerca elétrica; Grades no 2º andar e janelas; Bebedouro precisando de reforma; Torneira do banheiro masculino quebrada; Espaço escolar mínimo; Sala de biblioteca com mais espaço e mais livros de acesso para os alunos; Falta de livros didáticos, em algumas séries, dificultando o aprendizado; Falta de papel higiênico no banheiro; Precisa observar mais a quadra da escola; Um pai de um aluno alegou o filho picado de marimbondo e limpeza; Falta de monitoramento no recreio, crianças agredindo com pedras; A limpeza do pátio da escola e da	Temas para redação para ajudar na leitura e criatividade, teatrinhos; Aulas de música; Construção de biblioteca; Campanha de doação de livros tipo gincana, com brindes; Formar grupos de pais para contribuir / agirem nos projetos sugeridos acima; Crachás de identificação para os pais com foto das crianças (1º e 2º ano); Colocar algum esporte como gincana; Palestras com bombeiros e polícia; Na hora do recreio ficar mais atentos os educadores para evitar algum problema com alunos mais exaltados; Higienização no Banheiro após o uso das mãos para evitar problemas de saúde; Quanto o aluno que necessita de cuidados especiais - dar um trabalho cultural ou social por exemplo: musica ou algum tipo de arte que possam aprender de outra forma que não tire o foco da educação; Acho que nas escolas deveria ter mais informação sobre transito; Mais segurança na entrada do portão da escola;

<p>bom;</p> <p>Um pai alegou que a professora do filho é nota 50;</p> <p>Professor (preventivo);</p> <p>Aprendizado;</p> <p>Portaria (segurança);</p> <p>Informações aos pais (pais e escola);</p> <p>Atenção e carinho dos professores com as crianças;</p> <p>Os professores dão bastante atenção as crianças;</p> <p>Eles estão sempre avisando qual a dificuldade das nossas crianças, onde tem dificuldade de aprendizagem;</p> <p>Projeto de leitura é bom;</p> <p>ProeD.</p> <p>Todos os projetos realizados pela escola;</p> <p>Atendimento odontológico;</p> <p>Projeto de Higiene e limpeza;</p> <p>Projeto de apoio, leitura, reforço odontológico;</p> <p>Empenho do corpo funcional;</p> <p>Participação total dos funcionários em eventos em geral;</p>	<p>calçada;</p> <p>O porteiro precisa da mais assistência aos pais e aos alunos;</p> <p>Mandar um guarda para monitorar a segurança dos alunos e pais;</p> <p>Ter o 2º grau para que a criança se sinta adaptada;</p> <p>Poeira, sujeira;</p> <p>Tratamento igualitário das crianças;</p> <p>Falta de profissional de psicologia e assistente social;</p> <p>O tratamento odontológico;</p> <p>Estrutura física da escola deixa a desejar;</p> <p>Falta de limpeza em torno e dentro da escola; (não dentro das salas).</p> <p>Falta de comunicação por parte de alguns professores;</p> <p>Falta em divulgar (exemplo.: Dentista na escola(que ela não sabia);</p> <p>Falta de opção de atividades recreativas;</p> <p>Falta de horta comunitária;</p> <p>Falta de materiais para atividades;</p> <p>merenda de qualidade e brinquedos p/ recreação;</p> <p>Pais que não obedecem a ordem de não entrada;</p> <p>Poucos monitores no recreio e muita omissão na entrada;</p> <p>Ausência do guarda no portão em um determinado turno;</p> <p>Duplo uso de folhas para Xerox;</p> <p>Falta de uniformes dos guardas;</p> <p>Fechamento das rampas com gramas;</p>	<p>Urbanizar mais a escola nos termos da terra, poeira;</p> <p>Grades na parte alta da escola para evitar acidentes;</p> <p>Aumentar o nível da escola para o ensino médio completo;</p> <p>Uma pintura nova na escola;</p> <p>Prefeitura precisa olhar mais, em questão de mandar materiais para os professores e alunos;</p> <p>Para haver melhoria precisa ter mais comunicação entre os pais, os alunos e a escola;</p> <p>Melhorar a leitura e levar livros diferentes para casa e fazer interpretação;</p> <p>Realizar petição a prefeitura par a realizar pavimentação de ruas próximas a escola;</p> <p>Fazer horta;</p> <p>Fazer mais redação;</p> <p>Produção de textos;</p> <p>Capinar dentro da escola;</p> <p>Tirar esses materiais improdutivos de dentro da escola (lixo) por causa dos animais peçonhentos;</p> <p>A bola: A bola é de todos nós, comunidade, escola trabalhando juntos;</p> <p>Colocação de monitores;</p> <p>Investir em brinquedos para realização de atividades recreativas. (recreio);</p> <p>Resgatar as brincadeiras antigas;</p> <p>Desenvolver nos alunos o conhecimento / preparação de hortas (plantio);</p> <p>Colegiado funcionando;</p> <p>Não isentar o filho da esponsabilidade de atos;</p> <p>Retirada de materiais (cadeiras</p>
---	---	---

	<p>quebradas, etc);</p> <p>Uniformizar os Guardas;</p> <p>Colocar grade no portão trocando a grade;</p> <p>Pedir a prefeitura para sinalizar as proximidades da escola;</p> <p>Dar mais autonomia aos guardas;</p> <p>Colocar lixeira na escola.</p>
--	--

A experiência do dia “D” foi repetida em julho de 2015, o que foi acolhido com grande participação dos pais. Veja abaixo do quadro de considerações dos pais.

<b>Quadro 16: Dia D 2015</b>		
<b>POSITIVO</b>	<b>NEGATIVO</b>	<b>SUGESTÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•+ Educação,</li> <li>•Trilha da Leitura,</li> <li>•Equipe de professores, diretor e demais.</li> <li>•Proerd,</li> <li>•Recepção da escola para com os alunos,</li> <li>•Material didático dos alunos,</li> <li>•acompanhamento individual com os alunos,</li> <li>•Comunicação com pais. (recados).</li> <li>•Reforma da escola,</li> <li>•Ensino,</li> <li>•Trabalho dos funcionários,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>3) Ausência dos pais para com a educação dos filhos em casa,</li> <li>4) Permissão da entrada de alunos sem vestimentas adequados (saias curtas)</li> <li>5) Violência,</li> <li>6) Falta Câmera,</li> <li>7) Ausência do porteiro,</li> <li>8) Falha na distribuição dos funcionários (não monitoramento dos alunos),</li> <li>9) Escada da quadra esta perigosa,</li> <li>10) Falta de manutenção e cuidados com a quadra,</li> <li>11) Falta de apoio de um profissional de psicologia na escola,</li> <li>12) Serviço xerox para população,</li> <li>13) Portaria Ineficiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Auxílio psicológica a disposição da escola,</li> <li>b) Proibição da entrada sem o Uniforme,</li> <li>c) Auxílio intensivo do Proerd,</li> <li>d) Monitoramento dos banheiros,</li> <li>e) Reforma dos banheiros,</li> <li>f) Controle de entrada e saída de pessoas na escola,</li> <li>g) Orientação Sexual (psicólogo),</li> <li>h) Suporte ao professor de apoio,</li> <li>i) Encaminha os alunos problemáticos ao serviço de psicológico,</li> <li>j) Procurar uma forma que xerox recolhido na portaria,</li> <li>k) Sinalização em torno da escola (evitar acidentes)</li> <li>l) Material esportivo,</li> <li>m) Doação de brinquedo para educação (ou evento para o</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>•Uniformes,</li> <li>•Lanches,</li> <li>•Professores e direção,</li> <li>•Portão fechado traz segurança para os alunos e evita que qualquer pessoa entre,</li> <li>•Tem mais frutas e verduras,</li> <li>•Reunião com os pais,</li> <li>•Sempre avisa os pais quando acontece alguma coisa,</li> <li>•Todos os funcionários que estão a frente tem muito carinho, atenção com os alunos, sem nenhum desprezo,</li> <li>•Entrada do projeto + Educação.</li> </ul>	<p>14)Os filhos que cometem o vandalismo tem que ser punidos (pagando o concerto),</p> <p>15)Preconceito,</p> <p>16)Meninos trazem lanche e alguns maiores estão tomando,</p> <p>17)Material sumindo,</p> <p>18)Roupas curtas,</p> <p>19)Palavrões,</p> <p>20)Mais respeito,</p> <p>21)Sexualidade fora do tempo,</p> <p>22)Gestos obscenos,</p> <p>23)Limpeza dos banheiros,</p> <p>24)Mato na escola próxima a quadra,</p> <p>25)Falta de organização nas filas ao início do turno para oração,</p> <p>26)Pontualidade dos professores de algumas turmas no início, (aguardando a entrada do aluno).</p>	<p>mesmo),</p> <p>n)Fazer trabalho sobre o Bullying,</p> <p>o)Câmera em pontos estratégicos,</p> <p>p)Assistência social aos pais e alunos com muita ocorrência,</p> <p>q)Teatro com os alunos atuando sobre violência. Etc.</p> <p>r)Organizar fila (menores na frete e maiores atrás),</p> <p>s)Um monitor acompanhar os alunos recreio.</p> <p>t)Acompanhamento para detetização na escola,</p> <p>u)Devolver material encontrados, perdidos por outros alunos, (entregar a secretaria ou ao professor).</p> <p>v)Procurar os pais dos alunos maus disciplinados.</p> <p>w)Convidar PM para palestra com alunos (disciplina).</p> <p>x)Mais segurança na escola.</p> <p>y)Convidar pais para assistir aula.</p> <p>z)Utilizar mais os materiais disponíveis para o aprendizado (livro apostila etc).</p> <p>aa)Pulso firme dos porteiros em relação a saída e entrada dos pais. E mais informações sobre os acontecimentos da escola.</p>
--	--	--

De posse dessas sugestões e criticas, colocamos em prática algumas melhorias naquilo que estávamos deixando a desejar. Após conhecermos as solicitações e colocado em ação as medidas cabíveis, verificamos a satisfação do corpo docente e também das famílias em

muitas situações. Foi observado que algumas das solicitações já eram realizadas pela escola e outras dependiam da parceria da SME, e em outras situações infelizmente ainda estão em aberto, para que possamos realizá-las na medida cabível de acordo com a realidade escolar.

## CAPÍTULO X – CAMINHO GERENCIAL III – GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA

A seguir estão apresentadas os quadros do Compromisso de Gestão celebrado entre a Secretaria da Educação e escola e implantado. Os quadros abaixo são os que definem as metas da escola.

### Quadro 17 Eixo 1: Foco da Escola na aprendizagem

METAS DA ESCOLA		METAS (%)																																																		
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]	2013	2015																																																	
1	Desempenho da EM <u>PROFª SIMONE SOARES</u> no IDEB <i>Resultados observados em</i> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>2005</td> <td>2007</td> <td>2009</td> <td>2011</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental</td> <td>4,5</td> <td>4,2</td> <td>6,0</td> <td>5,9</td> <td>6,4</td> <td>6,6</td> </tr> <tr> <td><b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> (Se a escola não participou da Prova Brasil, então deverá adotar como seus, os resultados – as médias - da rede municipal)		2005	2007	2009	2011			<b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental	4,5	4,2	6,0	5,9	6,4	6,6	<b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental							6,4	6,6																												
	2005	2007	2009	2011																																																
<b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental	4,5	4,2	6,0	5,9	6,4	6,6																																														
<b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental																																																				
METAS DA ESCOLA		METAS (%)																																																		
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]	2013	2015																																																	
2	Desempenho (as médias, por disciplina avaliada) da EM <u>PROFA SIMONE SOARES</u> na Prova Brasil: <i>Resultados observados em</i> <table border="0"> <tr> <td></td> <td>2005</td> <td>2007</td> <td>2009</td> <td>2011</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1. Língua Portuguesa</td> <td></td> <td>162,05</td> <td>209,39</td> <td>210,1</td> <td>216,06</td> <td>225</td> </tr> <tr> <td>2. Matemática</td> <td></td> <td>180,28</td> <td>237,1</td> <td>234,2</td> <td>251,86</td> <td>260</td> </tr> <tr> <td><b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>1. Língua Portuguesa</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2. Matemática</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> (Se a escola não participou da Prova Brasil, então deverá adotar como seus, os resultados – as médias – da rede municipal)		2005	2007	2009	2011			<b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental							1. Língua Portuguesa		162,05	209,39	210,1	216,06	225	2. Matemática		180,28	237,1	234,2	251,86	260	<b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental							1. Língua Portuguesa							2. Matemática							216,06	225
	2005	2007	2009	2011																																																
<b>a</b> Anos Iniciais do ensino fundamental																																																				
1. Língua Portuguesa		162,05	209,39	210,1	216,06	225																																														
2. Matemática		180,28	237,1	234,2	251,86	260																																														
<b>b</b> Anos Finais do ensino fundamental																																																				
1. Língua Portuguesa																																																				
2. Matemática																																																				
METAS DA ESCOLA		METAS (%)																																																		
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]	2013	2015																																																	
3	Tabela 1   Desempenho da EM <u>PROFA SIMONE SOARES</u> : Alunos dos Anos Iniciais do ensino fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2013 e 2015 <table border="1"> <thead> <tr> <th>ESCALA [anos iniciais]</th> <th>MÉDIA NA PROVA BRASIL</th> <th>NÍVEL &lt; 1 [até 125]</th> <th>NÍVEL 1 [&gt;125 a 150]</th> <th>NÍVEL 2 [&gt; 150 a 175]</th> <th>NÍVEL 3 [&gt; 175 a &lt; 200]</th> <th>NÍVEL 4 [200 a 225]</th> <th>NÍVEL 5 [&gt;225 a 250]</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="5">Língua Portuguesa</td> <td>2005</td> <td>159,24</td> <td>14,04%</td> <td>29,82%</td> <td>24,56</td> <td>21,05%</td> <td>7,02%</td> </tr> <tr> <td>2007</td> <td>162,05</td> <td>21,3%</td> <td>22,5%</td> <td>23,6%</td> <td>16,9%</td> <td>4,5%</td> </tr> <tr> <td>2009</td> <td>209,39</td> <td>2,2%</td> <td>9,2%</td> <td>17,2%</td> <td>16,1%</td> <td>17,2%</td> </tr> <tr> <td>2011</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Meta 2013</td> <td>216,06</td> <td>10,7%</td> <td>9,3%</td> <td>14,16%</td> <td>19,82%</td> <td>21,81%</td> </tr> </tbody> </table> Nota: Os números e os percentuais apresentados na tabela acima descrevem um experimento simulado, aqui utilizado para os fins didáticos de uma exemplificação sobre como analisar e utilizar os resultados da Prova Brasil no planejamento da escola.	ESCALA [anos iniciais]	MÉDIA NA PROVA BRASIL	NÍVEL < 1 [até 125]	NÍVEL 1 [>125 a 150]	NÍVEL 2 [> 150 a 175]	NÍVEL 3 [> 175 a < 200]	NÍVEL 4 [200 a 225]	NÍVEL 5 [>225 a 250]	Língua Portuguesa	2005	159,24	14,04%	29,82%	24,56	21,05%	7,02%	2007	162,05	21,3%	22,5%	23,6%	16,9%	4,5%	2009	209,39	2,2%	9,2%	17,2%	16,1%	17,2%	2011							Meta 2013	216,06	10,7%	9,3%	14,16%	19,82%	21,81%							
ESCALA [anos iniciais]	MÉDIA NA PROVA BRASIL	NÍVEL < 1 [até 125]	NÍVEL 1 [>125 a 150]	NÍVEL 2 [> 150 a 175]	NÍVEL 3 [> 175 a < 200]	NÍVEL 4 [200 a 225]	NÍVEL 5 [>225 a 250]																																													
Língua Portuguesa	2005	159,24	14,04%	29,82%	24,56	21,05%	7,02%																																													
	2007	162,05	21,3%	22,5%	23,6%	16,9%	4,5%																																													
	2009	209,39	2,2%	9,2%	17,2%	16,1%	17,2%																																													
	2011																																																			
	Meta 2013	216,06	10,7%	9,3%	14,16%	19,82%	21,81%																																													
COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SEMED E A ESCOLA   PERÍODO: 2013-2014																																																				

METAS DA ESCOLA			METAS (%)																																												
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]		2013	2015																																											
3	Tabela 1   Desempenho da EM <u>PROFA SIMONE SOARES</u> : Alunos dos Anos Iniciais do ensino fundamental, por nível de desempenho da escala de proficiência e metas para 2013 e 2015																																														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>ESCALA [anos iniciais]</th> <th>MÉDIA NA PROVA BRASIL</th> <th>NÍVEL &lt; 1 [até 125]</th> <th>NÍVEL 1 [&gt;125 a 150]</th> <th>NÍVEL 2 [&gt; 150 a 175]</th> <th>NÍVEL 3 [&gt; 175 a &lt; 200]</th> <th>NÍVEL 4 [200 a 225]</th> <th>NÍVEL 5 [&gt;225 a 250]</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="5">Matemática</td> <td>2005</td> <td>169,92</td> <td>14,04%</td> <td>17,54</td> <td>28,07%</td> <td>21,05%</td> <td>12,28%</td> </tr> <tr> <td>2007</td> <td>180,28</td> <td>9%</td> <td>15,7%</td> <td>20,2%</td> <td>27%</td> <td>16,9%</td> </tr> <tr> <td>2009</td> <td>237,1</td> <td>2,2%</td> <td>1,1%</td> <td>5,7%</td> <td>6,9%</td> <td>20,7%</td> </tr> <tr> <td>2011</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Meta 2013</td> <td>251,86</td> <td>0%</td> <td>2,3%</td> <td>8,26%</td> <td>4,76%</td> <td>11,59%</td> </tr> </tbody> </table>	ESCALA [anos iniciais]	MÉDIA NA PROVA BRASIL	NÍVEL < 1 [até 125]	NÍVEL 1 [>125 a 150]	NÍVEL 2 [> 150 a 175]	NÍVEL 3 [> 175 a < 200]	NÍVEL 4 [200 a 225]	NÍVEL 5 [>225 a 250]	Matemática	2005	169,92	14,04%	17,54	28,07%	21,05%	12,28%	2007	180,28	9%	15,7%	20,2%	27%	16,9%	2009	237,1	2,2%	1,1%	5,7%	6,9%	20,7%	2011							Meta 2013	251,86	0%	2,3%	8,26%	4,76%	11,59%		
ESCALA [anos iniciais]	MÉDIA NA PROVA BRASIL	NÍVEL < 1 [até 125]	NÍVEL 1 [>125 a 150]	NÍVEL 2 [> 150 a 175]	NÍVEL 3 [> 175 a < 200]	NÍVEL 4 [200 a 225]	NÍVEL 5 [>225 a 250]																																								
Matemática	2005	169,92	14,04%	17,54	28,07%	21,05%	12,28%																																								
	2007	180,28	9%	15,7%	20,2%	27%	16,9%																																								
	2009	237,1	2,2%	1,1%	5,7%	6,9%	20,7%																																								
	2011																																														
	Meta 2013	251,86	0%	2,3%	8,26%	4,76%	11,59%																																								
METAS DA ESCOLA			METAS (%)																																												
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO [Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]		2013	2015																																											
5	EM <u>PROFA SIMONE SOARES</u> : Prova Brasil Percentual total de alunos com desempenhos “Muito Crítico” e “Crítico” nas avaliações de 2005 a 2011, e as metas para as duas próximas avaliações bianuais:		Meta 2013	Meta 2014																																											
	<p>Resultados observados em</p> <p><b>a Anos Iniciais</b> do ensino fundamental</p> <p>1. Língua Portuguesa</p> <p>2. Matemática</p> <p><b>b Anos Finais</b> do ensino fundamental</p> <p>1. Língua Portuguesa</p> <p>2. Matemática</p>	<p>2005</p> <p>43,86%</p> <p>31,58%</p> <p>2007</p> <p>43,86%</p> <p>24,7%</p> <p>2009</p> <p>11,4%</p> <p>3,3%</p> <p>2011</p>	20%	10%																																											
COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SEMED E A ESCOLA   PERÍODO: 2013-2014																																															

Fazendo a leitura do quadro acima percebemos que a Escola apresentou uma evolução significativa com relação ao IDEB, sendo que em 2013 obtivemos uma média bem acima da meta projetada para a escola. Desta forma, cabe a Escola trabalhar para que neste ano de 2015 o IDEB alcance 6.6 pontos ou mais. Pode ser considerada uma meta baixa, considerando a evolução de 2011 para 2013, porém, diante da análise dos resultados da escola do ano de 2014, quando houve uma queda considerável no desempenho dos alunos, estamos cautelosos quanto ao resultado das avaliações externas deste ano de 2015, mesmo sabendo que todos os profissionais estão se esforçando para elevar o desempenho dos alunos.

### Quadro 18 – Eixo 2: Planejamento e Gestão, Valorização Profissional e Inovação Escolar

METAS DA ESCOLA		METAS	
AÇÃO		2013	2014
1	A escola adota e aplica o Compromisso de Gestão (Sim ou Não)	-	SIM
2	A escola adota e aplica o Índice GUIA (Sim ou Não)	-	SIM
3	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico (Sim ou Não)	SIM	SIM
4	A escola participa de programa de formação continuada oferecido pela SEMEC (Sim ou Não)	SIM	SIM
5	A escola adotou e aplica o Programa Bolsa-Aluno, da SEMEC, previsto no Compromisso de Gestão (Sim ou Não)	NÃO	NÃO
6	A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extra-classe dos docentes, no próprio estabelecimento (Sim ou Não)	SIM	SIM
7	A escola adota e realiza o Programa de Monitorias Estudantis previsto no Compromisso de Gestão, de iniciativa da SEMEC (Sim ou Não)	SIM	SIM

COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SEMED E A ESCOLA | PERÍODO: 2013

O Compromisso de Gestão foi inicialmente planejado a partir do ano de 2013, através da formação continuada com o consultor João Batista Mares Guia e foi implementado em 2014, lembrando que dentro das metas deste documento estão descritas também as metas da Secretaria de Educação.

Quanto ao projeto pedagógico, a escola já possuía o documento PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola, que era revisto anualmente com a participação de toda a comunidade escolar. A partir da formação com o consultor João Batista Mares Guia, todas as escolas da rede municipal iniciaram a escrita do PPE – Projeto Pedagógico da Escola, seguindo as orientações do curso de formação. Findando o nosso PPE, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, foi entregue no final de novembro de 2015 para apreciação do consultor e equipe pedagógica da SME.

A formação continuada faz da nossa rotina escolar. Os professores do 1º ao 3º ano participam do PNAIC, a direção concluiu neste período 2013 – 2014 a pós-graduação em Gestão Escolar oferecida pela UFMG em parceria com a SME-MOC. Diretor e supervisor pedagógico participam da capacitação continuada com o consultor João Batista Mares Guia. Além disso, são realizadas as ACs (módulos II), em que, principalmente os professores 4º e 5º ano, momentos em que são realizadas encontros para planejamentos e estudos em grupos e troca de experiências.

O Programa de Monitorias Estudantis, previsto no compromisso de gestão, de iniciativa do SEMEC, não é realizado na escola, porém, todos os professores utilizam em sala de aula da estratégia de duplas compensadas, em que o aluno com melhor desempenho auxilia os demais colegas, principalmente os que tem dificuldades de aprendizagem.

### Quadro 19 – Escola e comunidade: Conselho Escolar e as famílias

METAS DA ESCOLA		METAS (%)	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO <i>[Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica]</i>	2013	2014
1	A escola tem e mantém o Conselho Escolar em funcionamento <i>(Resposta para a meta: SIM ou NÃO)</i>	SIM	SIM
2	A escola tem e os alunos mantêm o Grêmio Estudantil em funcionamento <i>(Resposta para a meta: SIM ou NÃO)</i>	-	-
3	Os representantes dos pais no Conselho Escolar participam de ações de formação promovidas pela SEMED <i>(Resposta para a meta: SIM ou NÃO)</i>	NÃO	NÃO
4	A direção da escola tem calendário de reuniões periódicas com o Conselho Escolar e o cumpre <i>(Resposta para a meta: SIM ou NÃO)</i>	SIM	SIM

COMPROMISSO DE GESTÃO ENTRE A SEMED E A ESCOLA | PERÍODO: 2013

Para funcionamento da escola, contamos com o Conselho Escolar que atua juntamente com a gestão, principalmente na tomada de decisões referentes aos recursos financeiros e pedagógicos da escola, contando também com a participação do Colegiado Escolar e do CASE – Comissão de Avaliação Sistemática de Escola.

As reuniões do Conselho Escolar são realizadas conforme previsto no calendário escolar e eventualmente, quando necessário, são realizadas reuniões extraordinárias.

Sabemos que a atuação do Conselho Escolar ainda é muito restrita, porém a Escola está trabalhando para que nos próximos anos ele tenha uma atuação maior e maior participação de todos os segmentos.

## **CAPÍTULO XI – MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014 – 2024: SINTONIA COM O PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015 – 2024)**

Nossa perspectiva para o período 2014 - 2016 é que possamos dar continuidade em nossos trabalhos, pautado sempre na integridade, respeito e cooperação. Que os nossos parceiros continuem fieis na ajuda e que a comunidade encontre no nosso espaço escolar o empréstimo e amparo quando desejarem.

Como todo conhecimento escolar também dará sequencia aos trabalhos imbuídos na conduta de apreender sempre na sequencia dos trabalhos e avaliações. A participação nos cursos oferecidos aos funcionários do sistema Municipal de Ensino, tem nos orientado e ensinado a ensinar, a exemplo do Pacto(Alfabetização na Idade Certa), que teve sequencia no segundo semestre de 2015 e aguardamos a continuação para os próximos anos.

Para melhor desenvolvimento e organização do Projeto Intervenção Pedagógico (PIP), iniciamos o ano de 2015 já com a contratação de um supervisor para este projeto, além da contratação de professores, com extensão de carga horária e estagiários totalizando o número de (treze)13 profissionais neste projeto; um anseio de muito tempo que se concretiza neste momento e que esperamos que continue nos próximos anos.

Ao que se refere ao programa do governo o Bolsa Família, não abrange todos os estudantes, sendo beneficiados, em 2015, o total de 245, justifica-se, uma vez que nossa clientela não se enquadra em perfil socioeconômico muito precário. Quanto às parcerias que se formaram ao longo dos anos que possam continuar encontrando nosso apoio e amizade sempre numa troca mútua de ajuda.

Vivenciando um aprendizado em um tempo de contextualização ao mundo social e a realidade prática, buscaremos nos próximos anos, enfatizarmos cada vez mais os projetos já existentes tal como cantinho de leitura, onde lemos para obter informação, conhecimento da história, apreender satisfazendo a curiosidade, e ensinado o relacionar-se uns com os outros. Também continuaremos enfatizando os gêneros textuais que são excelentes instrumentos de ensino aprendizagem, pois, usualmente ao nosso dia a dia temos obtido um excelente resultado, uma vez que apreciá-los e serem capazes de entendê-los e produzi-los fora e dentro da escola tem sido um prazer e um desafio para nossas crianças.

Em 2015 estamos funcionando com 19 turmas sendo que a escola comporta um total de 20 turmas e a meta para 2016 é que todas as nossas turmas voltem a funcionar.

O mapeamento geral das metas de nossa escola e projeções para o período 2014 – 2024 em sintonia com o Plano Decenal de Educação é que o nosso IDEB mantenha a média atual ou supere a mesma, atingindo em 2015 pelo menos 6.6 pontos.

Nossa escola tem uma estrutura de 15 anos de vida, que pode ser considerada bem conservada. Ao longo deste período, ela passou por reformas em pontos isolados para atender determinada necessidade. Porém não suficiente para atender a toda nossa demanda com a infraestrutura adequada para a sustentabilidade e inclusão.

Nossas dependências são inadequadas, o que fica bem visível ao analisarmos a partir da Declaração de Salamanca (1994), que dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, percebemos que nossa escola não tem infraestrutura desejável para atender as crianças com necessidades especiais, visto que já recebemos em nosso educandário essa clientela.

Em 2015 fomos agraciados com um projeto de reforma de toda a nossa estrutura incluindo acessibilidade e construção de uma biblioteca, que sempre foi nosso maior sonho. Aguardamos para 2016 que seja concluído este projeto.

A escola que sonhamos, deve ser aquela que a responsabilidade seja compartilhada com as famílias.

Os docentes sabem que o envolvimento da família tem um grande impacto no sucesso escolar dos alunos e, por isso, querem a ajuda dela. Porém reclama que os pais são omissos, colocando neles a culpa por problemas de indisciplina e pelo fracasso dos filhos nos estudos. SALLA (2013)”.

Nos encontros quinzenais que vem acontecendo na escola os professores se reúnem para troca de experiência, estudos e discussões sobre os principais problemas da escola sempre em busca encontrar estratégias para garantir um melhor aprendizado para nossos discentes.

Pensando na escola que queremos, e nos objetivos do PPE à partir da análise e discussão da problemática, trabalharemos na perspectiva de criar um espaço com um clima de convivência democrática, onde as diferenças sejam respeitadas, onde se privilegiem as ações coletivas com objetivos humanos e sociais, estabelecendo vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima e ampliando as possibilidades de comunicação e interação social além de buscar o envolvimento da família sempre.

Quando citamos aqui a influência da família no processo de aprendizagem da criança tem-se a sensação de que são estanques ambas as instituições, como se o papel de uma não estivesse intimamente ligado à outra, o que na verdade entendemos que uma é continuação da outra. Educar é um processo global e pensamos em educar para a vida.

Considerando a escola como um pilar de grande esperança para a sociedade atual, percebemos um anseio pela busca da sua própria identidade e um esforço de lançar sementes saudáveis no mundo, através da formação dos alunos em cidadãos justos e democráticos para um futuro próximo. Porque acreditamos que é na escola que o ser humano tem a oportunidade de adquirir não somente aspectos cognitivos, mas a sua formação como um todo: socialização, valores, regras e habilidades para sua vida.

Neste momento, no início de 2016, consideramos relevante registrarmos que grandes mudanças já ocorreram neste início de ano, tais como:

- A reforma tão esperada de nossa escola já iniciada em 16/02/2016;
- As 20 (vinte) turmas da nossa escola funcionando normalmente, uma vez que em 2014 foram fundidas três turmas, conforme já explicado anteriormente; e
- Ao final de 2015, quando recebemos o resultado da escrita do PPE, a “ **nota 10**”, lembrando que fomos a única escola a atingirmos este resultado.

Sendo assim, concluímos que educar para a gestão democrática é sim tarefa da escola e família, lembrando que a família precisa perceber que a escola é, verdadeiramente, parceira espetacular em se tratando de agir conscientemente em favor do educar. A nossa caminhada é neste sentido.

“O real não está no começo, nem no fim; está na travessia.” (GUIMARÃES ROSA).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia de Orientações do Programa Dinheiro Direto na Escola. Ministério da Educação. Brasília – DF, 2011.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Gestão Democrática na Escola e o Direto a Educação.**

Disponível em

<file:///F:/Desktop/Corre%C3%A7%C3%B5es/Caderno%20Diretor/Textos%20de%20referencia/GEST%C3%83O%20DIREITO%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em 19 de fev de 2014.

,ODOURADO, Luiz Fernandes; Conselho Escolar e o financiamento da educação no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, 2006.

Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes; DOURADO, Luiz Fernando.

OLIVEIRA, João Ferreira **de ET AL: Gestão Financeira descentralizada: planejamento, aplicação e acompanhamento de recursos.** Disponível em <Hhp://moodlle3.mec.gov.br/UFMG/mod/>. Acesso em: 03 de setembro de 2013.

FERREIRA, João de Oliveira. “A construção coletiva do projeto político - pedagógico: (PPP) da Escola”.

INEP-2011

PRADIME: **Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/ Ministério da Educação.** V.3. Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

SALLA, Fernanda. Revista Nova Escola, junho/julho. 2013. p.37.

SOUZA, Ângelo Ricardo de, et al. **Caminhos Possíveis na Construção da Gestão Democrática da Escola.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 21 março 2013.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o gestor.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 24 março 2013.

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/44038/definicoes-de-eficiencia-eficacia#ixzz3sK6NVeN9>

**<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados-2013>**

**<http://inclusaoja.com.br/legislacao/>**

**<https://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/15115-simave>**